Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 673
Janeiro 1985
Quinta-feira
31
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Reunido em Belém

Conselho de Estado analisa Orçamento

O Conselho de Estado, convocado pelo Presidente da República ao abrigo da última alínea do artigo da Constituição relativo às competências daquele órgão consultivo do Chefe do Estado, encontra-se reunido em Belém desde o fim da manhã. A reunião, inicialmente marca para as 10 horas, foi atrasada uma hora, por conveniência de alguns conselheiros. Mário Soares não se encontrava presente à hora de iniciar-se o Conselho em virtude de ter ido ao Aeroporto despedir-se do presidente Tancredo Neves, bem como Mota Amaral, cujo avião se atrasou devido ao nevoeiro nos Açores. As questões económicas vão ser o tema base da reunião, designadamente o Orçamento Geral do Estado que, segundo a opinião de vários especialistas, pela forma como está elaborado, implica a necessidade de um orçamento suplementar antes do fim do ano. Essa parece ser também a convicção do Presidente da República que procurará esclarecer aquele controverso documento.

No início da reunião: vagos estão os lugares de Mário Soares e de Mota Amaral

Procedimento das forças americanas gera protesto do Parlamento açoriano

Pág. 5

Hoje "Ler/Escrever"

Além de uma crónica de Roland Barthes, o nosso suplemento «Ler/Escrever» insere, entre outros motivos, um poema de Manuel Alegre, extraído do seu último livro. De interesse: um conto psicológico, desenhos, uma entrevista e noticias de livros.

Igreja activa na crítica ao Poder civil

A diocese de setúbal tornou público um documento, refutando afirmações do governador civil do distrito, Mata Cáceres, sobre a grave situação social da população sadina. Diz a diocese ao governador que «há muitos casos de fome absoluta» e critica a estratégia financeira de algumas empresas que passa «deliberadamente pelo desemprego». Também o bispo de Bragança fez declarações sobre a situação do País, criticando a «falsa» descentralização do Governo «que nem ao diabo lembraria...» O cardeal patriarca, D. António Ribeiro declarou entretanto o seu apoio a uma maior intervenção social dos cristãos e o Episcopado, em nota pastoral, agora divulgada, considera que os portugueses, perante a situação em que vivem, «devem abrir com urgência novas formas de entreajuda e contribuir sem egoísmos, para uma sociedade reconciliada».

Pág. 4

Guarda fronteiriço finlandês observa destroços do míssil soviético. (Telefoto UPI/UP/DL)

Mig's destruíram-no sobre a Noruega

Míssil soviético podia ter caído em Hamburgo

O míssil soviético que penetrou no espaço norueguês em Dezembro e se despenhou na Finlândia, estava programado, por erro de computador, para cair em Hamburgo, na República Federal Alemã – revela hoje o «Daily Express» de Londres. Em notícia exclusiva, o jornal londrino diz ainda que dois caças «Mig-25» foram enviados imediatamente para destruir o míssil, assim que o erro foi detectado. O «Daily Express», que cita «fontes bem informadas» acrescenta que o ministro soviético da Defesa comunicou às autoridades de Washington a intenção de perseguir e destruir o míssil. Depois de o míssil ter sido destruído, Washington e Moscovo concordaram em ocultar a verdade dos factos, para não fazer perigar a reabertura das negociações sobre limitação de armas nucleares, em Genebra.

Se os jovens pudessem...

Augusto, 19 anos, estudante

"Não se aposta no futuro"

– O que estuda?

– Estou no 1.º ano de Ciências Históricas, na Universidade Livre.

– O que o levou a optar pelo ensino privado?

– Por um lado é a solução normal contra a falta de vagas nas universidades estatais; por outro foi porque fiz a terceira chamada do Estado.

– Quais os maiores problemas do ensino universitário?

– Todos os alunos sabem que o ensino em Portugal é muito teórico. Em Arqueologia, por exemplo, temos uma escavação por ano para 160 alunos. E depois os alunos vão para os museus limpar cerâmicas à borla, porque não há técnicos para o fazerem.

– O Governo apoia o ensino?

– É lógico que apoia minimamente, se bem que isso não chegue. O grande problema é que não são feitos investimentos a pensar no futuro.

– Como está o País?

– Desde que tomei consciência disso que ele tem estado sempre na mesma, é um problema de infra-estruturas. E depois caiu-se na apatia. A seguir ao 25 de Abril as coisas mexeram-se, mas depois...

– Na sua opinião porque é que se caiu na apatia?

– Por necessidade de competição, por ambição pessoal. As pessoas esqueceram-se do comunitário.

– Não lhe parece que é também devido a uma certa desilusão?

– Penso que houve um grito de partida, fizeram-se uns bairros sociais, mas ficou-se por aí. No fundo estamos no colectivo mas pensamos em termos pessoais, gostamos muito de ser o número um.

– O povo português é egoísta?

– É um povo sentimentalista que se vir alguém com necessidades ajuda, mas não faz nada para acabar com elas.

– Acabar com as necessidades não é uma função que cabe ao Estado?

– Há coisas que têm de ser solucionadas a nível de cidadãos, outras tem que ser o Estado a fazê-las. A nível de cultura, o Estado se o quer ser deve subsidiá-la.

– E as coisas que compete ao Estado fazer, ele fá-las?

– Acho que não. Basta olhar para o orçamento e vê-se que é tudo medíocre. Não me importava que estivéssemos endividados se se estivesse a apostar no futuro, o que não é o caso.

– As verbas não estão bem aplicadas?

– Penso que não, e o caso mais flagrante é o do Ministério da Defesa.

– Se pudesse governar o que começava por alterar?

– Ou se começa pelo fundo ou se vai tapando os buracos. Eu começava pelo fundo.

Moçambique: reabilitar a agricultura

O governo de Moçambique necessita de pelo menos cerca de 40 milhões de dólares para estabelecer um «programa mínimo de reabilitação agrícola» para que o país possa ultrapassar nos próximos. Dois anos os problemas que enfrenta. Com as excedentes de produção das zonas em que a situação agrícola pode ser considerada «nornal» pode-de minimizar os problemas das populações afectadas pela seca.

Mais de dois milhões de pessoas estão afectadas pela seca em seis das 10 províncias moçambicanas. Trata-se de populações de regiões das províncias de Tete, Manica e Sofala, no centro do país, e de Inhambane, Gaza e Maputo, no sul.

O projecto de programa mínimo de reabilitação vem contido num relatório elaborado pelo Ministério do Comércio Interno sobre a situação de seca em Moçambique no ano de 1984.

De acordo com este documento é objectivo das autoridades moçambicanas, através do programa, ligar «a ajuda de emergência da comunidade internacional ao esforço de desenvolvimento». Em 1984, Moçambique recebeu um total de 308 451 toneladas de alimentos da comunidade internacional. Deste total, 173 701 toneladas foram doadas em resposta ao apelo lançado por Moçambique para ajuda de emergência às populações afectadas pela seca.

Contudo, a resposta da comunidade internacional, apesar de ter minimizado os efeitos da seca, não cobriu todas as necessidades das populações nas regiões afectadas. O programa de reabilitação da agricultura pretende cobrir este défice que se regista duma maneira geral, em todas as províncias afectadas.

O projecto de reabilitação concebido pelo Ministério do Comércio Interno, abrange as necessidades consideradas mínimas, em factores de produção, meios de transporte e incentivos para a produção e comercialização.

Sobre os factores de produção, o Ministério do Comércio Interno considera que apesar dos donativos recebidos e do esforço realizado pelo Governo com volumosas importações em 1983 e 84, não foi ainda possível satisfazer totalmente a procura a nível de instrumentos de produção.

Deste modo, o programa de reabilitação avalia em 1 346 400 dólares americanos o montante necessário para a importação de instrumentos de produção para a corrente campanha agrícola em curso, iniciada em Outubro do ano passado, e as próximas duas campanhas respectivamente 85/86 e 86/87. Nos instrumentos de produção estão incluídas as importações de enxadas, catanas, machados, foices, limas, charruas de tracção animal e os respectivos acessórios.

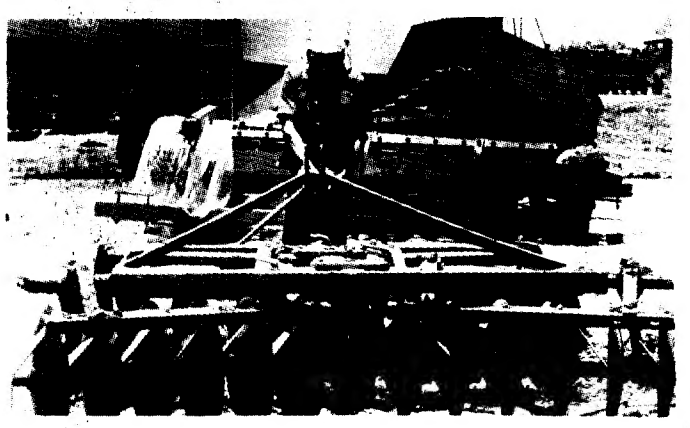
No referente às sementes, o programa pretende sustentar os seus esforços, para os anos de 86 e 87, planificando importações no valor de 10 900 000 dólares. Trata-se de sementes de grãos para hortícolas pesadas e hortícolas leves. Nas sementes de grãos privilegiam-se as variedades resistentes à seca, como a variedade «Kalahari», no caso do milho.

Para 1985, considerado ainda um ano de emergência, estão planificadas 5000 toneladas de importação deste tipo de milho, descendo as quantidades nos dois anos seguíntes, respectivamente 4000 e 2000 toneladas.

Ainda no item dos factores de produção, as autoridades moçambicanas preconizam a importação de sistemas de irrigação. O valor não está calculado no projecto de reabilitação, embora tenham sido enumeradas as necessidades. São 200 motobombas e 250 electrobombas, para além da tubagem e material eléctrico, necessários para sistemas de regadio.

Moçambique possui uma rede hidrográfica cujos potenciais não têm sido aproveitados. Situado junto à costa, o país é atravessado por importantes cursos de água como sejam os rios Rovuma, Zambeze, Save, Limpopo e Maputo, para além de vários afluentes e riachos.

Outro factor considerado importante para a reabilitação agrícola do país é o dos meios de transporte. Tendo em conta que o campesinato em Moçambique vive disperso e que essa dispersão levou também a que os comerciantes se estabelecessem também de forma dispersa, o Ministério do Comércio Interno fundamenta que são necessários dois tipos de meios de transporte — tractores com atrelados de cinco toneladas, destinados basicamente aos 'comerciantes que



também exercem a actividade agrícola, e carrinhas de 3-5 toneladas e camiões de 7-10 toneladas. Estes últimos, de acordo com o projecto, serviriam para «iniciar a redução do défice em meios de transporte provocado quer pela ausência de investimentos novos e de reposição ao longo dos últimos dez anos, quer pela destruição da frota pelos bandidos armados».

O projecto prevê a aquisição para o país de 40 tractores com atrelados, 30 camiões de 7-10 toneladas, 80 carrinhas de 3-5 toneladas, acrescidos de outras 130 carrinhas de três toneladas e 100 camiões de 10 toneladas. Os custos totais no domínio dos transportes estão orçados em 9 500 000 dólares.

O documento considera que esta frota é «um mínimo necessário, pois está ainda muito aquém das necessidades globais». Acrescenta por outro lado que a sua importância está no facto de «introduzir nas zonas rurais um aumento na capacidade de movimentação de mercadorias».

As autoridades moçambicanas potenciam o factor comercialização agrária como um incentivo para que o campesinato produza excedentes. Efectivamente, o sector familiar na agricultura em Moçambique é a chave basilar para a produção alimentar.

Durante a economia colonial, o campesinato produzia mais de dois terços da produção agrícola nacional. Isto significa que o sector familiar era résponsável por 70 por cento da produção agrícola total. embora se tratasse iminentemente de uma agricultura de subsistência, os camponeses produziam excedentes que eram comercializados. Os primeiros anos do período pós-independência foram no entanto caracterizados pela ruptura das redes de comercialização e pela destruição das frotas de transportes. A este factor acresce-se o pormenor de se ter registado a fuga dos colonos que no plano agrícola representavam a garantia de 15 por cento da produção total. Os restantes 15 por cento eram representados pela produção das grandes plantações, caracterizadas pela monocultura, fundamentalmente virada para a exportação.

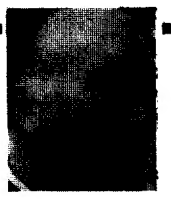
Os esforços de reabiitação da agricultura, no presente programa mínimo, estão virados para o sector familiar, daí os investimentos em incentivos à produção e comercialização. O Ministério do Comércio Interno argumenta que sem bens de consumo para o campesinato «não existe qualquer motivação para que o camponês produza excedentes para o mercado».

Assim, o facto de orçar em nove milhões de dólares o montante para a compra de bens de consumo para serem comercializados e em cerca de quatro milhões, para a aquisição de matéria prima para a produção pela indústria nacional de bens de consumo.

Vários círculos atentos à evolução económica de Moçambique são de opinião que o projecto é «modesto» e que a encontrar financiadores poderá ser rentável. Pelo menos poderá garantir que as populações afectadas pela seca não dependam somente da ajuda internacional e que as cidades beneficiem igualmente de cereais e hortícolas produzidos.

Elias Cossa

De Maputo, especial para o «DL»



Telegramas

Antunes da Silva

(1)

Está provado que os messias, nesta terra, acabaram. Agora temos uma TV americanizada, gnomos e políticos. Estes não desistem de ser os geniosos autores confessos das hodiernas epopeias peninsulares...

Por consequência, ainda há bem pouco tempo aconteceram duas espécies de **acontecimetos históricos:** o burlesco acréscimo dado às pensões dos reformados e o favor gentílico que mais uma vez a direita conservadora inventariou quanto ao prosseguimento das obras da barragem de Alqueva. No primeiro caso, muitos aposentados já reflectiram o suficiente e deliberaram, desta vez com firmeza, pensamos, nunca mais fornecer votos aos partidos que hostilizam de forma tão deselegante as carências dos idosos, as aflições dos inválidos e a penúria dos necessitados. No segundo caso, mantém-se e consolida-se certa forma de imbecilidade patrícia e a profunda desconfiança dos alentejanos amigos da sua terra por este **beatífico** Governo que não governa e matematicamente não entende, talvez por certas razões pessoalíssimas e bem nefastas, que o futuro do País anda às cambalhotas com os azares da fortuna e que é vital o adequado aproveitamento das suas águas interiores.

Na verdade, temos à mão o remédio para nos salvarmos de uma doença difícil, que é a possível perda da nossa independência nacional cavada pelo olímpico desdém deste Governo pelas nossas potencialidades naturais — e o que fazemos? Olhamos para trás, a ver se alguém nos vê as calças rotas no cu, ficamos a pensar na próxima contenda eleitoral com uma certa arrogância paisana, a direita enfurece-se contra o chefe do Estado, como se tão alta figura fosse um simples servente dalguma das suas repartições, penteamos as nossas dúvidas e atritos com suspiros de noivos traídos pelas leviandades de suas damas, poupando, até, as atitudes mais decentes que deveríamos ter...

Porque este Governo, mais do que vexar os reformados, fazer regredir o sonho luminoso de Alqueva e pôr o País de cangalhas, fez mais: tirou o sentido fonético às palavras, poluiu-as por se ter assumido como detentor delas. É imperdoável! As pessoas amuam mas já nem estranham. Ficam à espera.

(2)

Outra vez nos parece evidente e que o sr. vice-primeiro-ministro é um pouco alvissareiro, um galante, um hábil sonhador de impérios romanos, pois é ele quem proventura fornecerá a linfa criadora a este Governo de tão afortunados auspícios e modernidades ensaiadas nos salões partidários. É ele, sim senhores, o âmago da seita, queremos dizer, o imo, a esplendorosa galáxia que tudo perscruta e sabe, o que move impecavelmente as pedras do xadrez da nossa original arena política. Sem dúvida, um paciente actor.

Senão, é ver-se: o seu supremo-hierárquico trata-o com uma doçura quase evangélica, como não trata, por exemplo, o dr. Salgado Zenha, pois há tempos prometeu falar com alguns elementos do MDP/CDE acerca de certos rumos políticos da pátria, mas até à data, puf!, ficou tudo em águas de bacalhau. Será, então, a persuasiva criatura, o incomparável sr. vice-primeiro-ministro a causa augusta de tão pública promessa não ter sido cumprida? Mal o cremos, mal o cremos...

Também é bom lembrar que o sr. presidente do Conselho, noutros tempos, noutras danças, teve a impressionantíssima coragem de começar a construir a Grande-Barragem de Alqueva. E lá gastou, Deus seja louvado!, a quantia de um milhão de contos. A obra avançava lindamente. Mas vai daí, o sr. vice-primeiro alarmou-se, torceu o nariz e bateu o pé lá em Coimbra, a pensar, quem sabe?, «vou acabar com tal dispêndio de dinheiro! Os **américas** não gostam que se faça tal obra? Ai, sim, ele é isso? Ora os alentejanos com água e o luxo da fartura ao pé, há!» Chateado, em Alvito, ainda disse: não, não»! «O seu supremo-hierárquico fez-lhe a vontade passados anos. Logo, a verba dotada no Orçamento para o importante empreendimento, foi de 38 mil contos. Um balúrdio de dinheiro, caramba! Mas pergunta-se: para que serve tanta massa? Para fazer o quê? Para pagar a quem?

Ao fim e ao cabo já repararam nestas coisas todas juntas, meus caros concidadãos? Apre!

IVA: o que é. Seus efeitos económicos (2)

Silva Falcão

Não é verdade que o imposto sobre o valor acrescentado seja **apenas** o substituto de um outro tipo de imlosto agora extinto. Não, o imposto sobre o valor acrescentado não é **apenas** substituto do imposto de transacções, vulgo IT. A massa colectável do IVA não é a mesma, porque é muito mais vasta. O novo imposto tributa o comércio a retalho e a prestação de serviços que não eram contemplados pelo IT. São agora sujeitos a imposto bens e serviços, alguns essenciais, que não o eram. Sujeita-se a tributação a electricidade, por exemplo. Ou as salsichas e a margarina. Em muitos outros bens essenciais como os livros. Mesmo em relação aos produtos já contemplados pelo imposto de transacções verifica-se em muitos casos o agravamento das taxas praticadas. Um exemplo: os produtos farmacêuticos, que passam de uma taxa de cerca de um por cento para uma taxa de oito por cento. Constitui uma mentira grosseira a afirmação de que a alteração visa somente um maior refinamento fiscal. A medida agora empreendida revela um sentido muito mais profundo do que aquele que é insistentemente referido pelos responsáveis. E não se minta, mais uma vez, às pessoas: porque há na verdade um novo imposto, há na verdade um novo agravamento de impostos. Injustificado. Insuportável (para a maioria da população).

Ao contrário do que afirmou Xavier de Basto, um dos responsáveis pelo IVA ao que parece, em recente mesa-redonda televisiva, o imposto não constitui um instrumento neutro, como não são neutras as finanças públicas. Há muito, muito tempo que as finanças públicas perderam as características de neutralidade. Consultemos para o efeito uma autoridade na matéria, personalidade incontestável e incontestada, o professor Teixeira Ribeiro. Leia-se as suas «Lições de Finanças Públicas»: «Decerto que nem mesmo nesses termos as finanças foram neutras algum dia em algum país.

Sempre se verificaram desvios, mais ou menos extensos, e até houve justificações teóricas para vários desses desvios. Pode afirmar-se, no entanto, com grande aproximação, que as finanças neutras constituíram geralmente o ideal das finanças públicas até fins do século XIX. Na verdade, foi só no último quartel do século que verdadeiramente se começou a entrar na fase das finanças intervencionistas, isto é, das finanças que pretendem modificar as condições da economia privada. Primeiro, em face da expanasão do movimento socialista, pretenderam modificá-las pelo que se refere à repartição; depois, e na sequência da grande depressao de 1929-33, também pelo que toca aos movimentos cíclicos da actividade económica e às variações do nível dos preços; finalmente, e após a 2.ª Guerra Mundial, ainda pelo que respeita ao volume do rendimento do país. É sobretudo nesses domínios da economia privada que as finanças procuram hoje interferir. «Qualquer medida de finanças públicas não é inocente, ela persegue qualquer objectivo.

Um programa de finanças públicas traz sempre sujacente uma filosofia política mesmo quando os responsáveis pelo programa apregoam a sua neutralidade. Na vida dos nossos dias tudo é político, tudo está relacionado. Naturalmente que a efectivação de despesas como a cobrança de receitas acarreta necessariamente consequências. Poderão estas ser ignoradas pelos centros de decisão no domínio financeiro? Só um tolo acreditará nisto. Por exemplo, a criação do IVA, um novo sistema de tributação, um novo imposto, irá incontestavelmente provocar consideráveis efeitos, a nível económico, e não só. A nivel cultural e de saúde com os aumentos dos livros e dos remédios. Prossegue a política anticultura, anti-saúde.

Um primeiro efeito se irá verificar: o aumento do custo de vida e um acréscimo da taxa de inflação. Afirmou o mencionado corifeu-mor do IVA, na referida mesa-redonda, que está por demonstrar que o IVA irá provocar uma subida da taxa de inflação. É curioso. O moderador da mesa redonda, Perez Metelo,que impressionou pelo acerto das suas intervenções, relembrou que o advento do IVA originou o aumento previsional de impostos na matéria de cerca de 2,8 milhões de contos, e só para um semestre. Pelo mecanismo do novo imposto esse quantitativo irá saír dos bolsos dos consumidores. Como será possível não ser afectada a taxa de inflação? É puro surrealismo pensar-se o contrário. É demagogia.

Esta medida é sobremodo estranha, sabendo-se como se sabe que o Governo anunciou várias vezes a sua intenção inabalável de controlar a taxa de inflação: 22 por cento durante o ano de 1985. Ora, os aumentos dos preços de bens e serviços no primeiro mês do ano andam já em redor dos 22 por cento. Pode então pensar-se que não haverá novos aumentos até final do ano, onze meses, longos como se receia. E então a aparição do IVA, lá para Julho? Certo, ninguém acredita que a taxa de inflação de 1985 seja de 22 por cento. Nem mesmo os responsáveis governamentais. Mas insiste-se no anúncio.

Seria criminoso não denunciar uma política que está gradualmente a estrangular o povo português, diminuindo-lhe, até pontos inconcebíveis o seu poder de compra. A classe política tratou já de se resguardar, com os seus incríveis aumentos de 50 por cento. Mas, o povo desfavorecido, as classes de menores rendimentos. Para estes, a criação do Iva representa uma enormidade. Caminha-se (alegremente?) para uma taxa de inflação como a praticada no Brasil ou no Chile. Vale a pena referir que foi com fortes razões que o povo suíço, apesar de um poder económico incomparavelmente superior, rejeitou o IVA, através de um referendo.

Para além da mais que certa elevação da taxa de inflação, outros inconvenie tes apresenta o IVA. Com as taxas previstas para o novo imposto, altas para as condições do País e para as condições das pessoas (comparar as taxas em Portugal com as taxas na Dinamarca é pura idiotice!) a fraude é uma via possível de ser trilhada. Até porque temos que ter presente o país real que somos, com as consequências, ainda vivas, de quase meio século de obscurantismo. O civismo não é o ideal em Portugal, como se sabe.

Não somos especialistas do domínio fiscal, embora com o mínimo traquejo dos principais impostos decorrente de prolongada actividade profissional. Demos assim a palavra aos especialistas. Refere Georges Egret, na sua bem elaborada obra, «O imposto sobre o valor acrescentado (IVA)»: «Com as taxas elevadas do IVA, a fraude é particularmente tentadora». «De qualquer modo, a fraude é muito difícil de detectar e, por conseguinte, de avaliar. A este respeito, podem formular-se duas observações: a) a primeira é que se manifesta por vezes tendência para dar um sentido demasiado extensivo à noção de fraude, porquanto este pressupõe uma manobra voluntária com vista a furtar-se, quer à base, quer ao pagamento do imposto. Ora, acontece com frequência que, perante uma legislação complexa e flutuante, o contribuinte comete erros. Uma grande parte das correcções que os verificadores pretendem ter efectuado em 1975 em matéria de IVA para um montante de 2 mil milhões é dessa natureza; a segunda consiste em que se torna muito difícil avaliar a fraude, porque se o seu montante fosse calculável em cada caso particular, seria fácil combatê-lo e não existiria». Ora, sendo relativamente fácil a fraude, pareceria assim à primeira vista que haveria benefícios para o consumidor, dispensado de suportar o ónus do imposto. Puro engano. Porque normalmente os fraudulentos não dispensam, mesmo fugindo ao imposto, a imputação dos impostos não pagos.

Além disso, a fraude praticada, coloca entidades concorrentes em condições diversas. Aliás, o IVA mostra-se perfeitamente contrário à justiça social. Referiu o jornalista do «Le Monde», Pierre Viansson-Ponté «Não é necessário ser um especialista de economia e finanças para compreender que o imposto indirecto que incide no consumo e mesmo nos produtos essenciais origina desigualdades, pois é pago indistintamente por cada um sobre aquilo que compra enquanto o imposto directo, proporcional ao rendimento, permite uma fiscalidade mais equitativa».

Vantagem importante do IVA: ele permite mais condições para a efectivação de investimentos. No sistema anterior os investimentos eram tributados duas vezes, a primeira aquando da aquisição do investimento e a outra no momento da venda dos produtos fabricados por força do investimento: no preço de venda estava incluída a amortização do imposto suportado na aquisição, não deduzido. Assim, a criação do IVA, ao anular a dupla tributação proporciona melhores condições para que se processem investimentos. Mas o facto de existirem essas condições não significa que se verifique considerável acréscimo no volume de investimento. Não se podem perder de vista às opções do Governo quanto a orientação em matéria económica. Sem planos a médio prazo, com planos a curto prazo em que se sacrifica a preocupação de desenvolvimento, de investimento produtivo, por se seguir a via da austeridade que nada resolve, que tudo agrava, em consequência da dependência económica, não se acredita que seja a criação do IVA que vá alterar o panorama existente, minimamente que seja. Não alterará o clima de estagnação, de desemprego e miséria generalizada.

A característica mais certa e mais marcante do advento deste novo imposto, do IVA, é, sem dúvida, a selecção do custo de vida. Ainda seria concebível um imposto directo que viesse a «castigar» as empresas por apropriação de mais-valia, como defendiam ideólogos marxistas, propondo impostos não transferíveis para o consumidor.

Mas um novo imposto indirecto irá agravar as já difíceis condições de vida dos portugueses. Esta circunstância condena a introdução de um imposto aliciante, moderno, para o qual o País não está, porém, preparado.

A criação do IVA no actual Portugal em crise significa uma piscina colocada ao serviço dos habitantes de uma barraca miserável.

Prossegue a atracção pelo abismo.

A propósito de uma monografia

Maria José Pacheco (*)

O Instituto Fontes Pereira de Melo, fundação liderada pelo CDS, criou o Prémio Adelino Amaro da Costa, para galardoar, todos os anos, o melhor trabalho inédito sobre um tema de âmbito político, administrativo ou cultural a definir pelo seu conselho directivo.

A obra premiada pelo Instituto, em 1983, e publicada nos fins de 1984, foi a «Monografia de Guimarães e seu Termo», de autoria do pintor, sr. António-Lino.

Trata-se de uma luxuosa edição, com desenhos, gravuras, mapas, fotografias, etc., de um apurado gosto estético, sem dúvida, mas ilustrando um texto que é de grande pobreza histórica, quase sempre, a par de enganador, para quem julgar a obra pelo seu título, já que do «termo» de Guimarães pouco ou nada diz.

Na sua História de Guimarães, um dos capítulos da Monografia, o autor começa por transcrever passos da «Monarquia Lusitana», de Frei Bernardo de Brito, que diz ter sido zurzido tanta vez – injustamente, claro! – por critérios firmados num historicismo positivista e céptico!

O autor da «Monografia de Guimarães» alinha, pelo visto, com Frei Bernardo de Brito, e aceita os «dados da tradição», que diz ser a alma da História, subestimando, como o frade, certamente, a análise documental e crítica em favor das fábulas e de documentos forjados ou manipulados.

E é nessa linha de orientação que o pintor, sr. António-Lino se permite reproduzir a fábula da provisão de D. João I, que teria ordenado que os vereadores de Barcelos fossem, nas vésperas de todas as festas religiosas de Guimarães, antes do nascer do Sol, varrer as ruas vimaranenses, «com bassouras de giesta que trazião». Teria sido origem de tal castigo a pretensa fuga do contingente de barcelenses do lanço da muralha de Ceuta, de cuja defesa estava incumbido, perante um ataque dos mouros, e que a intervenção dos soldados de Guimarães logo remediou, repelindo os assaltantes. E isto no próprio dia da conquista de Ceuta, em 21 de Agosto de 1415.

Como os vereadores tinham de ser escolhidos entre os fidalgos, diz a fábula, e a fidalguia não queria suportar tal sujeição, Barcelos estaria a despovoar-se, o que levou o Duque de Bragança a transferir a servidão para Fão e Esposende, primeiro, e para S. Paio de Ruílhe e S. Miguel da Cunha, depois.

Patranha de todo o tamanho, na forma como o caso é apresentado, e está dito e redito, mas que o sr. António-Lino perfilhou, para alevantar Guimarães! Se se tivesse dado ao cuidado de estudar e documentar-se sobre o assunto, com certeza que nem sequer lhe faria referência!

Na verdade, numa elucidativa e clara publicação intitulada «A Servidão de Barcelos a Guimarães» (ed. da CM de Barcelos, 1943), provou J. Marcelos Sampaio a falsidade da historieta recontada pelo sr. António-Lino, por não ser conhecida provisão alguma de D. João I sobre o assunto, nem existir qualquer documento sobre a transferência da servidão de Barcelos para outras localidades. Aliás, em 1608, numa questão judicial posta por moradores de S. Miguel da Cunha contra a servidão, cujo cumprimento lhes exigia Guimarães, a Câmara vimaranense afirmou expressamente na sua contestação que a obrigação (de S. Miguel da Cunha) vinha de «trezentos anos e mais e de tempo imemorial». Ora, tirando 300 anos a 1608, recua-se para 1308, e não para o ano da conquista de Ceuta, em 1415.

Por trás desta história diz-se que andam vestígios da rivalidade entre Barcelos e Guimarães, acerca de prioridades históricas relacionadas com a Casa de Bragança, assim como a sujeição do povo de S. Miguel da Cunha terá subjacentes motivos religiosos, e não qualquer castigo imposto por falta de brio guerreiro ou coisa semelhante.

O conselho directivo da Fundação Adelino Amaro da Costa não é obrigado a saber História, como é evidente, e pode muito bem premiar gostosamente obras com erros tão grosseiros e afirmações de admiração pelas instituições régias do Miguelismo – «Guimarães era, pode dizer-se, todo miguelista, salvo raras excepções» – e outras quejandas, de sabor passadista.

O que não pode aceitar-se é que dê a sua sanção à difusão do ódio vesgo que revela esta passagem da «Monografia»:

«É ainda testemunho da sua (de Guimarães) unidade e cultura quando protesta ... contra pretensões arruaceiras e incivis de poucos em prejuízo de todos, sem bases e com artifícios e mentiras, fomentando a desunião, como no caso de **Vizela** ... para legalizar pretensões firmadas em actos de vandalismo, de barbárie, de gente própria de colónia penal, não para centro cívico. Um crime se cometeria de lesa-história se não fosse observada a lei natural, geográfica e moral, cívica e religiosa, dum povo de mais de oito séculos, GUIMARÃES. Os culpados ficariam amarrados ao pelourinho.»

Para o autor da Monografia, Portugal confina-se dentro dos limites da cidade de Guimarães e o resto é paisagem!

De um conservantismo estreme, como evidencia ao longo da sua obra, o pintor, sr. António-Lino não deixa de mostrar aqui e ali quanto lhe causa engulhos o ideal democrático e o direito do povo escolher livremente (e não por concessão real!) o seu destino. Dignos de história penal, os vizelenses, na sentença do sr. António-Lino.

Mas pena é que tenha esquecido, no capítulo histórico da sua «Monografia», o célebre conflito suscitado por Guimarães contra Braga, no último quartel do século XIX, com a pretensão dos vimaranenses, apoiados por João Franco, de se transferirem para o distrito do Porto.

Se a ânsia e luta do povo pela mudança de jurisdição administrativa constituíssem um crime digno da pena sentenciada pelo sr. António-Lino, então também na cidade por ele exaltada seria encontrada gente sujeita a igual pena.

(*) Professora da Escola Secundária de Carolina Michaëlis – Porto

ponto a ponto

O general **Ramalho Eanes** preside à Comissão de Honra das Comemorações Nacionais dos 600 anos da Batalha de Aljubarrota. A Comissão de Honra integra ainda o Primeiro-Ministro, o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, os ministros da Cultura, da Educação e da Administração Interna, o chefe do EMGFA, o chefe do EME, o governador civil de Leiria, o bispo de Leiria e os presidentes da Fundação Gulbenkian e das Academias das Ciências e de História. A comissão executiva é presidida pelo general Themudo Barata.

O Presidente da República condecora, dia 7, o escritor **Manuel da Fonseca,** o médico Carlos George e o economista Joaquim da Rocha Silva — disse à ANOP um informador da Presidência. Manuel da Fonseca será condecorado com a comenda de Sant'lago da Espada, pela acção desenvolvida no campo, cultural, Carlos George, com a Comenda do Infante D. Henrique, pela sua actividade de profissional e no campo da administração pública, e Joaquim da Rocha Silva, com Ordem da Liberdade pelas suas acções em prol da liberdade e democracia.

O administrador da Gulbenkian **Vítor Sá Machado** regressou a Lisboa, após uma visita de cinco dias a Cabo Verde em que discutiu questões de cooperação da Fundação com este país africano. Sá Machado, durante a sua estada à frente da delegação da Gulbenkian, visitou as ilhas de Santiago e S. Vicente e foi recebido em audiência pelo primeiro-ministro, Pedro Pires.

A delegação portuguesa teve também encontros com o ministro da Educação, Corsino Tolentino, e da Justiça, David Hopper Almada, em que foram discutidas possibilidades de cooperação da fundação Gulbenkian com as autoridades cabo-vedianas no âmbito da Justiça.

O Parlamento açoriano aprovou um voto de protesto, apresentado pelo PS, por o comando norte-americano das Lajes estar a aplicar aos trabalhadores portugueses cláusulas de um acordo laboral que ainda não entrou em vigor. O voto de protesto, aprovado por unanimidade, afirma estarem a ser aplicadas cláusulas do acordo «sem estarem previamente satisfeitos os requisitos constitucionais impostos pelo ordenamento jurídico português». Acrescenta que a aplicação deste clausulado «desrespeita as regras mutuamente acordadas no acordo técnico para o início da sua vigência».

comunicação social

Centrais digitais para os CTT/TLP

As empresas estrangeiras que forem escolhidas para o fornecimento de centrais digitais aos CTT/TLP terão de garantir o equilíbrio da balança comercial nesta área – afirmou à ANOP o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro.

Um equipamento fiável, a protecção da indústria portuguesa, a introdução de novas linhas de produção de equipamento e de «software» (programação) viradas para a exportação são outras das garantias que as empresas escolhidas terão de oferecer a portugal.

A decisão sobre o fornecedor de centrais digitais será tomada depois de aprovado em Conselho de Ministros o relatório da Comissão interministerial criada para o efeito, com base em consultas às empresas estrangeiras com tecnologia própria.

Segundo Raul Junqueiro, os interesses das empresas fornecedoras das actuais centrais telefónicas electromecânica estão salvaguardos, «uma vez que o fornecer escolhido terá de garantir o fabrico das centrais digitais nas empresas portuguesas».

O presidente do Conselho de administração da Central (actual fornecedora das centrais electromecânicas juntamente com a Standar Eléctrica), Rocha de Matos,, afirmou à ANOP que o caderno de encargos elaborado pela Comissão Interministerial não prevê a Associação da Central com uma empresa de tecnologia própria.

Para Rocha de Matos, esta situação «coloca a Centrel numa posição de inferioridade, mesmo que a tecnologia escolhida passe por um acordo com as empresas em Portugal».

A introdução do sistema digital envolve um investimento de 100 milhões de contos em 20 anos por parte dos CTT/TLP.

Às centrais digitais dotarão o País de um serviço de comunicação telefónica mais eficiente e oferecem a possibilidade de introduzir serviços como a transmissão de dados e uma rede de serviços integrados (Telepac), entre outros.

"El Pais"/"Cadena Ser"

A empresa editora do jornal «El Pais» dispõe já de 20 por cento de acções da principal cadeia de emissoras de Rádio, a Cadena Ser – informou o conselho de administração da empresa.

Com esta participação, a empresa editora do principal jornal espanhol amplia a sua presença e actividade nos meios de Comunicação e prepara-se para a fase da Televisão privada, que será autorizada durante a actual legislatura, segundo promessa do presidente do governo, Felipe Gonzalez.

Os representantes da editora do «El Pais» já participaram na assembleia geral de accionistas da Cadena Ser, realizada terça-feira, durante a qual dois delegados seus foram nomeados membros do conselho de administração e da comissão directiva.

O «El Pais» já dispunha de 10 por cento das acções da Cadena Ser e agora adquiriu outras tantas.

A Cadena Ser é a rede mais importante de Rediodifusão em Espanha, não só pela audiência, com mais de sete milhões de ouvintes diários, mas também pelo maior número de emissoras, 146.

"Le Monde" fora da banca

O diário parisiense «Le Monde» voltou a não aparecer nas bancas, ontem, em virtude de uma greve do pessoal técnico, sendo a segunda vez no corrente mês que a sua publicação foi impedida em virtude de uma paralização.

No passado dia 10, o jornal também não foi impresso em virtude de uma greve convocada pelos sindicatos filiados na central comunista CGT.

Em ambos os casos, as greves devem-se ao facto de ainda não ter sido paga a segunda metade do 13.º mês correspondente ao ano passado, em virtude das dificuldades económicas que o jornal actualmente atravessa.

DEFENDA A SAÚDE

Manuel Figueira da Costa

Por lapso, na reportagem sobre o almoço comemorativo do quarto aniversário da reeleição do Presidente Eanes, saiu incompleto o nome de um dos participantes na homenagem: Manuel Figueira da Costa, e não, apenas, Manuel Figueira. Aqui fica a correcção.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STEPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

Diocese de Setúbal a Mata Cáceres:

"Sr. governador são muitos os casos de fome absoluta!"

Um documento da diocese de Setúbal, criticando declarações do governador civil, Mata Cáceres; uma nota pastoral do Episcopado de apelo à «entreajuda»; a entrevista do bispo de Bragança contra a falsa descentralização («que nem ao diabo lembraria») e afirmações do Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro, apoiando a «presença activa» dos cristãos na transformação da comunidade – são factos que atestam, nos últimos dias, uma mais intensa preocupação da Igreja portuguesa pelos graves problemas sociais que o país enfrenta.

Setúbal

A fome em Portugal «é consequência de uma política que secundariza o interesse comum aos interesses partidários pelo poder» e conduz o país «para o caos completo», afirma a Secretaria da Diocese de Setúbal.

Em resposta às recentes afirmações do governador civil de Setúbal, segundo as quais se registaram no distrito alguns casos de fome «aqui ou acolá», a diocese diz: «não se conseguem entender os motivos que levam o senhor governador civil a, entrando em pânico, tentar por todos os meios esconder o que está a decoberto».

A diocese afirma que no distrito são «muitas as situações de fome» em muitos casos mesmo de «fome absoluta», e recusa a afirmação do governador civil, Mata Cáceres, de que em países ricos também existe fome, pois – acrescenta – assim omite que «os casos de fome entre nós têm causas próprias».

A diocese aponta a existência de empresas «que usam estratégias financeiras que passam deliberadamente pelo desemprego» no texto, publicado no jornal «O Setubalense», a diocese rejeita a afirmação do governador civil de que em Setúbal há padres que são dirigentes da CGTP/IN.

«Há efectivamente na diocese um padre operário que, como operário que é, faz parte dos quadros dirigentes daquela intersindical» – em Setúbal e «não é por o referido padre nem a CGTP serem aquilo que o senhor governador civil neles pretende ver que ao denunciar as situações de fome e desemprego, estas deixam de ser verdadeiras», diz a diocese.

D. António Ribeiro

Os portugueses «devem abrir com urgência novas formas de entreajuda e contribuir, sem egoísmos, para uma sociedade reconciliada» – considera uma nota pastoral do Episcopado português agora divulgada.

Entretanto, o cardeal-Patriarca de Lisboa considerou ontem que a nova consciência dos cristãos no Mundo se deve inspirar, essencialmente, numa presença activa e transformadora voltada para a comunidade.

Durante o encerramento de um seminário intitulado «Dois dias de estudo Igreja-Mundo», que decorreu em Lisboa, D. António Ribeiro aconselhou os cristãos a não fugirem das dificuldades do mundo que os rodeia nem a tentar ultrapassá-las «através de um túnel».

Para o Cardeal-Patriarca, a missão evangélica deve-se pautar por uma acção que não é «nem de tutela para com as realidades temporais, nem de domínio, mas de presença activa ao estilo de Cristo».

Bispo de Bragança: «nem ao diabo lembraria...»

O bispo de Bragança, D. António Rafael, classificou por sua vez de «perversa regressão ao regime de duplo Estado» a intenção do Governo central de transferir para as autarquias os encargos do equipamento sacro, patrimonial, cultural e desportivo sem a correspondente dotação financeira.

«Um Estado central ou nacional – o das finanças – e um estado local ou camarário – o dos encargos – que nem ao mais néscio e desaforado totalitarista ocorreria. O povo diria pasmado: isto nem ao diabo lembra» disse o bispo de Bragança em declarações à ANOP.

«Não falo por temer que a construção da Sé Catedral de Bragança venha a ser afectada. Palavra de rei não volto atrás, e neste caso a palavra foi dada pelo governo Balsemão, confirmada pelo governo de Soares pelo seu vice-Primeiro-Ministro e secretário de Estado» afirmou, numa advertência ao Governo central.

«Falo por uma questão mais funda e grave: pelo trauma político que esta decisão governamental iria causar na consciência nacional e na vida política local: uma desconcentração falsa, uma descentralização hipócrita, um progressismo burlão, enfim uma cabeça que não se separa do seu corpo político mas se coloca no lugar de estômago para lhe sugar parasitariamente todo o sangue» – concluiu o bispo de Bragança.

MDP/CDE propõe governo de "consenso parlamentar" chefiado pelo PS

A demissão pelo Presidente da República do Governo, dando lugar à formação de um Executivo chefiado «pelo partido mais votado e assente num programa mínimo de consenso entre os grupos parlamentares», foi ontem defendida em conferência de Imprensa pelo MDP/CDE.

Raul Castro, vice-presidente da Comissão Política do MDP, afirmou, no decorrer da conferência, que «é falsa» a acusação governamental de que a oposição não possui alternativas ao Orçamento de Estado».

«A afirmação do Governo é inverídica e assente em equívocos, porque é inexistente» disse o deputado que acusou o Governo de assim «estar a tentar manter-se no poder».

O deputado Pinheiro Henriques afirmou, por sua vez, que uma das «leituras possíveis» para o OGE é de que se trata de um «Orçamento eleitoralista», pois «não é possível acreditar que em 1985 se aumente a produção e se mantenha o actual poder de compra».

Para o MDP as propostas governamentais a nível das grandes opções do plano «carecem de um mínimo de credibilidade, uma vez que o Governo tem evidenciado falta de capacidade de previsão e de comando para gerir eficazmente a economia».

Pinheiro Henriques defendeu a adopção de políticas económico-financeiras estruturais, e «não apenas conjunturais e a curto prazo», baseadas num aumento de prdução e na «recuperação do actual aparelho produtivo».

Na lista de despesas que considera «inúteis, supérfulas ou imorais» o MDP inclui as derivadas de muitas deslocações o estrangeiro e do uso dos carros do Estado.

Um partido em bicos de pés...

CDS só será governo se for seu o primeiro-ministro

O CDS não deve integrar qualquer Governo se não estiver em condições de indicar o Primeiro-Ministro – defende-se na moção de estratégia a apresentar, por Lucas Pires, ao sexto congresso do partido.

A mesma moção, a que a NP teve acesso, rejeita a possibilidade de o CDS vir a participar num Governo de coligação em que não detenha a hegemonia. Defende-se também a possibilidade de o partido dar apoio condicional a um candidato independente, «nomeadamente militar», em alternativa a uma candidatura própria.

Segundo a moção de estratégia de Lucas Pires, esse candidato, para obter o apoio do CDS, deve comprometer-se a, em caso de vitória, realizar eleições gerais legislativas e rejeitar a manutenção do Governo do bloco central até 1987.

O respectivo programa de candidatura – estabelece ainda a moção de estratégia do presidente da comissão política – «deve ser um programa de reforma e oposição ao núcleo socialista da Constituição e a política que tem vindo a ser seguida pelo actual Governo».

Finalmente, o apoio a essa candidatura não deve implicar qualquer acordo interpartidário – defende Lucas Pires.

Relativamente a processos eleitorais, a moção estabelece que o CDS concorra em listas próprias a eventuais eleições legislativas com a indicação expressa do seu candidato à chefia do Governo e apresentação do programa alternativo ao do Executivo em funções.

Em relação a qualquer acto eleitoral próximo, a moção indica que o CDS deve intervir autonomamente «sempre no quadro e no espírito de um CDS alargado até aos limites da oposição democrática».

Também nas eleições locais se estabelece que o CDS deve concorrer com listas próprias «admitindo apenas as excepções que resultem de particularidades da luta política contra a ameaça de prováveis vitórias da APU ou de imperiosas e demonstradas exigências locais e desde que tais excepções sejam expressa, prévia e especificamente aprovadas pela comissão política nacional».

Diz o "Avante"

PCP recrutou mais dez-mil militantes

O PCP possui mais de 10.331 militantes, na sequência de uma campanha nacional de recrutamento efectuada entre Junho e Dezembro de 1984 — anuncia hoje o semanário «Avante».

O órgão central do PCP afirma que «o partido avança para 1985, ano de grandes batalhas políticas, mais reforçado e confiante».

O jornal salienta que apenas quatro organizações regionais do PCP «ficaram aquém das metas previstas», o que foi «compensado pelos resultados obtidos por outras».

O jornal salienta o trabalho das organizações regionais da Beira Litoral (recrutou 812 novos militantes, mais 162 do que o previsto), do Algarve, Alentejo e Açores.

O jornal afirma que «é necessário elevar o nível ideológico dos próprios membros do partido», adiantando exisitirem «casos de organizações desarrumadas».

A acção ideológica — adianta o jornal — «volta-se e tem de voltar-se cada vez mais para os que não são nem membros nem simpatizantes do partido».

A organização regional do Alentejo do PCP «estava nos primeiros meses de 1984 a ver diminuir o total de membros do partido, especialmente em virtude da saída de muitos trabalhadores para fora da região» — revela o jornal, salientando que a campanha «inverteu essa tendência».

O jornal apela ainda para a continuação do recrutamento de novos militantes para o PCP.

Gaspar da Silva na SADCC

O secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, termina uma visita de três dias ao Zimbabwe, onde debateu formas e acções de cooperação bilateral. Gaspar da Silva encontra-se no Mbabane, capital da Suazilândia, onde discursará na reunião anual da Conferênca para a Coordenação e o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) e efectuará, posteriormente, uma visita oficial.

Em Harape, onde permanceu a convite do ministro zimbabweano do trabalho e formação profissional, o secretário de Estado da Cooperação debateu as possibilidades de cooperação bilateral nos domínios das tecnologias intermédias, metalo-mecânica, soldadura e trabalho em madeira.

As mecânicas auto e agrícola e a medicina e cuidados primários de saúde forma outras áreas de cooperação possível analizadas também por Gaspar da Silva e pelas autoridades do Zimbabwe.

Em causa acordo laboral

Actuação dos americanos motiva protesto no parlamento açoriano

O Parlamento dos Açores aprovou por unanimidade um voto de protesto contra um procedimento do comando das forças americanas nos Açores.

O comando americano aplica aos cidadãos portugueses algumas cláusulas do novo acordo laboral sem estarem previamente satisfeitos os requisitos constitucionais impostos pelo ordenamento jurídico português.

É um «desrespeito pelas regras mutuamente acordadas no acordo técnico para o início da sua vigência», dizem os parlamentares.

O voto de protesto, apresentado pelo Partido Socialista, esclarece que «do ponto de vista jurídico não pode deixar de surpreender a atitude do comando das forças americanas nos Açores» ao ter já iniciado a aplicação unilateral de algumas cláusulas do novo acordo laboral «sem qualquer preocupação pelo enquadramento da sua decisão na ordem jurídica portuguesa».

Diz o acordo entre o Ministério da Defesa e o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, respeitante ao emprego de cidadãos portugueses pelar forças americanas nos Açores, que a versão portuguesa do regulamento será publicada simultaneamente com a versão inglesa no Diário da República e Jornal Oficial da região autónoma.

O próprio acordo técnico estabelecido entre os dois países determina que o acordo laboral «entrará em vigor depois de as partes terem comunicado uma à outra, por escrito, que estão cumpridos os respectivos requisitos constitucionais».

Conclui o voto de protesto que não estando, assim, ainda publicado, constitui «desrespeito para com as autoridades portuguesas» a aplicação de algumas cláusulas do novo acordo laboral.

Entretanto a comissão para os Assuntos Internacionais do Parlamento açoriano diz existir «inconstitucionalidades» em alguns aspectos do referido acordo, mas defende que é mais vantajoso que o anterior.

Aberto acesso aos arquivos de Salazar e Caetano

A partir de amanhã, sexta-feira, a Comissão do Livro Negro sobre o regime fascista passa a ter acesso a todos os documentos dos arquivos de Salazar e Marcelo Caetano, estabelece um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República».

O diploma determina ainda que seja facultada também à referida comissão a possibilidade de reproduzir os documentos necessários, à excepção dos que se referem à organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas.

Um decreto-lei publicado em 18 de Abril de 1981, que transferia para as instalações da Biblioteca Nacional os chamados «arquivos Salazar» e «arquivo Marcelo Caetano», determinava que a consulta pública dos documentos só seria permitida após trabalhos adequados que garantam a sua total preservação e «nunca antes de decorridos 25 anos sobre a morte dos seus antigos titulares».

No entanto, suscitada a prevalência da regra do livre acesso aos documentos, por parte da Comissão do Livro Negro, a Procuradoria-Geral da República pronunciou-se, mais tarde, pela afirmativa.

NOVAS TAXAS DE JURO

Em função do disposto no Aviso n.º 1/85 do Banco de Portugal, as Taxas de Juro nos depósitos a prazo novos ou renovados a contar de **14 de Janeiro de 1985** serão as seguintes:

DEPÓSITOS A DIAS, RENOVÁVEIS POR 6 MESES

DE 30 A 90 DIAS	17,5%
DE 91 A 180 DIAS	21,5%
DE 181 A 365 DIAS	27%

DEPÓSITOS POR PERÍODOS FIXOS, RENOVÁVEIS POR IGUAIS PERÍODOS

DE 6 MESES	27%
DE 1 ANO E 1 DIA	29%

Para levantamentos antecipados, informe-se das condições junto dos nossos serviços.

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

SIEMENS

Chegou finalmente a hora de substituir a sua central telefónica

A Siemens, baseando-se na sua longa experiência no âmbito das Telecomunicações, está a fabricar em Portugal centrais **digitais** as quais, para além das vantagens económicas proporcionam maior comodidade aos utilizadores.

A Siemens, única empresa a fabricar em Portugal centrais **digitais** segundo as normas europeias, presta uma assistência técnica qualificada e eficiente.

Encontramo-nos à disposição para prestar quaisquer informações sobre as características e as vantagens de uma central electrónica **digital.**

por uma electrónica, digital e da Siemens.

Siemens, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa
Telef. 53 88 05
Rua Bento Júnior, 15 - 4200 Porto
Telef. 49 60 61
Largo de S. Pedro, 26 - 8000 Faro
Telef. 2 53 37

Indutora Instaladora
Eléctrica Madeirense, Lda.
Rua da Figueira Preta, 10 - 9000 Funchal
Telef. 3 35 79

Um conselho dos especialistas

Consumidor: não se deixa iludir por promoções, brindes e ofertas

Não se deixe iludir pelos artigos em promoção, brindes e ofertas de lançamento e exija sempre recibos e garantias dos artigos adquiridos.

Estas são algumas das recomendações do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, (INDC), em folheto distribuído destinado a ensinar as pessoas a se defenderem quando efectuam compras.

As recomendações do INDC pretendem alertar o consumidor para uma série de logros em que podem cair, bem como para um conjunto de regras que permitirá poupança de tempo e dinheiro.

Entre as recomendações surge a da elaboração de uma lista dos artigos a comprar, devendo depois os preços ser comparados em mais de um estabelecimento.

As informações publicitárias não devem ser as únidas em que o consumidor se baseia para adquirir um determinado produto, preconizando o INDC um contacto com pessoas que o já tenham comprado.

Um dos alertas mais importantes reside nos «trajectos» preparados pelos estabelecimentos para levar os consumidores a comprar mais produtos. Deve o consumidor deste modo, não se passear pelas lojas, mas rápida e decididamente obter o que pretende.

Estabelecer um orçamento para as compras e não o ultrapassar, de modo a não criar «buracos orçamentais» é outra das úteis recomendações, acompanhada de um chamar de atenção para a necessidade de conferir as quantias inscritas nos talões e os trocos.

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor recomenda que se evite fazer compras nos dias e horas de maior movimento, uma vez que não poderá ser tão bem atendida e não haverá uma observação cuidada do que está a comprar.

Adquira por grosso

O INDC recomenda também que o consumidor faça as suas compras «por grosso», isto é, não deve fazer muitas vezes pequenas compras, uma vez que tal método apenas faz gastar tempo e dinheiro.

Os artigos em promoção, brindes e ofertas de lançamento nem sempre o são, pelo que se recomenda no folheto que sejam comparados os preços com os praticados noutros estabelecimentos.

Coruche: se não chove há seca e quando chove há... cheia!

Coruche debate-se desde há muitos anos com um problema: «quando não chove há seca, quando chove há cheia».

O presidente da Câmara Municipal de Coruche, Carlos Gomes, (APU), salientou durante uma visita de jornalistas ao concelho a necessidade do plano de regularização do Vale do Sorraia e lembrou as cheias mais recentes de 1979, 1981, 1983 e 1985.

Para as obras do Plano, que deverá orçar em vários milhões de contos, foi feito um pedido de financiamento ao Banco Mundial em 1977. Os projectos estão prontos, mas «desde essa altura nada foi feito pelo Poder Central para minorar os efeitos das cheias no Sorraia» – acusou Carlos Gomes.

Este ano, a Câmara apresentou ao Governo Central uma lista dos prejuízos motivados pelas cheias, que totalizam 65.035 contos. «Se na altura houvesse também cheia no Tejo, teria sido muito mais grave» – disse o presidente da Câmara, explicando que as águas subiram devido às descargas das barragens de Montargil e Maranhão.

«Não podemos aceitar que é o destino e que tem de ser assim» – disse Carlos Gomes. O presidente admite que a gestão das águas das barragens a montante não é a ideal, mas considera «imprescindível» a efectivação do Plano de Regularização do Vale do Tejo e Sorraia.

O ministro do Equipamento Social «prometeu já que as obras iriam avançar. Mas fui ver ao PIDAC e não está lá nada» – adiantou Carlos Gomes.

Regularização: Câmara já pediu projectos

A Câmara prepara-se para convidar brevemente outras autarquias da região, a Associação de Regantes (beneficiários da água das barragens), o Serviço Nacional de Protecção Civil, Hidráulica do Tejo e Direcção-Geral de Recursos Hidrícos para uma reunião onde se vão debater os problemas das águas do Vale do Sorraia.

A Câmara de Coruche – disse Carlos Gomes – já pediu os projectos do Plano de Regularização, «mas as autoridades competentes ainda não o facilitaram à autarquia».

Carlos Gomes referiu a necessidade de construir pequenas barragens a montante e a jusante, adiantando que os furos artesianos para combater a seca «serão sempre a última solução». «Não existe uma política de gestão dos recursos hídricos» – considerou.

O presidente da Câmara Municipal apresentou ainda o Plano de Actividades para 1985, acusando o Governo de retirar verbas ao concelho, «subvertendo assim a lei das Finanças Locais», acusou Carlos Gomes. Segundo o Poder Central – adiantou –, o concelho tem oficialmente 15 emigrantes, quando tem na realidade mais de 2.500. E isso pesa nas verbas...

O Plano aponta em linhas gerais para a conclusão das obras de abastecimento de água, ampliação da rede de esgotos, melhoria da rede viária, aquisição ou afectação de terrenos, programas de autoconstrução e implementação de sistemas informáticos, entre outros.

Algumas carências do concelho

A edilidade de Coruche reivindica ainda para o concelho a implantação de uma fábrica para transformação de beterraba sacarina e salienta a necessidade de construir o Palácio da Justiça, Escola Secundária, Escolas Preparatórias em Coruche e no Couço e o edifício de Repartição de Finanças.

Coruche, um concelho com oito freguesias, 170 povoados e 28/30 mil habitantes distribuídos por 1.117 quilómetros quadrados, é o primeiro em área do distrito de Santarém e o décimo do país.

Carlos Gomes salientou que a grande dispersão dos povoados «obriga a um grande esforço financeiro». No entanto – aponta-se como exemplo no plano de actividade –, o concelho do Entroncamento (14 quilómetros quadrados) recebeu 99.106 contos e o de Coruche 201.123 contos, comparativamente «muito menos».

Carlos Gomes salientou ainda a importância das 45 UCP's do concelho, que empregam cerca de 2 mil trabalhadores e de empresas e cooperativas como a COPSOR (1,6 milhões de contos de facturação em 1984), Unisul (1,8 milhões de contos) e João de Oliveira Cardoso.

O presidente da Unisul (União de Cooperativas Transformadoras de Produtos Agrícolas) desmentiu que a cooperativa esteja em vias de encerrar, como anunciou um semanário de Lisboa.

Apesar de todas as dificuldades acentuadas cada ano, porque a degradação é permanente e tem reflexos progressivos, podemos afirmar que a situação financeira e económica da Câmara é boa» – concluiu Carlos Gomes.

para os universitários e pré-universitários

A VIDA EM ROMA NA ANTIGUIDADE
Pierre Grimal

A casa, a mesa, o vestuário, a educação, as ocupações públicas e privada do dia-a-dia, aspectos do funcionamento das instituições, o trabalho, a organização social.

Uma obra fundamental para o conhecimento da vida quotidiana dos antigos Romanos, escrita por um dos mais conceituados professores universitários franceses. Tradução de Victor Jabouille, João Daniel Lourenço e Maria Cristina Pimentel, assistentes do Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras.

MANUAL DE BIOQUÍMICA
Luís da Silva Campos

Os grandes grupos compostos e as suas estruturas químicas e enzimáticas. Os mecanismos de reacções catalisadas por enzimas e das transferências de energia nas reacções bioquímicas.

O manual que faltava para uma aprendizagem mais fácil da Bioquímica, elaborado pelo Prof. Dr. Luís da Silva Campos, Doutor em Química Orgânica e professor de Química Geral e Bioquímica do Instituto Superior de Agronomia.

A QUÍMICA FÍSICA EM BIOQUÍMICA TEORIA E PROBLEMAS
Nicholas C. Price e Raymond A. Dwek

O estudo da Química Física através da resolução de problemas. Uma obra que fornece as bases para a resolução desses problemas e é um utilíssimo instrumento de trabalho para professores e alunos.

Uma tradução cuidada de Fernanda Maria Cabral, assistente do Instituto Superior de Agronomia, e de Elizabeth C. Fernandes, *Master* em Química Inorgânica pela Universidade de Oxford. Revisão técnica do Prof. Dr. Luís da Silva Campos.

À venda nas melhores livrarias ou encomendando directamente ao Editor
Queiram enviar-me, contra reembolso, os livros assinalados com X

☐ *A Vida em Roma na Antiguidade* – 590$
☐ *Manual de Bioquímica* – 950$
☐ *A Química Física em Bioquímica* – 770$

Nome .....
Morada .....
Profissão ..... Telef. .....
C. Postal ..... Localidade .....

4 10185

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 – 2726 MEM MARTINS CODEX

SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA SUL

ESC. SECUND. DO CARTAXO:

Perante a tragédia, um ministro sem ética nem princípios

O Sindicato dos Professores da Zona Sul, interpretando o sentir dos professores, manifestou já publicamente o seu repúdio pela actuação do Ministro da Educação quanto à Escola Secundária do Cartaxo.

O SPZS contesta veementemente o facto de independentemente e antes do apuramento das responsabilidades, ter sido tomada a decisão de suspensão do Conselho Directivo, expondo-o aos olhos da opinião pública como responsável da tragédia, situação inadmissível à luz da moral e do Direito.

A Direcção do SPZS exige do Ministro a imediata retratação pública da informação veiculada pelo Ministério para os órgãos de Comunicação Social. É o mínimo que se pode exigir, e não será suficiente para repor a dignidade dos nossos colegas atingidos.

Dado o grau de indignação criado por esta atitude prepotente e irresponsável do Ministro, o SPZS exorta todos os professores a manifestar o seu pesar e protesto, paralisando durante os últimos quinze minutos do terceiro tempo, em cada turno, na próxima sexta-feira, dia 1 de Fevereiro. A paralisação deve ser aproveitada para discutir e aprovar moções de protesto, a enviar ao ME, e de solidariedade com os colegas da Escola Secundária do Cartaxo.

NA UNIDADE, A FORÇA DOS PROFESSORES!

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA SPGL

ESC. SECUND. DO CARTAXO:

Perante a tragédia, um ministro sem ética nem princípios

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, interpretando o sentir dos professores, manifestou já publicamente o seu repúdio pela actuação do ministro da Educação quanto à Escola Secundária do Cartaxo.

O SPGL contesta veementemente o facto de independentemente e antes do apuramento das responsabilidades, ter sido tomada a decisão de suspensão do Conselho Directivo, expondo-o aos olhos da opinião pública como responsável da tragédia, situação inadmissível à luz da moral e do Direito.

A Direcção do SPGL exige do ministro a imediata retratação pública da informação veiculada pelos Ministério para os órgãos de Comunicação Social. É o mínimo que pode exigir, e não será suficiente para repor a dignidade dos nossos colegas atingidos.

Dado o grau de indignação criado por esta atitude prepotente e irresponsável do ministro, **o SPGL exorta todos os professores dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal a manifestar o seu pesar e protesta, paralisando durante os últimos quinze minutos do terceiro tempo, em cada turno, na próxima sexta-feira, dia 1 de Fevereiro.** A paralisação deve ser aproveitada para discutir e aprovar moções de protesto, a enviar ao ME, e de solidariedade com os colegas da Escola Secundária do Cartaxo.

Na unidade, a força dos professores!

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

Pais contestam acesso ao Superior

O Secretariado Nacional das Associações de Pais afirmou que o projecto governamental de regulamentação do acesso ao ensino superior é «mais um remendo» no sistema educativo.

«Trata-se de mais um remendo num sistema constantemente interrompido e adiado pela ausência de uma lei de bases no sistema educativo, queoriente as apressadas gestões do provisório com que os sucessivos governos se têm de defrontar», lê-se num comunicado da SNAP.

A Associação defende que é urgente reestruturar o ensino secundário e, que todas as alterações deverão sempre ser conhecidas antes do início do ano lectivo.

«É eticamente inadmissível alterar radicalmente, a meio do ano, o critério de selecção previsto presentemente», afirma a SNAP.

O estudo foi entregue a Veiga Simão

Multinacional americana propõe-nos central nuclear

Uma delegação da multinacional Westinghouse entregou ontem ao ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, um estudo sobre a indústria portuguesa e a sua participação na construção de uma central nuclear. De acordo com esse estudo, seria possível a Portugal participar com 42 a 51 por cento na área do projecto, 40 a 46 por cento nos bens de equipamento e de 72 a 81 por cento na construção cívil e montagem.

«A energia nuclear e a participação da indústria portuguesa: avaliação e análise» é o título do estudo efectuado pela Westinghouse, no qual se analisou o alcance da participação da nossa indústria, no caso de as autoridades do País optarem pela construção de uma central nuclear.

Durante uma conferência de Imprensa efectuada no Hotel Ritz, após a entrega a Veiga Simão do estudo elaborado por aquela multinacional, foi afirmado que para a obtenção das percentagens reveladas no estudo, foram levados em conta os «pesos específicos relativos a cada uma das áreas consideradas sobre a totalidade da participação». «Uma forte presença da firma norte-americana na gestão do projecto, permitirá a maximilização inicial da indústria» portuguesa, lê-se num comunicado distribuído à Imprensa.

O estudo entregue às autoridades governamentais consta de um questionário feito a 72 empresas, numa primeira fase, das quias foram seleccionadas 29, tendo em conta, nomeadamente, o interesse da emprea contactada, as possibilidades de fornecimento, a organização e as capacidades de engenharia e fabrico. Das 29 empresas seleccionadas 16 são fabricantes e de montagem de equipamentos eléctricos, duas de engenharia e cinco de construção civil. Concluiu-se também, neste mesmo estudo, que a maioria das empresas portuguesas «não está familiarizada com os requisitos técnicos utilizados na indústria nuclear».

Presentemente, a Westinghouse — empresa que lidera o mercado mundial de centrais nucleares — negoceia a construção de centrais no Egipto, Turquia, Jugoslávia e China e está desenvolvendo acordos pontuais de tranferência tecnológica com a Grã-Bretanha e Itália, países que utilizam outras tecnologias para as suas centrais e electronucleares.

"Sol" em cinco casas: "Aposta na inteligência"

—entende Veiga Simão

O ministro da Indústria e Energia definiu ontem a construção de cinco casas solares piloto em Portugal como uma «aposta na inteligência e nos recursos naturais» do País, elementos que considerou indispensáveis num modelo português de desenvolvimento.

Veiga Simão usava da palavra do final da cerimónia de assinatura de dois despachos conjuntos entre o Ministério da Indústria e Ministério do Equipamento Social para a construção de cinco casas solares piloto, onde serão testados materiais, tecnologias e potencialidades de aproveitamento de energia solar.As casas serão instaladas em Olhão, Reguengos de Monzaraz, Guarda, Macedo de Cavaleiros e Caminha.

Para o titular da pasta da Indústria, o aproveitamento da «inteligência e dos recursos naturais de Portugal» representa o «início de um caminho a ser seguido com audácia».

O ministro da Qualidade de Vida, que também esteve presente na cerimónia, salientou por seu turno, a defesa do seu Ministério de uma redução de consumo proveniente das fontes tradicionais de energia e a sua substituição por «outras formas de energia limpas, como a solar».

Rosado Correia manifestou também a opinião de que a construção das cinco casas é um desafio lançado à investigação.

Luminotécnica no IST

Dois técnicos da Agea (Suécia), srs. Ekroth e Nilsson, estiveram recentemente em Lisboa, onde ministraram a finalistas do Instituto Superior Técnico um curso de Luminotécnica, no que foram coadjuvados por Carlos Teixeira, do Departamento de Iluminação da Agea em Portugal.

O curso decorreu no salão nobre do IST, nos dias 24 e 25 do corrente mês.

Numa cidade que nasceu com o rio Tejo

Futuro do porto de Lisboa à mercê de medidas de fundo

A exploração turística (tanto para estrangeiros como para os próprios habitantes) do porto de Lisboa está inteiramente por fazer, mas oferece perspectivas aliciantes, segundo Correia Gago, presidente do Conselho de Administração da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

A verdade é que Lisboa, cujo nascimento , existência e prosperidade se justificam pela presença do Tejo e de um vasto porto, se tem vindo progressivamente a divorciar da sua faixa fluvial que vai progressivamente entrando em desgaste e ruína.

«Não faltam, por esse mundo, exemplos inteligentes e conseguidos de valorização e recuperação de áreas portuárias, desde Londres a S. Francisco», diz Correia Gago.

«Áreas, acrescenta, que constituem hoje centros de atracção intensamente frequentados e onde se misturam e contactam visitantes e residentes numa convivência que proporciona, sem dúvida, um dos frutos social e culturalmente mais ricos da crescente acessibilidade e gosto de viajar».

O reaproveitamente social da enorme faixa que constitui domínio do porto de Lisboa (isto é: toda a área entre o caminho-de-ferro e o rio) deveria, segundo o presidente da AGPL, efectuar-se em três domínios: a valorização do estuário do Tejo para o turismo náutico, a recuperação e arranjo de frentes marginais degradadas e a reconversão de áreas antigas do porto para utilizações de lazer e recreio.

Ribeira e C. Sodré: Comércio extinguiu-se

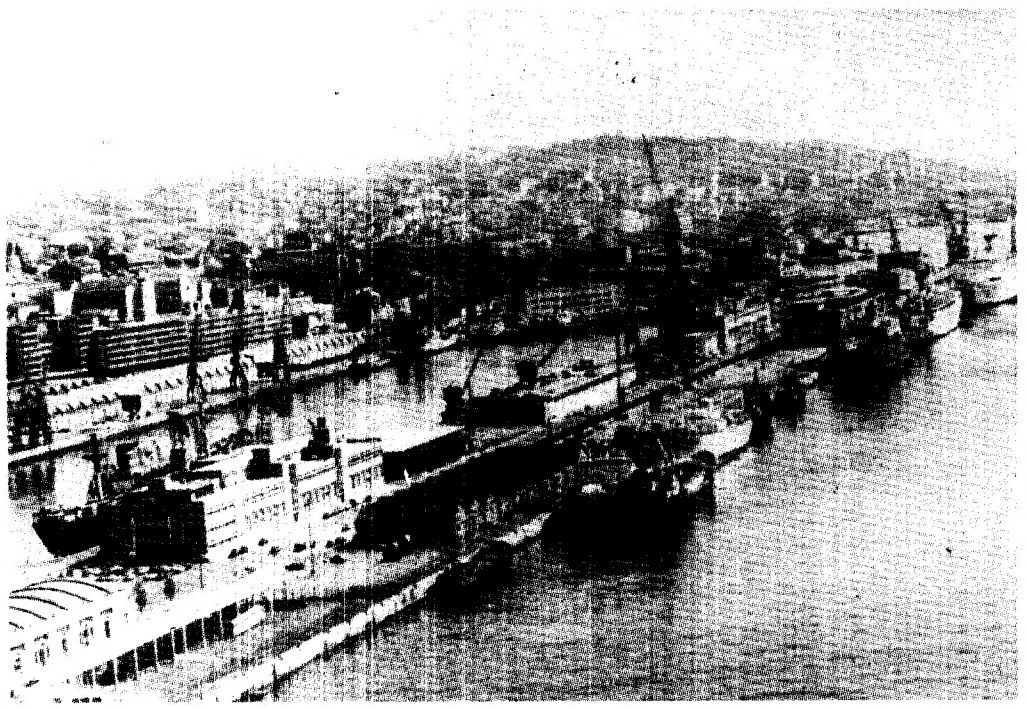
Os cais da Ribeira e do Sodré são, como é evidente para toda a gente, zonas onde o interesse comercial se extinguiu, embora se mantenham votadas a utlizações perfeitamente anacrónicas.

«Para além do absurdo de manter na Ribeira actividades relacionadas com o comércio de peixe e de fruta, peixe que hoje lá chega por estradas de campos e ruas da cidade – que, do rio, já ali não desembarca uma única cesta com ele – é visível a disfunção de fazer entrar tráfego pesado até ao miolo antigo de Lisboa, para o seu abastecimento por grosso», acrescenta Correia Gago.

Aquele especialista entende que o único atractivo saudosista que poderia ali subsistir era «um sadio pitoresco que Cesário Verde ali procuraria em vão», dadas as precárias condições em que se desenvolve o comércio do local. o lixo que origina e o desmazelo e a desordem dos lugares.

E aponta soluções: «o que nesses cais se poderia fazer nem carece já de grande imaginação e criatividade, tantos são os modelos que podem tomar-se como referência em velhas, mas remoçadas áreas portuárias da Europa e da América do Norte, onde se chegam a instalar as mais requintadas «boutiques»'de modas em vetustas construções de ferro e tijolo, outrora austeros armazéns de porto, hoje cintilando de luzes que lhes realçam a traça, rigorosamente mantida».

Correia Gago aponta, assim, para a recuperação de algumas construções com inegável interesse e para o «aproveitamento inteligente do espaço disponível» e da sua continuidade com o rio, abrindo-se um local onde se poderia instalar um comércio escolhido, pequenos restaurantes e bares típicos, galerias de exposições, «ateliers» e oficinas de artesanato.



Porto de Lisboa: uma beleza de futuro ainda por definir

Vida nocturna de «borda d'água»

Prossegue, sugerindo a criação de uma vida nocturna de «borda d'água», sem entrar em conflito com a já existente no Cais do Sodré. «Seria, diz, uma versão lusamente abrandada dos 'basfonds' dos grandes portos.»

Para esta solução, o travão mais evidente, até agora, têm sido «as consideráveis dificuldades de realojamento adequado dos actuais utilizadores da área, cujos interesses não é possível ignorar. Correia Gago admite, porém, que em futuro próximo, seja posssível encontrar soluções, por parte da AGPL e da Câmara de Lisboa.

Um segundo ponto apresentado por Correia Gago é o da recuperação e arranjo das frentes degradadas, a começar pela praia que vai de Algés à Cruz Quebrada e que foi o primeiro posto veraneante dos nossos avozinhos.

«Totalmente extinta do ponto de vista balnear, aponta, constitui potencialmente um excelente logradouro sobre o rio, em zona de águas tranquilas e destacada da cidade pelas vias de comunicação que a liga aos 'Estoris'.»

Para essa zona já houve ideias e projectos, um deles da própria administração do porto, «mas não singraram e ficaram enquistados».

«Está a procurar avançar-se», acrescenta, «num projecto de recuperação em que compensem os encargos pouco rendosos de uma recuperação extensiva, que beneficie a população em geral, com dois ou três núcleos de aproveitamento denso e comercialmente interessante.»

Doca dos Olivais para centro cívico

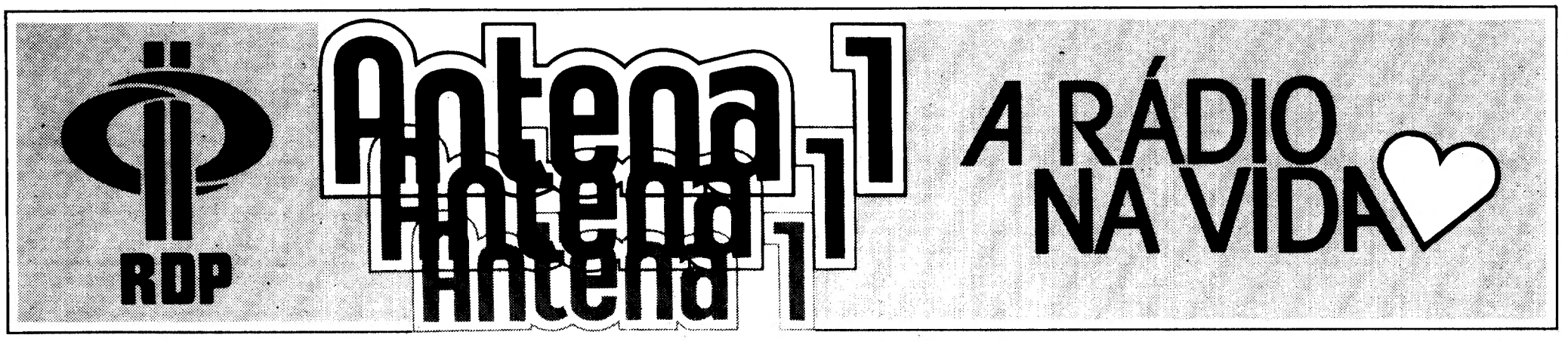
No outro extremo do porto, na doca dos Olivais, conhecida pela doca dos hidroaviões. que teve utilização efémera e se encontra profundamente assoreada, existe já uma proposta que visa a sua transformação em abrigo para barcos de recreio, com o aproveitamento da área circundante «no sentido de dotar a parte oriental da cidade de um centro cívico, cultural e recreativo».

Este projecto entrou já, segundo Correia Gago, em fase de estudo desde já exemplar do espirito com que devem ser encaradas deteminadas infra-estruturas e equipamentos existentes no porto, ou, mais alargadamente, nas margens do estuário do Tejo, obras que o tempo retirou da sua vocação original, mas que, com imaginação e gosto, podem encontrar renovado interesse e utilidade social».

O último ponto focado por Correia Gago é o do turismo náutico dificultado pela «exigua capacidade e modéstia de serviços» das docas de Belém e do Bom-Sucesso, pelas «precárias instalações dos clubes de vela e outros desportos náuticos», o que se traduz em «evidente subaproveitamento do troço final do rio Tejo por actividades desportivas cuja acessibilidade é crescente e cuja popularidade teria, em Lisboa e nos outros concelhos ribeirinhos, condições singulares para se expandir».

Correia Gago anota, ainda, depois de referir a já muito divulgada marina de Lisboa, a escassez de oferta de passeios turísticos no rio, situação «que não deixa de ser estranhável, pensando no êxito com que serviços deste tipo são explorados em locais bem menos dotados e climas bem mais agrestes.

Roby Amorim, ANOP/«DL»



de ontem para hoje

Feira boicotada em Fafe

A feira semanal de Fafe foi ontem boicotada por um grupo de feirantes como protesto contra as novas disposições camarárias no tocante à concessão de lugares. Organizados em manifestação, aqueles feirantes percorreram as principais ruas da vila até se concentrarem diante do edfício da Câmara Municipal, exigindo falar com o presidente, que não os recebeu. Os manifestantes cortaram também a estrada entre Fafe e Guimarães, tendo-se tornado necessária a intervenção de um pelotão da PSP de Braga para que a situação fosse normalizada. O presidente da Câmara de Fafe, Parcídio Summaville, justificou a sua atitude de não receber os feirantes por enteder não dever «dialogar sob pressão». Estranhou, no entanto, que aqueles, com quem, segundo revelou, ainda se reunira recentemente não lhe tivessem exposto nessa altura as mesmas reivindicações. Parcídio Summaville manifestou finalmente a convicção de que os incidentes à volta da feira partiam de pessoas «instrumentalizadas por uma minoria».

Famalicão vai ser cidade

A Câmara Municipal de Famalicão aguarda a elevação este ano da vila a cidade para comemorar a ocorrência juntamente com os 780 anos da atribuição da carta de foral de D. Sancho I e os 150 anos de dignidade concelhia. Fonte camarária disse ter o executivo nomeado já uma comissão executiva para planear algumas acções que assinalarão datas de grande significado histórico para o concelho. A 1 de Julho de 1205, D. Sancho I deu o foral a «Vila Nova» visando a sua povoação: «mando que sejam 40 os povoadores que tenham casas e terrenos e que trabalhem aquele meu reguengo». Instituiu nessa altura a feira, a fazer ao domingo, como se lê no documento. Por decreto régio de 18 de Julho de 1835, Vila Nova de Famalicão passou a concelho, reunindo pela primeira vez a comissão organizadora do Município de Famalicão a 28 de Setembro de 1835 (dia da feira grande de S. Miguel).

Nova associação de guineenses

O projecto de estatuto da Casa da Guiné em Portugal será objecto de um debate público, sábado, em Lisboa, numa assembleia plenária de naturais da Guiné-Bissau. A reunião, que decorrerá às 15h30, na Faculdade de Direito da Universidade Clássica, é promovida pela comissão provisória para a criação da Casa da Guiné. Um novo plenário para aprovação, por maioria relativa dos presentes, do estatuto da Casa da Guiné está já marcado para 23 de Fevereiro, também na Faculdade de Direito de Lisboa. Dez mil naturais da Guiné-Bissau residem actualmente em Portugal, segundo disse o presidente da comissão António Branco Binhá. Os guineenses residentes em Portugal estavam ligados, até ao golpe de estado de 14 de Novembro de 1980 em Bissau, à Associação dos Cabo-Verdianos e Guineenses, com sede em Lisboa, que, posteriormente passou a denominar-se Associação dos Cabo-Verdianos.

Acabar com cemitério de automóveis

Quatro municípios do Algarve vão passar a dispor em Portimão de um parque de estacionamento comum destinado às viaturas que se encontem à ordem do Tribunal, Alfândega ou Polícia. Actualmente as viaturas nas circunstâncias apreendidas formam autênticos cemitérios de automóveis em Portimão, Silves, Albufeira e Lagoa, situação criticada quer por habitantes locais, quer por turistas nacionais e estrangeiros. A entrada em funcionamento do parque está dependente da garantia de vigilância pela Guarda Nacional Republicana.

Carnaval no Funchal

Cerca de mil figurantes integrarão aos troupes que vão desfilar pela baixa funchalense no Carnaval, revelou o secretário regional do Turismo e Cultura da Madeira, João Carlos Abreu, que considera constituir o carnaval madeirense já um cartaz de renome no contexto turístico da região, para além de se poder considerá-lo como um autêntico fenómeno de ordem sociológica. Para além dos cortejos no dia 17, realizar-se-á a 19 um desfile trapalhão, aberto a toda a população. Tanto no desfile de domingo como no de terça-feira serão atribuídos prémios monetários aos melhores ranchos. O Carnaval/85 custará à Secretaria Nacional do Turismo e Cultura uma verba a rondar os quatorze milhões de escudos.

Descoberta uma vila romana

Vestígios arqueológicos que se atribuem a uma «villa» romana foram descobertos no sítio do Aljão, próximo de Gouveia, distrito da Guarda. Uma sepultura antropomórfica em ruínas e outros objectos foram postos a descoberto quando o proprietário do local procedia a trabalhos agrícolas. João Inez Vaz, da Universidade Católica de Viseu, disse que se impõe uma sondagem superficial imediata ao terreno em que se encontraram os vestígios. O historiador considerou o espólio «de grande importância» para a região.

Barcos apresados em 1984

Unidades do Comando Naval do Continente apresaram 243 embarcações de pesca (43 das quais estrangeiras) ao longo de 1984 por infracções diversas — foi hoje anunciado. Só no mês de Dezembro foram vistoriadas 53 embarcações, tendo sido apresadas 18 por pesca em área proibida, uso ou posse de artes ilegais ou por possuirem documentação em situação irregular. Durante o ano passado, foram identificadas 1229 embarcações de pesca e vistoriadas 857 (das quais 46 estrangeiras).

Vacas contrabandeadas de Espanha

A GNR anunciou que efectivos seus do posto de Lebução (Chaves) apreenderam oito vacas de origem espanhola que haviam entrado em Portugal pela fronteira (Raia Seca) próximo da localidade de Tronco. O gado apreendido foi avaliado em 480 contos e entrou em Portugal conduzido à mão por contrabandistas, que fugiram. As vacas foram entregues à Junta Nacioal dos Produtos Pecuários em Chaves.

Juiz retirou-lhe a caução

Está sob prisão soldado da GF que vitimou psiquiatra de Setúbal

Duas semanas depois de lhe ser permitida a liberdade sob caução de 50 contos, o soldado da Guarda Fiscal José António Salgueiro Fernandes, viu essa situação alterada pelo juíz de Instrução Criminal de Setúbal que ordenou a sua prisão. Nessa situação aguardará a conclusão do processo.

Responsável pelos disparos que vitimaram em 18 do corrente mês o médico psiquiatra dr. Luís Rolão Macedo quando conduzia uma carrinha na Serra da Arrábida, o agente da Guarda Fiscal integrava uma patrulha emboscada na estrada em alegado serviço de vigilância a actividades de contrabando.

Em princípio o guarda Fernandes teria sido considerado incurso no artigo 136.º do Código Penal: homicídio por negligência a que corresponde pena de 2 anos ou no máximo 3 se a negligência for grosseira.

No entanto, factos novos agora do conhecimento do magistrado, entre os quais o depoimento da companheira da vítima que contrariando todo o esquema revelado pelos elementos da GF intervenientes no incidente, levaram a alterar o despacho inicial e a enquadrar o auto dos disparos no artigo 131.º, homicídio (não qualificado) susceptível de pena de prisão de 8 a 16 anos.

Entretanto, mantém-se o contencioso entre o juíz de Instrução Criminal de Setúbal e a Polícia Judiciária Militar quanto às competências sobre a investigação do caso, nomeadamente em referência à peritagem efectuada por esta polícia à viatura na qual seguia a vítima no momento da morte.

Adianta-se que a intervenção do magistrado se justifica desde o início quando a Guarda Fiscal solicitou a sua intervenção ou seja a do foro civil.

Na área de Setúbal mantém-se vivo entre a população o repúdio e a indignação pela morte do dr. Luís Macedo, pessoa considerada e muito estimada em todo o distrito.

Milhares prestaram última homenagem a Cabanelas

Milhares de pessoas participaram ontem no funeral de Sidónio Cabanelas, morto segunda-feira em Vila Real, vítima de um atentado à bomba.

O cortejo fúnebre, que saiu da Igreja do Calvário, naquela cidade, levou cerca de hora e meia a atingir o cemitério de Santa Iria, situado a pouco mais de um quilómetro da igreja, dada a grande afluência de pessoas.

No funeral estiveram ainda presentes, além de familiares da vítima, os presidentes das Câmaras dos distritos de Vila Real e de Bragança, autarcas da região, o governador civil de Vila Real e o presidente do Automóvel Clube de Portugal, César Torres, bem como antigos companheiros de competição de Sidónio Cabanelas.

A urna contendo os restos mortais do malogrado campeão nacional de velocidade foi levada em ombros por trabalhadores da empresa Cabanelas de que era sócio gerente, em Vila Real.

Residência assaltada durante o dia

Durante uns escassos 50 minutos em que os locatários estiveram ausentes, alguém entrou ontem, por arrombamento, numa residência da Rua das Flores, próximo do Largo Camões, em Lisboa, e apoderou-se de vários artigos avaliados em dois mil contos.

O assaltante actuou entre as 10 e as 10 e 50 da manhã e limitou-se a apoderar-se de um cofre portátil onde o ofendido guardadava várias jóias: anéis, cordões, alianças, e escravas e outras peças em ouro.

Certas circunstâncias que rodearam o furto estão a ser objecto de atenção por parte dos investigadores da Judiciária por sugerirem haver da parte do autor da subtracção um certo conhecimento do local e dos hábitos dos residentes.

Passaram dos 20 por cento

Elevada percentagem de condutores revelam alcoolemia

Mais de vinte por cento dos condutores submetidos em 1984 ao controlo de alcoolemia acusaram teste positivo – revelou o Comando-Geral da GNR.

A percentagem máxima de teste positivo ocorreu em Junho (30 por cento) e a mínima em Novembro (17 por cento), tendo sido submetidos ao controlo 34.469 condutores à média de 100 por dia.

Segundo a GNR, cerca de 40 por cento de condutores intervenientes em acidentes acusaram teste positivo, enquanto em manobras perigosas esse número foi de 36,7 por cento.

As taxas positivas de álcool na condução foram obtidas em maior número nos condutores de viaturas ligeiras com 4895 casos, seguido pelos condutores de duas rodas com 1052 casos.

Os condutores de veículos pesados apresentaram 942 casos de excesso de álcool, enquanto os condutores de viaturas de aluguer de passageiros apresentaram 276 e os de viaturas ligeiras e de viaturas pesadas de passageiros, respectivamente 136 e 140 casos.

Preso violador de crianças em Macinhata do Vouga

A GNR de Arrancada do Vouga, alertada telefonicamente deslocou-se a Jafafe, Macinhata do Vouga, onde após algumas diligências acabaria por deter o servente de pedreiro, Manuel Pereira, de 18 anos, residente naquela localidade, por autoria de violação numa criança de oito anos, do sexo masculino.

O detido presente ao Juíz de Instrução Criminal, foi restituído à liberdade até ao julgamento, por caução de 5 contos.

Há elementos que indicam não se tratar de um caso isolado pelo que a libertação não foi bem aceite entre a população.

O menor ofendido teve de receber tratamento hospitalar.

Ministério do Equipamento Social
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMP.ª 5/DHL/85 DE CONSTRUÇÃO DO COLECTOR DE RECURSO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DA PALENÇA, NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA.

1 — **Preço base** ..... 2 562 401$80
Caução provisória ..... 64 060$00
Prazo de execução ..... a indicar pelos concorrentes

2 — **Alvarás exigidos**
4.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria, para empreiteiros de Obras Públicas.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(s) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — **Data, hora limite e local para a entrega das propostas.**
Até às 17 horas do dia 25 de Fevereiro de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/CL, Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-2.º andar, em Lisboa.

4 — **Local, dia e hora do acto público do concurso.**
No mesmo local, pelas 15.00 horas, do dia 26 de Fevereiro de 1985.

5 — **Local e horário para exame do processo e obtenção de cópias.**
No mesmo local, 5.º andar e no r/c serviços heliográficos, respectivamente.
Departamento de Produção Directa e Conservação, 25 de Janeiro de 1985.

O RESPONSÁVEL
Artur Mendes de Magalhães
Eng.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMP.ª 4/DHL/85 DE ARRANJOS DOS ESPAÇOS EXTERIORES PLANTAÇÕES EM DIVERSOS ARRUAMENTOS DO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL.

1 — **Preço base** ..... 3 281 872$00
Caução provisória ..... 82 047$00
Prazo de execução ..... 120 dias

2 — **Alvarás exigidos**
6.ª Subcategoria da V Categoria.
Para empreiteiros de Obras Públicas.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(s) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — **Data, hora limite e local para a entrega das propostas.**
Até às 17 horas do dia 20 de Fevereiro de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/CL, Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-2.º andar, em Lisboa.

4 — **Local, dia e hora do acto público do concurso.**
No mesmo local, pelas 15.00 horas, do dia 21 de Fevereiro de 1985.

5 — **Local e horário para exame do processo e obtenção de cópias.**
No mesmo local, 5.º andar e no r/c serviços heliográficos, respectivamente.
Departamento de Produção Directa e Conservação, 24 de Janeiro de 1985.

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO
Artur Mendes de Magalhães
Eng.

Cartaxo chora a morte da explosão de sexta-feira

Carla Maria: uma história de fadas revelada antes de descer à sepultura

● *Professores da Grande Lisboa paralisam amanhã durante 15 minutos*

Grande parte da população do Cartaxo esteve, ontem, no último adeus a Carla Maria

A jovem Carla Maria foi ontem a enterrar no cemitério do Cartaxo que parou em peso para que a população participasse no mais longo e comovente cortejo fúnebre desta vila ribatejana nos últimos anos. Entre as 11 e as 15 horas todas as actividades paralisaram, praticamente, ao mesmo tempo que nas ruas estreitas que ligam a igreja de S. João Baptista ao cemitério as pessoas assomavam às janelas, olhos marejados de lágrimas. A igreja foi demasiado pequena para acolher todos os que se quiseram despedir de Carla Maria Araújo Bruno, cujo funeral veio trazer a público uma história quase a lembrar um conto de fadas.

Mas impõe-se recordar que neste momento há ainda dezasseis internados no Hospital de S. José, sob cuidados especiais, cinco deles, na Unidade de Cuidados Intensivos, dada a extrema gravidade do seu estado. Afinal, o estado de Anabela Arcanjo é grave, mas menos do que se chegou a supor, havendo de qualquer modo três feridos nestes serviços em «estado crítico». Os dois outros da UCI do S. José estão em «estado grave», com queimaduras de menos de 80 por cento, superiores às dos onze feridos que se encontram no Serviço de Queimados.

No Cartaxo vive-se diariamente a dor dos familiares dos feridos e todos choram a Carla Maria, que para a maioria ainda não é saudade. «Ela vive em nós, e não só no coração», dizia ontem uma senhora que acompanhou, sempre a chorar – como a larga maioria –, o préstito fúnebre.

Entretanto, os professores da escola, que ontem se reuniram em plenário, decidiram repudiar, por unanimidade a nomeação de qualquer gestor pelo Ministério de Educação, caso tal medida venha a ser tomada por Seabra e Maria Helena Carvalho Santos com fundamento em alegadas negligências do Conselho Directivo. Em abono da sua posição os professores referem que até ao momento nenhuma Comissão de Inquérito investigou ou apresentou conclusões sobre o comportamento do CD.

Além disso, os professores decidiram só reiniciar as aulas – contrariando em grande parte uma moção aprovada em reunião anteontem à noite efectuada na Praça de Toiros – depois de estarem criadas as condições de segurança adequadas ao seu funcionamento.

Rejeitada pela mãe que era menor...

A história de que acima falamos e que parece um conto de fadas começa em 1971, na maternidade do Hospital Regional de Santarém. Foi aí e naquele ano que uma menina nasceu. Viria a chamar-se Carla Maria. Depois, alguns anos depois, tomou os apelidos Araújo Bruno, por decisão judicial.

Carla, porque o seu pai adoptivo se chama Carlos. Araújo, porque é também esse o seu apelido.

Filha de uma menor com a qual era extremamente parecida, a menina que se viria a chamar Carla, foi por aquela rejeitada. Sabiam no Hospital de Santarém que Carlos Araújo, casado, não tinha filhos nem a esposa lhos poderia dar. É aqui que os dois «nós» da história se ligam. História que só ontem foi conhecida no Cartaxo que os próprios colegas da Carla desconheciam — mas de que e sta foi informada quando fez sete anos e entrou para a Primária.

Carlos Araújo foi à maternidade com a esposa e deparou com uma «menina linda de olhos verdes», afinal como mãe, igualmente linda, ontem feita de lágrimas no funeral. E Carla Maria, fiquem a saber, nunca chegou a conhecer a mãe, natural, apesar de a isso ter sido incitada pelos seus pais adoptivos.

Trouxeram, a menina para o Cartaxo e deram-lhe uma educação, esmerada, a companhando-a em tudo desde a escola à música, ao desporto. Para isso tiveram, contudo de «ganhar» a Carla Maria nos tribunais, já esta era crescidinha.

Foi aos sete anos em 1978, que lhe contaram a forma como entrara naquela casa e era tratada desveladamente como uma verdadeira filha. Começaram por lhe falar de uma menina linda rejeitada pela mãe à nascença e depois adoptada por um casal que não podia ter filhos. Até que a menina cresceu e chegou à idade escolar. Carla, lembraram-no ontem as poucas pessoas, mais íntimas, que conheciam a história, começou a chorar. Depois de recomposta, os pais adoptivos disseram-lhe que essa menina era Carla.

Também lhe disseram, e até a aconselharam a ligar para a mãe, cujo número lhe deram. Nunca a Carla Maria o fez, até à passada sexta-feira. Isto é: nunca conheceu a mãe natural, se bem que esta hoje com vida refeita e 28 anos, a possa ter visto, nas muitas deslocações, com os pais adoptivos a Santarém.

Senhora loura de olhos verdes...

Uma senhora loura, linda e de olhos verdes, como a filha, agarrou-se, ontem, na Igreja de S. João Baptista, ao c aixão. Num grito incomum, de dor incontida, a senhora loura foi chamada pelos pais adoptivos a acompanhar o funeral. E não faltou.

Como não faltaram os colegas da Carla Maria, que compareceram em peso e transportaram a uma aos ombros durante o trajecto entre a Igreja de S. João Baptista e o cemitério. Meninas colegas de Carla Maria e mais jovens, e pequenas ofereceram-lhe na despedida, flores; flores com que muitas delas brincaram, com ela, na escola ou na rua; flores que se juntaram às muitas coroas, das mais diversas origens e proveniências, muitas delas anónimas, que entretanto chegaram à Igreja S. João Baptista, no Cartaxo.

O bispo de Santarém, D. António Francisco, presidiu à missa de corpo presente. Antes, um professor da Escola Secundária disse aos microfones da Igreja que «este momento não é só de dor, mas também de solidariedade». Na homília, o prelado evocou as qualidades pessoais e de carácter da jovem, apelando ,para que se faça tudo «de modo a que aos jovens não faltem condições». Numa «vila de luto», como disse D. António Francisco exaltou a solidariedade «com os jovens e os seus professores.

A esposa do Presidente da República acompanhou os familiares d a Carla Maria (os pais adoptivos, seus familiares e a mãe natural) durante a missa de corpo presente, na Igreja de S. João Baptista, e no cortejo fúnebre, de perto.

Além de D. Manuela Eanes, participaram no préstito a Secretaria de Estado adjunto de Seabra, o governador civil de Santarém, José Frazão, os presidentes das Câmaras Municipais do Cartaxo (substituto de Renato Campos) e da Azambuja, o deputado comunista Álvaro Brasileiro (eleito pelo círculo de Santarém), o secretário-geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, António Teodoro, além de representantes dos Ministérios da Saúde e da Administração Interna.

Grande Lisboa: professores param amanhã

Nele também se integraram representantes das colectividades do Cartaxo, dos Bombeiros Voluntários locais do colégio feminino «Marcelino Mesquita» e de todas as escolas do concelho, a ssim como pais e familiares da maioria dos feridos que se encontram internados no Hospital de S. José,e que mal teminaram as cerimónias fúnebres, se dirigiram para Lisboa a fim de saber do seu. estado.

Não houve qualquer alteração qualitativa relativamente a estes feridos: continuam em estado estacionário, muito grave e sem evolução, portanto, segundo uma fonte médica. De acordo com esta, está tudo a correr normalmente, dentro do que é e se pode esperar em vítimas deste tipo que, se sobreviveram terão que ser submetidas a diversas intervenções cirúrgicas para se aproximarem da sua imagem natural — a que apresentavam antes de sexta-feira, dia 25 de Janeiro, três horas da tarde.

Os professores da Grande Lisboa paralisam amanhã, dia 1 d e Fevereiro, durante 15 minutos, como forma de protesto contra a «atitude arbitária» do ME em suspender o CD, de acordo com um apelo feito anteontem pelo SPGL aos professores da região. A paralisação deverá ocorrer durante o terceiro tempo. Por outro lado, o ME ordenou ontem aos CD's que procedem à investigação das condições de segurança nas canalizações nos e stabelecimentos de ensino.

Director jd foi ouvido pela PJ

Mandada encerrar a escola de medicinas alternativas

O Ministério da Educação mandou encerrar as denominadas «Escola de Medicinas Alternativas» e «Universidade Portuguesa de Ciências Humanas – Medicina Integrada» e apresentou à Polícia Judiciária uma participação sobre os responsáveis daqueles estabelecimentos.

Uma nota da Secretaria de Estado do Ensino Superior informa que a medida só foi ordenada após parecer emitido pela Procuradoria-Geral da República.

O ME refere que já em Setembro do ano transacto alertara publicamente para o carácter ilegal daqueles estabelecimentos, instalados na cidade de Braga, sublinhando na altura que não fora dada qualquer autorização de funcionamento às referidas instituições.

«Não obstante o aviso – prossegue a nota do ME – esses estabelecimentos prosseguiram à sua actividade, totalmente à margem da legislação que regula a criação e início de funcionamento de estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo, recebendo inscrições de alunos, a quem cobraram elevadas quantias, e ministrando cursos, como se estivessem oficialmente autorizados a fazê-lo».

O Ministério acusa ainda os responsáveis pelas duas instituições de utilizarem papel com o timbre oficial da República Portuguesa encimando a designação da referida «Universidade» e um selo branco com o escudo oficial da República Portuguesa e os dizeres «Universidade de Ciências Humanas – Medicinas Alternativas – Reitoria», como se de um serviço público se tratasse, «induzindo porventura em erro os mais incautos ou menos avisados».

Funcionava desde 8 de Outubro

A Escola de Medicinas Alternativas tem funcionado em Braga, na Rua de São Gonçalo, desde o dia oito de Outubro, sendo a Comissão Instaladora presidida por Ricardo de Carvalho, que ontem foi ouvido pela PJ.

Tinha em projecto ministrar cursos técnicos de electrocardiografia, psicoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa (acupunctura, medicina física e reabilitação), massagem e naturoterapia dietista.

Estava também em estudo a criação da Universidade Portuguesa de Ciências Humanas-Medicinas Alternativas, para entrar em funcionamento ainda este ano num edifício em construção na cidade de Braga.

Logo a seguir à criação da escola, a Imprensa pôs em dúvida o reconhecimento oficial do estabelecimento de ensino, sendo sublinhada a ausência de currículo médico por parte dos docentes.

O presidente da Comissão Instaladora afirmou, então, que a escola teria o seu enquadramento na Lei 9/79, de 19 de Março, no Decreto-Lei 441A/82, de 6 de Novembro, e no Decreto-Lei 425/83, de 6 de Dezembro, adiantando que os seus promotores são «médicos e, mesmo, especialistas, em alguns casos».

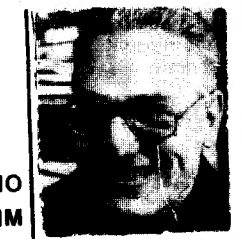
O estabelecimento teve sempre a oposição da Ordem dos Médicos.

A escritura de constituição da cooperativa de ensino e cultura UMI (Universidade de Medicinas Integradas) foi assinada no dia 24. A associação propõe-se «ministrar o ensino superior nas áreas de medicina tradicional chinesa, acupunctura, homeopatia, naturoterapia, psicoterapia e outras que venha a entender convenientes».

O governador Civil de Braga Artur de Sousa Lopes explicou ter recebido uma notificação policial dos referidos Ministérios que mandata as autoridades locais para procederem ao encerramento.

Durante o dia o Governador Civil recebeu alguns dos trezentos alunos da escola, aos quais disse que, «só depois de concluído o processo judicial», a situação será analisada.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

Chama-se Luís Vidigal Filho, é membro da Associação dos Industriais de S. Paulo. Está em Portugal, e já tive prazer de o ver duas vezes na televisão.

Uma, para lhe ouvir dizer que a entrada de Portugal na CEE vai ser muito boa para o Brasil pois ambos poderão explorar conjuntamente o Mercado Comum, o Brasil sente-se perfeitamente habilitado, por exemplo, nos brinquedos, nos instrumentos musicais e no cacau.

Vi-o outra vez quando visitava o vice-Primeiro-Ministro português e lhe oferecia um volumoso livro, brutamente ilustrado, sobre ***ornitologia*** *brasileira.*

Para quem não anda a pau com as desinências gregas, direi que ***ornithos*** *significa* ***ave*** *e* ***logos*** *significa* ***tratado. Ornitologia brasileira*** *quer pois dizer: um estudo dos pássaros que fazem ninho no Brasil. Por exemplo, o tratadista Goeldi, no seu famoso* ***As Aves do Brasil,*** *diz: «O exame desta tabela demonstra que o Brasil tem 25 famílias cosmopolitas de aves em sua* ***ornis.»***

Devassei meus canhenhos, atraído pelo assunto e encontrei causas mui interessantes.

Sabem o que é um ***ornitófono?*** *Pois é aquele que imita o canto das aves. Há para aí uma data de* ***melros*** *de belo canto. E tão bem lhe assumem a esperteza que lhes chamam igualmente* ***ornitoídeos,*** *ou seja: que tem a forma de.*

A outros sujeitos chamam ***ornitólitos, aves fósseis:*** *mantêm plenamente a sua estrutura de pássaros de antigamente. São de pedra, mas ainda voam, quer dizer, ainda mexem...*

Existe, por outro lado, uma velhíssima «ciência» chamada ***ornitomancia. A segunda parte da palavra vem igualmente do grego, manteia,*** *que significa* ***adivinhação. Ornitonante*** *é, pois, aquele que se dedica a adivinhar o futuro pelo canto das aves. Assim: basta ouvir o canto de certos pássaros para ficarmos a saber o que nos espera.*

No mundo estranho dos ***ornitos*** *há seres diabólicos. Por exemplo, leitores amigos: sabem o que é um* ***ornitomizo?*** *Quem não sabe e sofra de hipersensibilidade, aconselho a não ler as linhas que se seguem.*

Há um insecto que é atraído pelo calor dos ninhos. Então ele vai, vai, aproveita quando as pessoas, perdão!, quando as aves estão distraídas, aproxima-se, é capaz de se pôr a fazer-lhes promessas eleitorais para as adormecer e zás!, começa a chupar-lhes o sangue até as aves ficarem mirradinhas de todo.

Bom. Já agora espero que o ***vice*** *tenha retribuído com um livro sobre ornitologia portuguesa. Quanto mais não seja para demonstrar que, em passarões, ninguém nos bate.*

24 horas

Atentado contra o Papa

O atentado de 13 de Maio de 1981 contra João Paulo II foi organizado pelos Serviços Secretos militares da União Soviética, segundo um relatório dos Serviços Italianos de Contra-Espionagem, publicado ontem num semanário transalpino. «L'Europeu», citando o relatório da contra-espionagem italiana, revela que o atentado foi organizado pelos Serviços Secretos militares da URSS, dependentes do então ministro da Defesa, Dimitri Ustinov, segundo o relatório, o atentado teria sido decidido numa reunião dos ministros da Defesa do Tratado de Varsóvia, em 1980, em Bucareste.

Wisner em Luanda

Frank Wisner, subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, chegou ontem a Luanda para conversações com as autoridades angolanas, anunciou a agência ANGOP. Fontes diplomaticas afirmaram que Wisner, que anteriormente visitou Moçambique, África do Sul e Zâmbia, procura ultrapassar um impasse de três meses nas negociações entre Pretória e Luanda sobre a independência da Namíbia.

Apoio da «Fliche»

O proprietário do Consórcio alemão federal Flick, Friedich Karl Flick, afirmou ontem que apoiará os partidos conservadores nas próximas eleições, previstas para 1987. Em declarações ao semanário alemão federal «Stern», Flick afirmou que só os cristãos-democratas e os liberais, que integram a actual coligação governamental, podem contar com a sua ajuda nas eleições de 1987.

Ministro austríaco

Os deputados europeus pediram ontem em Estrasburgo a demissão do ministro austríaco da Defesa, Friedhelm Frischenchlager, pela maneira como recebeu no país um criminoso de guerra libertado em Itália. Os deputados criticaram o facto de o ministro ter recebido em pessoa Walter Reder no momento da sua chegada à Áustria.

Continua a greve

Líderes dos mineiros britânicos rejeitaram ontem exigências do Governo e da Junta Nacional do Carvão para negociarem o encerramento de minas não lucrativas, prosseguindo a greve do sector que dura há 46 semanas.

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Dect.º Lei 261/84 de 31/7

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

Departamento de Confecções da

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

CASINO ESTORIL

Quinzena de Gastronomia e Folclore da Região Oeste de 2 a 15 de Fevereiro

Sábado, dia 2, inauguração
Participação especial de TEREZA TAROUCA

e do elenco que actuará durante a Quinzena
MARIA VALEJO
MONSIEUR LAPIN, ILUSIONISTA
RANCHO FOLCLÓRICO
DA POCARIÇA, ALENQUER

Preço: 3.500$00/pessoa com jantar regional incluído.
2.500$00/pessoa com direito a 1.000$00 de consumo.

JANTARES REGIONAIS
Venha saborear algumas especialidades típicas da Gastronomia da Região e assista à beleza e encanto das danças e cantares dos seus ranchos folclóricos.

Durante a Quinzena actuará, todas as noites, um rancho folclórico do Oeste (Alenquer, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Torres Vedras e Peniche).

INFORMAÇÕES E RESERVAS – TELEFONE 2684521

Acusações à Nicarágua: Weinberger sobe de tom

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse ontem em Washington que 35 navios do bloco soviético transportaram em 1984 armas para a Nicarágua apostada, segundo ele, em intimidar cada vez mais os seus vizinhos.

«Torna-se claro que as armas que estão a receber não se destinam a combater os rebeldes» – disse Weinberger, que acrescentou: «Pensamos que o reforço militar se destina a intimidar os vizinhos da Nicarágua».

«Não existe uma ameaça da América Central contra a Nicarágua. É precisamente o contrário. A ameaça provém do próprio regime sandinista, de Cuba, da União Soviética e de outras nações como a Líbia, que enviam armas para a Nicarágua com o objectivo de servirem os seus próprios desígnios», sublinhou o «falcão» Weinberger, em conferência proferida perante um grupo de líderes conservadores.

Weinberger disse que navios do bloco soviético efectuaram cinco entregas nos portos nicaraguenses em 1982, 20 em 1983 e 35 em 1984, enquanto as Forças Armadas nicaraguenses têm nos seus efectivos 119 000 homens com planos para atingir os 250 000.

«A nordeste de Manágua, acrescentou Weinberger, o Governo sandinista está a construir uma pista militar com 3050 metros de comprimento que possibilitará a aterragem de qualquer aparelho soviético». (Recorde-se que a construção de um aeroporto em Granada foi o pretexto para a invasão da pequena ilha das Caraíbas pelos americanos).

Weinberger considerou que o reforço militar da Nicarágua tem graves implicações para os Estados Unidos, devido aos importantes interesses estratégicos de Washington na região.

«A Nicarágua está a ser realmente transformada, como o foi Cuba, num instrumento para a obtenção de um fim maior geopolítico por parte de potências externas ao nosso hemisfério», disse.

China volta a ameaçar o Vietname

A China informou ontem, que as suas tropas estão em posição de combate na fronteira vietnamita, enquanto a Tailândia anunciou confrontos entre as suas forças e o exército de Hanói.

A agência noticiosa chinesa, citando o ministro dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, referiu que Pequim se reserva o direito de dar ao Vietname «uma segunda lição», devido às «constantes provocações» de Hanói.

Na Tailândia, proveniente de Pequim, encontra-se o príncipe Sihanuk, para debater a situação no Kampuchea com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que regressou de Hanói à Tailândia.

A coligação de que Sihanuk faz parte foi criada em 1982, reconhecida pela ONU, e controla áreas no Kampuchea junto à fronteira tailandesa.

As autoridades tailandesas anunciaram ontem confrontos, envolvendo artilharia e armas ligeiras, com tropas vietanamitas que perseguem resistentes do Kampuchea.

Os confrontos têm-se repetido desde há cinco dias, e já causaram um morto e três feridos da parte tailandesa, não havendo notícias sobre as baixas vietnamitas.

Enquanto isto, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afirmou ontem em Hanói que se alcançaram «modestos progressos» na busca de uma solução pacífica para o problema do Kampuchea, mas que continua muito por fazer.

Afirmou ter obtido uma clarificação importante dos dirigentes de Hanói, o que deverá ajudar os países do Sueste Asiático a compreenderem a posição vietnamita sobre o Kampuchea.

Pacto de Legislatura assinado no País Basco

O presidente do Governo autónomo basco, António Ardanza, e o secretário-geral do Partido Socialista de Euzkadi, Txiki Benegas, assinaram um Pacto de Legislatura, para facilitar a governação e promover a estabielidade polítida no País Basco.

O pacto foi negociado depois da destituição de Carlos Garaikoetxea como «lendakari» (presidente do Governo Antónomo), por divergências políticas com o seu partido, o Partido Nacionalista Basco, com maioria relativa em Eskadi.

O pacto, que já tinha sido dado a conhecer publicamente, foi assinado depois de José António Ardanza ter tomado posse como presidente do Governo autónomo, no fim da semana passada.

O Pacto de Legislatura, o primeiro do género tanto no País Basco como noutras comunidades autonómicas, compromete as suas partes a facilitarem a governação do País Basco.

O Partido Nacionalista Basco tem maioria relativa de votos, mas tem tantos deputados (32) como a oposição autonómica.

os socialistas comprometem-se a apoiar no Parlamento os nacionalistas, pelo que as leis terão que ser consensuais.

Por sua vez, o Governo autónomo vasco reconhece publicamente o acatamento da Constituição e assume compromissos políticos na luta contra o terrorismo e na aceitação das normas constitucionais.

Depois da eleição de José António Ardanza como «lendakari» a bandeira nacional espanhola passa a ondear com regularidade na sede do Governo autónomo, o que não acontecia com Carlos Garaikoetxea.

Com a eleição de José António Ardança e o estabelecimento do Pacto de Legisoatura, ficou desbloqueado o diálogo entre o Governo autónomo e a administração central.

O Governo socialista assumiu implicitamente o compromisso de proceder a noas transferências de competências autonómicas e a cooperar na solução dos prolemas económicos do País Basco, derivados da crise reral dos últimos anos e das consequências da violência.

O Governo autónomo basco, além de condenar o terrorismo, renuncia expressamente ao diálogo político com a ETA.

«Este pacto vai ser o início de uma nova era e espero que dure os tr es anos que se prevêen no próprio pacto», afirmou José António Ardanza, no final da assinatura formal.

Txiko Benegas, secretário-geral do Partido Socialista de Euzkadi e secretário de organização do PSOE, afirmou que o pacto é uma «contgibuição para a governação do País Basco e a resolução dos problemas deste povo».

Durante a assinatura formal dos documentos, na sede do Governo autónomo, ondenava a bandeira nacionla espanhola e a basca, a «ikurrina», e no final os membros do Governo autónomo e membros do grupo parlamentar socialista almoçaram na sede da administração autónoma, o que foi interpretado como «um sinal do novo clima de diálogo e entendimento entre nacionalistas e socialistas».

«Etarras» para Cabo Verde?

Os membros da ETA-Militar ontem presos no Sul de França poderão ser deportados nas próximas horas para Cabo Verde, soube a ANOP de fontes oficiosas.

Uma missão secreta espanhola, dirigida pelo subsecretário de Estado do Interior, Rafael Vera, e pelo director geral da Guarda Civil, tenente-general Uaenz de Santa Maria, esteve no passado dia 23 de Janeiro na Cidade da Praia, onde entregou uma mensagem especial do presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, ao presidente caboverdiano, Aristides Pereira.

O motivo desta viagem foi colicitar que as autoridades de Cabo Verde aclhessem os deportados da ETA-Militar, a exemplo do que fizeram Cuba, Venezuelan, Panamá e República Dominicana, para onde foram expulsos 24 «etarras» durante o último ano.

As autoridades francesas prenderam ontem o que é considerado o número dois da ETA-Militar, Juan Lorenzo Santiago Lasa Mitxelena, chefe dos comandos armados desta irganização e mais 10 «etarras» não identificados.

A ANOP não pode confirmar a decisão das autoridades de Cabo Verde, mas fontes oficiosas espanholas indicaram que a atitude foi «favorável».

A ANOP teve conhecimento, em primeira mão, dos contactos entre Madrie e a Praia, mas, atendendo a «interesses de Estado», invocados pelas autoridades espanholas, não a revelou no próprio momento da chegada da missão escreta espanhola a Cabo Verde.

Confer reunid

Começa hoje, em Atenas, uma conferência que reúne mais de 50 personalidades, entre as quais os presidentes ou chefes de Governo do chamado «Grupo dos Seis» que esta semana estiveram reunidos na capital indiana. A conferência de Atenas destina-se, tal como a de Nova Deli, a afastar a ameaça de guerra nuclear.

O «Grupo dos Seis» é constituído pela Tanzânia, Argentina, Suécia, Índia e México, países que em 22 de Maio passado assinaram um apelo às potências nucleares para a suspensão da corrida aos armamentos.

Na declaração final do encontro de Nova Deli, os dirigentes destes seis países – Papandreu, Alfonsin, Nyerere, Palme, o presidente do México, Miguel de La Madrid e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi – voltaram a apelar para o desarmamento nuclear total, na Terra e no espaço.

Os signatários da «Declaração de Deli» comprometeram-se simultaneamente, «como repre-

Vernon Walte de Jeanne Kirk

O ex-general VernonWalters, que nos últimos anos desempenhou várias missões confidenciais para o governo norte-americano, deverá ser o próximo embaixador dos Estados Unidos na ONU, revelaram em Washington fontes da Casa Branca.

As fontes disseram que o presidente Ronald Reagan nomeará nos próximos dias Walter, de 69 anos, para substituir Jeane Kirkpatrick, que abandona o cargo a 1 de Março.

Vernon Walters foi durante a sua carreira chefe-adjunto da CIA. Na sua juventude estudou dez anos na Europa e fala português, alemão, francês, russo, espanhol italiano e holandês.

Desde 1981, e a mando do presidente Reagan e dos secretários de Estado Alexander Haig e George Shultz, efectuou várias viagens na qualidade de «embaixador especial». Em 1982 deslocou-se a Cuba e colaborou

Viaturas ata em Moçam

Dois moçambicanos morreram e dois outros ficaram feridos quando as três viaturas em que seguiam foram hoje atacadas perto da Namacha, a cerca de 70 quilómetros de Maputo.

O ataque ocorreu na estrada Maputo-Namacha, uma vila que faz fronteira com a Suazilândia e a África do Sul. Fontes não oficiais disseram que os feridos conseguiram fugir, quando viram a viatura da frente a ser atacada.

No sábado foi atacada na Namacha uma fábrica de refrigerantes, tendo perecido no ataque um miliciano que guardava o complexo.

Rumores não confirmados oficialmente, mas que correm persistentemente em Maputo, apontam para que muitos rebeldes se refugiam na Suazilândia e dali partem para desencadear acções contra Moçambique.

Oficialmente, tem sido afirmado que muitos rebeldes realizam ataques em Moçambique e depois fogem para a África do Sul, que no ano passado assinou com o governo de Maputo um

...rência da Paz ...da hoje em Atenas

...sentantes dos Estados não nucleares» a «exprimir incessantemente» a sua «legítima preocupação» e a lutar pela realização das suas exigências de paz.

Entre as personalidades ...undiais que participam na Conferência de Paz de Atenas, prolongamento da de Nova Delhi, contam-se os ex-primeiros-ministros Pierre Trudeau, do Canadá, Joop Den Uyl, da Holanda, e Edgar Faure, da França, o ex-presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez e o ex-chanceler austríaco, Bruno Kreisky.

Outras presenças serão as do economista norte-americano John Kenneth Galbraith, do secretário da Liga Árabe, Chedli Klibi, do ex-alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Sadruddin, Aga Khan, de Coretta Scott King, viúva de Luther King, dos poetas gregos Yannis Ritsos e Odysseas Elytis (Prémio Nobel), de Egon Bahr, dirigente social-democrata da RFA e de Girogi Arbatov e Yevgeny Velikhov, da Academia Soviética de Ciência.

Enquanto isto, a China apelou ontem para uma proibição de todas as actividades militares no espaço e pediu que Moscovo e Washington cessem a instalação de armas nucleares.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, numa conferência de Imprensa, que a declaração contra a corrida às armas emitida por seis nações após a conferência de Nova Dali, no domingo passado, teve um significado positivo.

Apelou para que se rubrique em breve um tratado que proíba as armas espaciais, incluindo a investigação, experiência, desenvolvimento, produção, instalação e uso de tais armas, e pela destruição dos actuais sistemas militares espaciais existentes.

Conferência de Viena

A Conferência Europeia para a Redução de Armas Convencionais no Continente recomeçou ontem em Viena após uma pausa de Inverno com as delegações ocidentais a mostrarem um relativo optimismo nos trabalhos futuros.

Diplomatas ocidentais afirmaram que havia uma perspectiva optimista para a conferência das 19 nações, que há 11 anos não consegue obter acordo, face ao reinício das conversações norte-americano-soviéticas en Genebra no mês de Março.

Antimísseis

O primeiro míssil defensivo baseado em terra actualmente em desenvolvimento pelos Estados Unidos não estará operacional antes de 1990 – indicaram fontes militares norte-americanas.

Este programa militar, que o pentágono iniciou há 19 anos, acarretou no presente ano fiscal despesas de quase 700 milhões de dólares, ou seja, metade do orçamento fixado pela iniciativa de defesa estratégica, mais conhecida como «Guerra das Estrelas», da Administração Reagan.

Humanidade envelhece

A humanidade está a envelhecer – tal é a conclusão principal de um relatório divulgado na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Segundo o documento sobre os problemas da velhice elaborado pelo secretário-geral, Perez de Cuellar, há hoje no mundo acima de 415,6 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade.

Este grupo etário registou um acréscimo de 44,7 milhões de pessoas no último quinquénio, ao passo que o número dos octogenários aumentou 16 por cento, subindo para 39,7 milhões em 1985.

O relatório afirma que a terceira idade é uma «geração esquecida», mesmo nos países mais ricos, e está condenada a vegetar nos países em vias de desenvolvimento, que sofrem graves problemas económicos.

Para Perez de Cuellar, os numerosos problemas dos velhos só podem ser resolvidos em condições de paz e segurança e se terminar a corrida aos armamentos, permitindo que as verbas gastas para fins militares sejam aplicadas no progresso socioeconómico .

...lters no lugar ...irkpatrick?

...com Haig nesse mesmo ano nos esforços para pôr fim ao conflityo argentino-britânico causado pela disputa das ilhas Malvinas. Tem visitado Portugal com al...ums frequência. A sua estadia ...ais evidente no nosso país foi ...em 1975.

Jeane Kiskpatrick, demitiu-se ontem do seu cargo de embaixatriz na ONU, dizendo que abandonaria a vida política.

A senhora Kirkpatrick desmentiu que tivesse ficado descontente por não ter sido nomeada para um cargo importante de política externa no segundo mandato de Ronald Reagan e recusou a dizer se um tal cargo lhe foi proposto.

«Sinto que posso agora servir melhor o presidente e os nossos objectivos comuns para os Estados Unidos e para o Mundo, voltando a ensinar e a escrever.

O anúncio da demissão foi feito depois de um encontro com o presidente Reagan.

Síria e Líbano estreitam cooperação

A Síria e o Líbano concordaram ontem em tomar medidas conjuntas para reduzir os conflitos em Beirute Ocidental e garantir a segurança dos territórios do Sul, quando as tropas israelitas terminarem a ocupação.

O anúncio foi feito pelo primeiro-ministro libanês, Rashid Karame, que se encontra na capital síria, onde manteve conversações com as autoridades, incluindo o presidente Hafez Assad.

Entretanto, milícias armadas drusas e muçulmanas xiitas ergueram barricadas nas ruas de Beirute Ocidental e procederam a operações stop para detecção de bombas.

Apesar de o Governo libanês ter proibido a acção das milícias nas ruas, nem o exército nem a Polícia tomaram qualquer iniciativa para as impedir.

Karame disse aos jornalistas após uma reunião de quatro horas com o vice-presidente sírio, Abdelhalim Khaddam que os dois países decidiram «continuar a cooperação» para consolidar o Governo de Beirute e ajudá-lo a estabelecer a segurança, especialmente na zona ocidental da capital e ao longo da auto-estrada costeira que vai de Tripoli ao rio Awali.

Karame explicou que o papel da Síria consiste em fomentar a reconciliação e o desanuviamento entre todos os partidos libaneses, e não o contrário.

Os observadores consideraram que esta declaração significa que a Síria não apoiará qualquer frente oposicionista no Líbano.

Karame disse ter havido acordo na reabertura da estrada que liga Beirute a Damasco e Beirute a Tripoli, «a fim de ajudar a combater a crise económica».

Auxílio dos EUA

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, conferenciou ontem em Washington com o presidente Ronald Reagan sobre um incremento do auxílio militar e financeiro dos Estados Unidos a Israel.

Rabin, que se encontra em Washington desde segunda-feira, manteve também reuniões com os secretários de Estado e da Defesa, George Shultz e Caspar Weinberger, respectivamente.

O ministro israelita, em entrevista à Televisão, referiu-se aos esforços do seu Governo para reduzir o índice de inflação, os custos de produção e as despesas públicas.

Observadores em Washington consideram que bons resultados do Governo israelita na solução da presente crise económica poderão determinar um possível aumento no auxílio económico norte-americano a Israel, que poderá elevar-se a 1,2 mil milhões de dólares.

Os mesmos observadores indicam que o presidente Reagan deverá propor ao Congresso um aumento do auxílio militar norte-americano, não reembolsável, a Israel de 1,4 mil milhões para 1,8 mil milhões de dólares, no ano fiscal de 1986.

O Governo israelita solicitou auxílio no montante de 2,2 mil milhões de dólares.

Perigos da retirada

Israel advertiu ontem que não se responsabilizará por possíveis confrontos sangrentos entre facções armadas libanesas, após a sua retirada do Sul do Líbano.

O director-geral do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, David Kimchi, em reunião com os diplomatas acreditados em Israel, informou-os sobre possíveis consequências da retirada das suas tropas, a 18 de Fevereiro próximo da zona de 500 quilómetros quadrados, que inclui o porto de Sídon.

Citado pela Rádio estatal em Jerusalém, Kimchi responsabilizou os Governos libanês e sírio pelo «caos que se avizinha» e possíveis massacres, acusando-os de não terem feito preparativos para prevenir as consequências da retirada israelita, com «uma transferência ordenada de forças governamentais libanesas e efectivos da ONU.

Maioria opõe-se

A maioria dos israelitas opõe-se a qualquer tipo de plano de paz com os árabes que estabeleça a entrega dos territórios ocupados por Israel – revelou quarta-feira uma sondagem do Instituto norte-americano Gallup.

A sondagem do Instituto mostra que 85 por cento dos israelitas não aceitaria a política de «terra por paz», mesmo que disso dependesse o reconhecimento de Israel pelos árabes.

Cerca de 69 por cento dos 1200 inquiridos, de diferentes idades e profissões, pensa que a aceitação de uma proposta de retirada da Cisjordânia ou dos Montes Golan teria um efeito «negativo» na unidade nacional de Israel.

...atacadas ...mbique

...acordo de não-agressão e boa vizinhança.

Comboios: desmentido

A interrupção do tráfego ferroviário na linha de Goba, que liga Maputo à Suazilândia, deve-se ao descarrilamento de um comboio e não ao um ataque da «**RENAMO**», afirmou à AIM uma ...nte dos Caminhos de Ferro Moçambicanos.

A fonte reagia a informações da Suazilândia, segundo as quais a via estaria fechada ao tráfego devido a um ataque da «RENAMO» contra a composição.

«O que aconteceu foi o descarrilamento de um comboio com onze vagões de melaço», afirmou a fonte, que acrescentou que o acidente foi provocado pela distorção de um carril, devido à elevação da temperatura.

O informador disse que uma equipa técnica já está a proceder às reparações da via, esperando-se a conclusão das obras e o restabelecimento do tráfego nas próximas 48 horas.

Neofascismo e racismo preocupam a CEE

O ressurgimento do fascismo e do racismo na Europa inquieta os políticos da CEE, que se reuniram ontem em Bruxelas para debater a questão.

A reunião congregou uma comissão parlamentar do Mercado Comum para a investigação do fenómeno, além de professores e peritos universitários.

«O nazismo na Europa não se caracteriza actualmente pelos êxitos eleitorais, mas pela influência exercida por determinados grupos nos governos dos vários países», afirmou na reunião o professor britânico da universidade de Hull Bhikhu Parakeh.

Durante o encontro foram referidos os casos da Inglaterra, em que os movimentos nazis se infiltraram nas fileiras conservadoras, e o da França, onde, contrariamente, esses grupos têm uma influência directa, que se traduziu em 10 por cento dos votos das eleições para o Parlamento europeu.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República, para fornecimento de UMA MÁQUINA COMPACTADORA PARA LIXOS.

O processo pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A caução provisória é de ..... 375 000$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1984

O Vereador
António Marques Ribeiro

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO 52/84

Até às 17 horas do dia 4 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Oliveira do Bairro**
— **Coimbra**
— **Pampilhosa**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (Santa Apolónia)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.»

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

2/85

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 11 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Portalegre.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 45 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 7500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Portalegre**
— **Região Centro — Secção Comercial**
ABRANTES

— **Torre das Vargens**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (Santa Apolónia)

— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Portalegre.»

Esta tarde

Sector público manifesta-se em Lisboa

O governo é o único e exclusivo responsável pelas dificuldades do sector público – declarou ontem em conferência de imprensa a Coordenadora dos ORT's do sector empresarial do Estado.

A Coordenadora sublinhou que os 500 milhões de contos considerados no «envelope» do ministro Veiga Simão como necessários à recuperação das 18 empreas públicas industriais e energéticas não são prejuízos do sector nacionalizado, mas «representam aquilo que os governos, inclindo o actual, tiraram ou não deram às empresas publicas».

Sublinhou que, segundo o próprio ministro, os 500 milhões de contos se destinam a compensar 130 milhões de investimentos mal feitos e irrecuperáveis desde 1977 até 1983, mais 280 milhões que o governo deve às empresas publicas industriais e energeticas, e 90 milhões para capitais próprio das empresas cujo investimento compete ao Governo.

A Coordenadora assinalou que a cobertura média do investimento estatal nas empresas industriais rondou os 8 por cento, o que significa que aquelas empresas têm uma grande insuficiência de capitais próprios, o que as obriga a recorrer ao crédito interno e externo, multiplicando os seus encargos financeiros.

Acrescentou que, segundo afirmações do ministro Veiga Simão, as 18 empresas públicas da indústria e energia tinham no seu conjunto, há um ano, uma situação líquida (activo — passivo) positiva de 234 milhões de contos.

A Coordenadora dos ORT's sublinhou, ainda, que em 1985 o governo pretende transferir para o Orçamento de Estado 12 milhões de contos provenientes das EP's.

Trabalhadores da Administração Local protestaram em Lisboa

Milhares de trabalhadores da Administração Local manifestaram-se ontem frente ao Parlamento exigindo a negociação do seu projecto de carreiras e a alteração dos artigos do Orçamento de Estado que «provocam a instabilidade de emprego».

Durante a manifestação, os trabalhadores aprovaram uma moção exigindo à Assembleia da República que revogue os artigos do Orçamento que «visam o despedimento de trabalhadores e a perda de direitos adquiridos pelos funcionários da Administração Local não pertencentes ao quadro».

Segundo um elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), o projecto de carreiras aprovado pelo Governo permite o despedimento de cerca de 30 mil pessoas».

Os manifestantes exigiram ainda à Assembleia da República que retire do Orçamento de Estado a matéria legislativa que altera o regime jurídico dos trabalhadores da Administração Pública.

«A situação em que o Governo pretende colocar os trabalhadores da Administração Pública é inaceitável» – sublinhou um elemento da direcção nacional do STAL.

Antes da manifestação, muitas centenas de trabalhadores concentraram-se no Terreiro do Paço, onde uma delegação tentou ser recebida pelo ministro da Administração Interna, a fim de entregar a Eduardo Pereira, ou um seu representante, um documento expondo as reivindicações dos trabalhadores.

O objectivo não foi contudo alcançado pelo que os manifestantes desfilaram até São Bento, onde entregaram um pedido de audiência aos grupos parlamentares representados na Assembleia da República.

Federação contra medidas para o sector agrícola

As medidas apresentadas pelo Governo no sector agrícola «são verdadeiras mentiras demagógicas», afirmou em Lisboa a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul.

A acusação da federação foi feita durante uma conferência de Imprensa realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, e refere-se à lei de Seguro de Desemprego e aos projectos profissionais de aprendizagem, recentemente apresentados pelo Governo.

Segundo a Federação de Sindicatos, «aquelas medidas não resolvem os problemas dos trabalhadores e aumentam o desemprego».

«Só nos três distritos do Alentejo existem cerca de 500 herdades abandonadas ou subaproveitadas que correspondem a aproximadamente 200 000 hectares de terra» — afirmaram.

Para a resolução dos problemas de desemprego na região, a Federação apresenta o exemplo do projecto do Alqueva, «que se fosse integralmente aproveitado possibilitaria 25 000 postos de trabalho diários».

Para contrariar estas medidas governamentais, a Federação anunciou que vai solicitar uma audiência à Comissão de Trabalho da Assembleia da República, para apresentar o seu ponto de vista sobre os projectos governamentais de aprendizagem profissional, e formular um convite aos deputados que integram essa comissão para se deslocarem ao Alentejo para «constatarem o abandono a que as terras dos grandes agrários estão votadas».

Uma outra medida é a convocação da segunda Conferência Regional Sobre o Desemprego, a realizar no dia 2 de Março, em Évora, onde serão apresentadas propostas de luta contra os projectos governamentais.

Função Pública insiste no diálogo com o Governo

Os sindicalistas da Função Pública da Zona Sul e Açores, reunidos em 370 plenários distritais, decidiram ser «o diálogo com o Governo a única forma eficaz» de resolver os seus problemas.

A moção aprovada nos plenários realizados nos locais de trabalho e distribuída ontem à tarde na Assembleia da República repudia «o corte das negociações pelo Governo em 25 de Janeiro último e a imposição salarial sem ser negociada e «exige que o Governo retome as negociações quanto à reestruturação das carreiras profissionais.

A resolução apela ainda aos deputados para que na apreciação na especialidade do OE para 1985 «não aprovem as medidas que impliquem despedimentos e a criação de excedentes na Função Pública, ou que levem à redução de direitos já adquiridos.

Siderurgia amanhã em greve

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional paralisam amanhã durante o segundo turno de trabalho. Esta paralisação, segundo a Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Metalomecânicos, justifica-se pela «atitude provocatória assumida pelo CG» durante a primeira reunião de conciliação que ontem decorreu no Ministério do Trabalho.

ALTERAÇÃO DE TERMINAIS EM LISBOA

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público que a partir do próximo dia

2 DE FEVEREIRO

e em consequência das novas medidas de trânsito que têm estado a ser implementadas em Lisboa pela Câmara Municipal, irá alterar na Cidade os terminais das carreiras **Ericeira/Lisboa (via Mafra)** e **Ericeira/Lisboa (via Algueirão)**, as quais passarão a ter o seu início / términus na Estação sita na

AV. SANTOS DUMOND N.º 57-A (à Praça de Espanha)

1. **Ericeira / Lisboa (via Mafra)**
   - Não servirá as paragens situadas na Av. Casal Ribeiro (junto ao Saldanha) e na Av. da República próximo do Campo Pequeno.
   - Mantém os horários de passagem a partir de Entre Campos.
2. **Ericeira / Lisboa (via Algueirão)**
   - Mantém os horários de passagem a partir da paragem situada no início da Av. Columbano Bordalo Pinheiro (junto à Praça de Espanha).

A expedição de despachos de mercadorias para estas carreiras poderá ser realizada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C e o levantamento na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C.

* * * * * *

Para quaisquer esclarecimentos contacte os nossos serviços de informação ao público, através dos telefones:

725807 / 725832 / 725854
(dias úteis, das 8H00 às 20H00)

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

fp coop Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Eleitoral

Ao abrigo do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se todos os membros da Cooperativa no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em **Assembleia Geral Eleitoral, no dia 22 de Fevereiro de 1985, das 10.00 às 20 horas,** na sede da Cooperativa, Avenida Miguel Bombarda, n.º 91-A.

O caderno eleitoral pode ser consultado na sede da Cooperativa, devendo as reclamações ser dirigidas à Mesa da Assembleia Geral, nos três dias seguintes à publicação desta convocatória.

A apresentação de listas de candidatura deverá ser feita até 15 dias antes do dia das Eleições.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1985

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Maria D'Aires Mendes Alêluia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos Executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, n.º 4868 B — 2.ª Secção.

EXEQUENTE: Sílvio Paulo Postana de Freitas, residente na Estrada da Areia, Casa Branca, Guincho, Cascais.

EXECUTADOS: António Conde Rosa Pereira e mulher Odete Aida da Conceição Dias, residentes na Rua António Nobre, 49, r/c Esq. — Lisboa.

Lisboa, 28.1.85

O Juiz de Direito
Isidro de Matos Canas

O Escriv.-adjunto
José António Martins

«DL» 31/1/85 — 1.º Pub.

1 2 3 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

39 por cento das casas do Norte têm rendas inferiores a 500 escudos

Trinta e nove por cento das rendas de casa em vigor na Região Norte de Portugal são inferiores a 500 escudos, enquanto apenas 4,5 por cento são superiores a 5 mil escudos.

Esta situação é hoje analisada em documento da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Comissão de Coordenação da Região Norte, o qual constitui «um diagnóstico geral da situação da habitação e evolução na dácada de 70»

O estudo afirma que em 1970 cerca de cinco mil famílias viviam em barracas ou outros alojamentos não clássicos na Região Norte e acrescenta que o número deste tipo de alojamentos precários atingiu «maiores proporções nos distritos de Vila Real, Braga e Porto.

Sublinha ser notória «uma forte aceleração do ritmo de construção nas décadas de sessenta e setenta» e afirma a propósito que em 1981 mais de 27 por cento dos respectivos parques tinha menos de 11 anos e mais de 40 por cento menos de 21 anos.

O documento considera que o crecimento generalizado de habitação própria verificada desde os finais dos anos sessenta dependeu fundamentalmente da elevação gradual do poder de compra de vastas camadas da população combinada com a expansão do crédito a aquisição de casa própria.

380 mil casas precisam-se no Norte

O crescimento de formas informais de financiamento e construção de habitação, dirigidas preferencialmente para a habitação própria e o controlo das rendas com congelamento na sua grande maioria numa situação fortemente inflaccionista de que resultou uma acelerada quebra do investimento e progressivo desinvestimento em habitação arrendada são outros dos factores apontados.

Noutro passo sustenta não parecer ter havido uma quebra da construção de habitação depois de 1974 como correntemente se considera e sublinha que o ritmo de construção aumentou «tendo esse aumento sido acompanhado por deslocações maciças entre formas de produção e consumo de habitação, favorecendo especialmente a promoção individualizada de tipo legal».

«O crescimento demográfico natural, a alteração da dimensão das famílias e a imigração são os três factores fundamentais do aumento das necessidades de habitação, supondo que os padrões sociais se mantêm constantes, podendo estimar-se em cerca de 180 mil famílias que necessitarão pela primeira vez de habitação na década de 80» — afirma.

Considera que o retorno das ex-colónias na década passada será na presente substituído pelo retorno dos emigrantes e acrescenta que estas «não terão em princípio problemas de alojamento, pelo menos imediatamente, porque grande parte dos que virão já têm casa».

«Calculam-se em 380 mil os alojamentos da residência habitual que será necessário construir nesta década na Região Norte para se atingir uma boa situação habitacional em 1990» — acrescenta.

Para os Inquilinos Lisbonenses

Aumento das rendas não chega para construir um milhão de casas

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL) reafirmou ontem que o eventual aumento das rendas de casa não vai solucionar o problema da falta de um milhão de habitações em Portugal.

Do mesmo modo, sublinha a AIL, o aumento também não conduzirá à venda dos 40 mil fogos que no País continuam sem comprador devido às taxas de juros incomportáveis.

A propósito das sondagens sobre a habitação em Portugal, publicadas em alguns órgãos de Comunicação Social, a AIL adianta que mesmo na hipótese de serem absorvidos os 40 mil fogos à venda, a falta de casas manter-se-ia no País.

Para que o direito constitucional à habitação seja uma realidade concreta a AIL defende a elaboração de um plano nacional, como única via para a construção de casas para todos os portugueses que delas carecem.

Rui Vilar confirmado no BESCL

Oito gestores bancários foram hoje empossados

Oito gestores bancários assumiram hoje funções (na maior parte deles em transferências de umas instituições para outras). Entre estas transferências avulta a de Rui Vilar, que deixou o cargo de vice-governador do Banco de Portugal para passar a presidir ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Os restantes gestores empossados por Ernâni Lopes, foram Raul Capela, presidente do Totta& Açores (era director das Relações Internacionais do BPA), António Vieira Monteiro, para o BESCL, Augusto Ferreira dos Santos, Pires Chambel e Fernando de Almeida, para o Totta& Açores, Jorge Manuel Arriaga da Cunha para o Crédito Predial e Fernando Ginja Neves, para o Banco Nacional Ultramarino.

Depósitos no BPSM: 350 milhões de contos

O montante dos depósitos efectuados no Banco Pinto e Sotto Mayor em 1984 ultrapassou os 346 milhões de contos, enquanto o saldo do crédito concedido ascendeu a 255 milhões de contos – divulgou aquele banco.

De acordo com as linhas de orientação definidas para o ano em curso, o «Sotto Mayor» vai manter uma política comercial «pautada essencialmente por uma expansão dos seus recursos» – foi afirmado numa reunião de trabalho em que tomaram parte mais de trezentos funcionários superiores da empresa.

No domínio da concessão de crédito, o banco «pretende continuar a privilegiar» os sectores de maior impacto para o equilíbrio da economia: sector primário, actividades exportadoras, industrias de maior valor acrescentado nacional, sector das energias alternativas e indústrias de bens e equipamento e da pesca.

No âmbito do plano estratégico 1986/1990, o BPSM vai desenvolver entre outros, o projecto de informatização dotando todas as agências com um sistema de teleprocessamento de dados.

Presidente do Credit Lyonnais vem a Portugal em Fevereiro

O presidente do Crédit Lyonnais, Jean Deflassieux, desloca-se a Portugal a 14 e 15 de Fevereiro sendo recebido pelo Primeiro-Ministro, ministro das Finanças e governador do Banco de Portugal.

Durante a sua estada em Lisboa, o presidente do Crédit Lyonnais, banco accionista do Crédit Franco-Portugais, vai debater as relações entre Portugal e a França e a política de investimentos do banco.

A visita de Jean Deflassieux coincide com a inauguração oficial da nova sede em Lisboa do Crédit Franco-Portugais, na qual foram investidos 1,2 milhoes de contos.

O volume de depósitos do Crédit Franco-Portugais é de 22 milhões de contos e nos últimos cinco anos investiu em Portugal dois milhões de contos que representam cerca de 80 por cento dos resultados líquidos daquele banco.

O Crédit Franco-Portugais é o único banco estrangeiro a operar em Portugal em todas as áreas financeiras como banco comercial, sociedade «leasing» mobiliária e imobiliária e participação numa sociedade de investimentos.

Televisão a três dimensões

Uma companhia japonesa anunciou ontem ter criado um televisor tridimensional (3DTV) que não requer a utilização de óculos especiais.

Este aparelho permite a visualização em três dimensões pela sintetização de imagens tomadas por cinco câmaras distintas, cada qual de um ângulo diferente, e gravadas numa fita de vídeo.

Para uma visão perfeita, o telespectador deve colocar-se a um metro de distância do «écran».

A companhia apresentará o 3DTV na exposição científica internacional (Expo-85) que se realiza na cidade japonesa de Tsukuba a partir de 17 de Março.

Meio milhão de dólares dos EUA para a Guiné

Um aditamento de 500 mil dólares dos Estados Unidos à sua cooperação tripartida com Portugal e a Guiné-Bissau, foi hoje assinado na capital guineense por representantes oficiais de Washington e Bissau.

A contribuição norte-americana, executada com o contributo técnico de Portugal, eleva-se assim a 1,5 milhões de dólares (cerca de 261 mil contos).

O acordo trilateral Guiné-Bissau/Portugal / EUA foi assinado em Setembro último com durabilidade até 30 de Setembro de 1988 prevendo acções de formação profissional, assistência técnica, estudos de base e consultadoria sobre a preparação das estruturas do sistema económico/financeiro de Bissau.

O objectivo do acordo é o de apoiar o investimento reprodutivo no sector agroindustrial, comércio e investimento estrangeiro, sobretudo na actividade empresarial privada.

A contribuição portuguesa para o acordo, que é de 52 mil contos, destina-se exclusivamente a encargos de acções de formação profissional de técnicos guienenses em Portugal e de assistência técnica na Guiné-Bissau através de especialistas portugueses.

A tingindo os 20 milhões de contos

Exportações para Angola duplicaram no ano passado

As exportações portuguesas para Angola duplicaram em 1984 relativamente ao ano anterior, tendo ascendido a mais de 20 milhões de contos – afirmou a NP. Em 1983, as exportações portuguesas para Angola tinham representado 11,72 milhões de contos.

Entre os principais produtos portugueses exportados destacam-se os tecidos de algodão (2,1 milhões de contos) e alimentos derivados de carne – chouriço, carnes enlatadas, salsichas, num valor de 950 mil contos, de acordo com estimativas do Instituto de Comércio Externo.

As conservas de peixe e os óleos derivados do petróleo enviados para Angola representaram em 1984, 1600 mil contos de vendas.

Outros produtos portugueses tais como o ferro, aço, sabão, vestuário e calçado encontram também grande aceitação no mercado angolano.

Por outro lado as importações portuguesas de produtos angolanos, as quais, de acordo com estimativas, se elevaram a cerca de 1,7 milhões de contos, consistiram, sobretudo, em café e sisal, registando também um aumento relativamente a 1983 (1,5 milhões de contos).

As exportações portuguesas embora tendo registado um grande aumento no período em referência poderiam ter sido muito mais vultuosas se não existissem dificuldades cambiais entre os dois países – referiu uma fonte do ICEP.

«Angola tem vindo a efectuar pagamentos a 90 dias o que leva muitas empresas a retrair-se e a não exportar de acordo com a sua capacidade, devido a não poderem esperar» – sublinhou.

A concorrência da Espanha

Entretanto, as vendas da Espanha a Angola, em 1984, foram uma vez e meia maiores do que no ano anterior, revelam dados estatísticos fornecidos à ANOP pela Direcção-Geral Espanhola das Afândegas.

Enquanto as exportações cresceram 145 por cento, as importações aumentaram apenas 28,6 por cento.

Em 1984, a Espanha vendeu a Angola mercadorias no valor de 11 986 milhões de pesetas (cerca de 14 milhões de contos), contra 4893 milhões de pesetas no ano anterior, em que avultaram os bens de consumo alimentar e de equipamento.

No mesmo período, as importações espanholas de Angola somaram 31 220 milhões de pesetas (quase 37 milhões de contos), contra 24 579 milhões de pesetas em 1983, tendo sido constituídas fundamentalmente por petróleo, café e pescado.

Por esta diferença das importações de bens angolanos (37 milhões de contos importa a Espanha enquanto Portugal se ficou um pouco abaixo dos dois milhões) se pode avaliar a posição concorrencial que a Esanha ocupa em Luanda.

O Governo angolano anunciou, recentemente, a adopção de medidas para reduzir as importações de Portugal como resposta à alegada tolerância das autoridades portuguesas em relação às actividades da UNITA, o que, a verificar-se deverá acentuar a tendência para o reforço das trocas comerciais com a Espanha

Câmara resolve problemas à custa do comércio

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais acusou a Câmara Municipal de Lisboa de resolver a sua gestão financeira à custa de «graves consequências para compradores e vendedores de menores recursos».

Em comunicado, este Movimento afirma que, «alheia aos problemas que na actual situação de crise se abatem sobre a população da cidade», a Câmara Municipal de Lisboa aumentou uma série de taxas, entre elas as de «utilização de vias públicas e letreiros e as dos mercados e feiras», agravando assim a situação de vendedores e compradores.

Os compradores serão prejudicados pelo «reflexo inevitável nos preços» das medidas implementadas e, por sua vez, os vendedores verão as suas vendas diminuir – refere-se no comunicado.

O Movimento afirma, ainda, que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa «terá apresentado ao executivo camarário» uma proposta para que os lisboetas financiem as obras do interceptor de esgotos para a cidade», pela imposição de «uma contribuição de 34.606 escudos por ano».

Esta medida é classificada pelo Movimento como «uma segunda contribuição industrial».

Carne de porco mais cara na produção e no consumo

A partir de hoje os produtores de carnes podem praticar novos preços na venda d e carcaças de suínos, determina uma portaria ontem publicada no Diário da República.

O Governo fixou o preço de compra para a carcaça de suíno de primeira categoria em 210 escudos por quilo, enquanto o preço de intervenção superior para o mesmo tipo foi estabelecido em 262,5 escudos.

Para o cálculo dos preços das restantes categorias, em caso de intervenção pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foram estabelecidas percentagens de benefício e desvalorização a partir da primeira categoria.

O Governo justificou os aumentos agora estabelecidos pelosm agravamentos que se verificaram, nos custos de produção.

Culpado o Fundo de Abastecimento

O proprio presidente da Associação Nacional de Suinicultores atribuiu o aumento dos preços da carne de porco aos novos preços de cereais recentemente «impostos pela EPAC».

ABílio Gaspar referiu que a EPAC «cobra ao consumidor mais 12 escudos por cada quilo de milho do que o preço a que o cereal chega a Portugal».

«Até ao último aumento a EPAC recebia uma percentagem de seis escudos por cada quilo de milho importado e vendido ao consumidor e agora esse valor foi aumentado em 26 por cento, ao que nos disseram para que as verbas sejam canalizadas para o Fundo de Abastecimento», referiu Abílio Gaspar.

Para este dirigente, a subida do preço da carne de porco ficou a dever-se à crise que se registou nos últimos dois anos e que fez com que a carne começasse a escassear no mecado depois de muitas explorações terem falido, fechado ou reduzindo a produção».

«Os preços tinham mesmo que subir, não só porque há falta de animais para abate, mas também porque foram muito agravados os custos de produção», disse.

Abílio Gaspar sublinhou que o preço do quilo da ração, é neste momento, em Portugal, de 41,5 escudos enquanto na CEE se fica pelos 30 escudos.

Conferência sobre a adesão à Comunidade Europeia

O balanço das negociações de adesão de Portugal à CEE e as perspectivas que se abrem em função dessas negociações, constituem os dois principais objectivos da Conferência Internacional sobre a Integração de Portugal na CEE, que se realiza de 4 a 8 de Março, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

É promovida pela Associação Portuguesa para o Estudo das Relações Internacionais – APRI e foi apresentada em conferência de imprensa por alguns dirigentes da associação, nomeadamente o seu presidente, Rui Machete, e ainda Braga de Macedo, Siqueira Freire e Guilherme Jardim.

Preço dos combustíveis liberalizado em França

Os preços dos combustíveis foram liberalizados em França, na sequência de uma sentença do Tribunal da CEE, que considera os preços mínimos administrativos incompatíveis com os estatutos da Comunidade.

Esta decisão do Tribunal Europeu, sediado no Luxemburgo, veio na sequência de iniciativa de um influente empresário francês, Edouard Leclarc, proprietário de supermercados, o qual rebaixava repetidamente os preços mínimos fixados oficialmente.

DESPORTO

ponta esquerda

Schumacher: super-oferta

A Imprensa de Bona qualifica de «super oferta» a proposta avançada pela equipa francesa de futebol do Paris de St. Germain ao guardião da selecção da RFA, Schumacher. O jornal «Morgenpost» revela que **uma oferta milionária foi feita pelo Paris St. Germain a Schumacher, por uma única época.** O mesmo jornal anuncia que a equipa francesa da 1.ª divisão ofereceu ao guardião germânico cerca de 50 mil contos. Schumacher, actualmente ao serviço do Colónia, referiu que vai conversar com os dirigentes do seu clube para analisar a proposta da turma francesa. O contrato de Schumacher com o Colónia termina no final desta época, mas estão já a decorrer negociações para a renovação do compromisso mútuo por mais cinco anos.

Liga dos Clubes: finalmente?

Novos corpos gerentes da Liga Portuguesa de Clubes de Futebol vão se eleitos no próximo dia 15 de Fevereiro em Coimbra. O presidente da assembleia geral da praticamente inactiva Liga dos Clubes Profissionais de Futebol (juiz desembargador Adriano Sanches Afonso) convocou uma assembleia para aquele dia, nas instalações do Estádio Municipal de Coimbra.

O 3.º ponto da ordem de trabalhos é a eleição de novos corpos gerentes, depois de serem discutidos os relatórios e contas de 1983 e 1984 e alterações a alguns artigos do estatuto da Liga.

A organização, que envolve os clubes da I Divisão nacional e alguns da II, e que se encontra desactivada, poderá ser então relançada, acontecimento que se poderá relacionar com a recente movimentação dos clubes da I Divisão, cujos presidentes se têm reunido periodicamente.

Portugal ajuda Guiné-Bissau

Os jogadores guineenses Forbs (do Sporting Clube de Portugal) Cadri (Benfica) e Bio e Ciro (do Farense) são já «reforços assegurados» da selecção nacional de futebol guineense. O director-geral dos desportos (Amílcar Hamelberg) e Hugo Paquete (da Comissão Central de Árbitros) encontram-se há uma semana em Portugal para tentarem sensibilizar os clubes portugueses onde actuam atletas guineenses para, na medida do possível, serem cedidos à selecção nacional da Guiné-Bissau, que em meados de Fevereiro vai disputar o Banjul (capital da Gâmbia) mais uma edição da Taça Amílcar Cabral.

A Guiné-Bissau foi finalista em 1984, tendo vencido o Senegal que, se agora somar um triunfo, entrará na posse definitiva do troféu.

Os dirigentes de Bissau conseguiram (ainda em Portugal) a oferta de três equipamentos novos e através da Cruz Vermelha angariaram medicamentos e malas para massagistas.

Os quatro atletas, cuja viagem já foi confirmada chegam a Bissau no dia 4 de Fevereiro, integrando-se de imediato no programa de preparação do seleccionado local, que já se iniciou há cerca de 15 dias, mas deve receber ainda o reforço do técnico Manuel Barbosa.

Hamelberg e Paquete, que assistiram domingo passado ao jogo Farense-Sporting e almoçaram nesse dia com os presidentes Fernando Barata e João Rocha, deslocaram-se no início desta semana ao norte de Portugal, na tentativa de conseguirem o concurso de mais atletas.

Nas equipas da I Divisão actuam ainda Reinaldo (Braga) Adão (Boavista), Bobó (Varzim), Rui Lopes (Rio Ave) Armando (Salgueiros), Herbert (Farense) e Babá (Penafiel).

Futebol: Federação recusa antecipar jogo com a RFA

A Federação Portuguesa de Futebol rejeitou um pedido da sua homóloga alemã-federal no sentido de antecipar em um dia a data do jogo Portugal-RFA (em Lisboa) para o grupo 2 euorpeu de qualificação para o «Mundial-86». A notícia é revelada à «NP» por um dirigente da FPF, que confirmou a data de 24 de Fevereiro para a realização do jogo com os germânicos, ficando a véspera reservada para o Portugal-RFA, em «esperanças». A Federação Alemã-Federal pretendia efectuar o encontro do grupo 2 no dia 23 de Fevereiro (sábado) em virtude de alguns dos futebolistas da selecção germânica serem de equipas italianas, com jogos do campeonato ao domingo.

O Inter de Milão e o Verona, que contam nas suas fileiras com os «internacionais» alemães-federais Karl Heinz Rummenigge e Hans Peter Briegel (respectivamente), haviam solicitado à Federação germânica a alteração da data do Portugal-RFA. Como a cláusula da contratação de Rummenigge e Briegel obriga os clubes transalpinos a cederem os jogadores à selecção, aqueles dois elementos estarão certamente ausentes dos jogos do campeonato italianao, marcados para 24 de Fevereiro. O Inter de Milão e o Verona enfrentam o Torino e a Juventus, respectivamente, no dia 24 de Fevereiro, em partidas consideradas altamente decisivas para o campeonato.

Havelange em Lisboa para ser condecorado

O presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, recebe hoje, em Lisboa, a mais alta condecoração desportiva portuguesa. Havelange, que chega a Lisboa ao princípio da tarde, receberá o «Colar de Honra do Mérito Desportivo» das mãos do secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, em cerimónia que vai decorrer a meio da tarde, depois de uma audiência pedida pelo presidente da FIFA àquele membro do Governo. João Havelange terá, ainda, contactos com dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, deixando Lisboa amanhã de manhã.

Açoteias: domingo é dia do Sporting ir ao trono

A equipa do Sporting tentará no domingo a sua 7.ª vitória, 5.ª consecutiva, na Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, na Aldeia das Açoteias (Algarve). A hegemonia portuguesa na prova remonta a 1977, ano em que Carlos Lopes e o Sporting se tornaram pela 1.ª vez campeões europeus da modalidade, mas a confirmação surgiu entre 1981 e 1984, anos em que a equipa do Sporting venceu colectivamente.

A nível individual, Portugal obteve quatro vitórias, por Carlos Lopes (1977 e 1982) e Fernando Mamede (1981 e 1983), que na edição do ano passado perdeu o título para o campeão olímpico italiano Alberto Cova, na recta final.

Se a década de 70 pertenceu aos belgas do Liegeois, a de 80 parece pertencer (em boa verdade) aos atletas do Sporting, que este ano se apresentam em força, com uma equipa onde pontificam nomes como Carlos Lopes (campeão olímpico da Maratona) e Fernando Mamede, (recordista mundial dos 10 000 metros). Ezequiel Canário, Rafael Marques, Dionísio Castro e Elísio Rios são também nomes a ter em conta e, salvo qualquer imponderável, poderão conduzir a equipa leonina à 1.ª vitória consecutiva na prova.

Individualmente, os portugueses terão de contar com os italianos Alberto Cova (vencedor o ano passado) e Fracesco Panetta. A surpresa poderá aparecer do galês Steve Jones, 4.º em 1984, mas tudo leva a crer, que (domingo) se assista a um cerrado despique entre os maiores fundistas da Europa pela conquista de um título que Cova tentará manter e que Lopes e Mamede procurarão tomar de «assalto». Por equipas, o favoritismo recai sobre o Sporting: além de possuir uma excelente equipa «joga» em casa, mas tudo é de esperar de equipas como a Annadale Striders (Irlanda do Norte), Av. Toekmonst (Bélgica) e Alderhot (Inglaterra).

Na edição de 1985 da «Taça dos Campeões Europeus de Corta Mato» participam as seguintes equipas:

Equipa	País	Atletas
Sporting	Portugal	6
Stadtturnverein	Suíça	6
Newport	País de Gales	1
Sarajevo	Jugoslávia	4
Lac Quelle	RFA	4
Unitas	Holanda	6
CMSA	França	6
Alderhot	Inglaterra	6
MAM	Espanha	6
Fenerbhace	Turquia	5
Pro Patria	Itália	6
Céltic	Luxemburgo	5
Skive	Dinamarca	6
Enhorna	Suécia	6
Toekmost	Bélgica	6
Bull	Noruega	6
Annadale	Irlanda	6
Iprottafelag	Islândia	6
Clonliffe	Rep. Irlanda	6

Os vencedores das edições anteriores foram os seguintes:

Ano	Individual	Colectivo	País
1962	Delloye (Bél)	Derby County	Inglaterra
1963	Bouchetta (Mar)	Derby County	Inglaterra
1964	Morreis (Bél)	St. Gilloise	Bélgica
1965	Cook (Ing)	Portsmouth	Inglaterra
1966	Johnston (Ing)	Portsmouth	Inglaterra
1967	Roelants (Bél)	North Staffs	Inglaterra
1968	Não se realizou		
1969	Phillip (RFA)	Darmstad	RFA
1970	Phillp (RFA)	Liegeois	Bélgica
1971	Não se realizou		
1972	Lismont (Bél)	Liegeois	Bélgica
1973	Morrisson (Esc)	Liegeois	Bélgica
1974	Lismont (Bél)	Liegeois	Bélgica
1975	Haro (Esp)	Palência	Espanha
1976	Foster (Ing)	Palência	Espanha
1977	Lopes (Por)	Sporting	Portugal
1978	Não se realizou		
1979	Lismont (Bél)	Sporting	Portugal
1980	Schots (Bél)	Liegeois	Bélgica
1981	Mamede (Por)	Sporting	Portugal
1982	Lopes (Por)	Sporting	Portugal
1983	Mamede (Por)	Sporting	Portugal
1984	Cova (Ita)	Sporting	Portugal

Gomes vai em flecha nos goleadores europeus

Gomes (do FC Porto) vem em 1.ª posição na lista dos melhores marcadores europeus dos campeonatos de futebol na edição do «France-Football». Fernando Gomes contabilizou mais um golo, totalizando agora 24 tentos em 18 jogos, enquanto o seu rival para a «Bota de Ouro» é o irlandês McGaughie, com 20 golos em 14 jornadas.

Na lista dos 30 futebolistas do France-Football, o benfiquista Manicche e o sportinguista Manuel Fernandes surgem na 27.ª posição com 12 golos. Na classificação para clubes, o FC Porto subiu de 14.º para 7.º, com os dois pontos atribuídos pela vitória alcançada sobre o Benfica, totalizando 8 pontos.

Lista europeia dos dez melhores marcadores: 1.º, Gomes (FC Porto), 24/18; 2.º, McGaughie (Linfield), 20/14; 3.º, Polster (Áustria), 18/18; 4.º, Halilhodzig (Nantes), 18/22; 5.º, McDougall (Aberdeen), 18/25; 6.º, Czerniatinsky (Anderlecht), 17/18; 7.º, Mavros (AEK), 16/16; 8.º, Ernst (Dínamo de Berlim), 16/13; 9.º, Vujovic (Hajduk), 16/17; 10.º, Dixon (Chelsea), 16/25.

Classificação para clubes na revista francesa: 1.º, Tottenham, 11 pontos; 2.º, Bordéus, Anderlecht, Everton e Manchester, United, 10; 6.º, Celtic, 9; 7.º, FC Porto, Barcelona, Verona e Bayern, 8; 11.º, Sporting, Dundee United e Real Madrid, 7; 14.º, Liverpool, Metz, Nantes, PSV, Ajax, Werder Bremen, Colónia, Torino e Servette, 6.

Canário: Porto vai recorrer

O FC Porto solicitou acesso ao processo do «caso» Ezequiel Canário, com vista à apresentação de eventual recurso sobre a decisão da Federação Portuguesa de Atletismo, que considerou o atleta do Sporting.

Uma fonte da FPA declara ter sido recebido um telex do clube nortenho pedindo acesso ao processo e acrescentou que um director do FC Porto é esperado hoje em Lisboa, para recolher fotocópias do parecer em que se baseou a decisão.

A acontecer rapidamente um recurso, ele não é suspensivo da decisão, pelo que o Sportingg poderá contar domingo com Ezequiel Canário para tentar nova vitória na Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, na pista da Aldeia das Açoteias.

Canário assinou por uma época por FC Porto e Sporting e a Federação acabou (3.ª feira) com meses de impasse, considerando válida a sua ligação ao clube de Alvalade.

Festa no Sporting

Hoje, pelas 18 e 30, na Sala da Direcção do Estádio de Alvalade, procede-se ao acto de posse das seguintes entidades: Conselho Superior Médico; Gabinete de Estudo, Planeamento e Apoio do Sporting Clube de Portugal e membros da Direcção. A anteceder essa cerimónia efectuar-se-á a entrega a Carlos Lopes do Diploma de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique», por João Rocha (como mandatário do Presidente da República) e a Fernando Mamede do Emblema de Honra» do SCP (em ouro) por ter estabelecido novo recorde mundial dos 10 000 metros.

Hóquei: "Mundialito" sem portugueses

Sporting e FC Porto vão estar ausentes do «Mundialito» de clubes de hóquei em patins, que se disputa de 2 a 10 de Fevereiro, no Sertãozinho, arredores de São Paulo (Brasil). As duas equipas portuguesas cancelaram a sua participação no torneio em virtude de a data da realização do mesmo coincidir com uma jornada dupla no campeonato nacional de hóquei em patins.

Um dirigente leonino afirmou que foi proposta uma alteração da data do «Mundialito», mas que os organizadores brasileiros não acolheram o pedido. **Por outro lado, a organização pretendia que os clubes portugueses pagassem do seu bolso a deslocação de avião, o que à partida colocava outro entrave à nossa presença no «Mundialito»** – acrescentou o mesmo responsável.

Ilídio Pinto (chefe do departamento de hóquei em patins do FC Porto) declarou que o clube encara a hipótese de efectuar uma deslocação ao Brasil, em Junho ou Julho: **Tivemos um convite de uma filial do FC Porto no Recife para inaugurar um pavilão gimnodesportivo e, como temos pena de não ir ao «Mundialito», devemos aceitar.**

A Espanha, outra das potências do hóquei patinado, não estará também representada na competição por motivos semelhantes aos das turmas nacionais. O «Mundialito», que se efectua em Sertãozinho (considerada a capital do hóquei em patins no Brasil) contará com a presença de duas equipas angolanas, os Leões de Luanda e a Petro. Formações da Argentina, Chile e Suíça completam o rol de países com equipas na prova.

Xadrez: Kasparov trava batalhão de empates

Gary Kasparov conseguiu uma vitória-surpresa com negras, diante de Anatoly Karpov, reduzindo para 2-5 a desvantagem no «match» final do campeonato do mundo de xadrez, em Moscovo. O triunfo do candidato surgiu após 14 empates consecutivos, mas em pouco alterou a situação do «match», onde Karpov continua a necessitar de apenas mais um triunfo para revalidar o título, em seu poder desde 1975. Karpov procura esse sucesso que lhe falta desde o jogo 27, no qual se colocou em vantagem por 5-0 e pareceu destinado a tornar-se o primeiro campeão da «era moderna» a defender o título sem sofrer uma única derrota.

Ontem quando Kasparov abandonou, os espectadores presentes na casa dos Sindicatos, em Moscovo, dispensaram-lhe fartos aplausos.

O primeiro lance de Karpov, com brancas (cavalo três de bispo de rei), deixou Kasparov a pensar durante nove minutos. O jogo enveredou por um gambito de dama, variação «Cambridge Springs».

Os grandes mestres presentes no local do jogo criticaram o lance 12 de Karpov, por criar fraquezas no flanco de dama. No lance 22, já Kasparov tinha, na opinião desses grandes mestres, ligeira vantagem, embaraando o rei branco no centro do tabuleiro.

Passados 29 lances, um dos conselheiros de Kasparov, (Josef Dorfman) exclamou: **«Gary está a ganhar».** Assim aconteceu três lances depois, com Karpov obrigado a abandonar.

Veteranos

Álvaro Carmo Vaz (do Grupo de Xadrez Alekhine) ganhou o campeonato de Lisboa de veteranos em xadrez, em que participaram 31 jogadores. Carmo Vaz terminou com seis pontos esta prova reservada a jogadores com mais de 55 anos, classificando-se na 2.ª e 3.ª posições os antigos olímpicos António Rocha e António Cardoso, respectivamente com 5,5 e 5 pontos

Colectividades

Abelheira: festa

Também o Clube Desportivo e Recreativo da Abelheira está a comemorar o seu 3.º aniversário, decorrendo no próximo sábado, pelas 21. horas e 30, a sessão de encerramento do programa

DESPORTO

Jaime Magalhães batido pelo «capitão» Stefanescu

Vamos manter a confiança?

Repescando na memória tudo o que resta deste infeliz teste da selecção portuguesa de futebol envolvida nas mais altas andanças e muito especialmente, com legítima confiança de atingir o México e aí discutir um título mundial, fica na peneira que possuimos uma magnífica turma (a do Futebol CLube do Porto) que, com os benfiquistas Bento e Carlos Manuel pode (deve) corresponder aos votos de favoritismo de todos os apaixonados pelo jogo rei. Mas, como os dois homens mais experientes e credenciados do lote de suplentes ((Diamantino e Virgílio) não chegaram a ser chamados à actividade e a nova defensiva em exame no período final do cuelo resultou em total fracasso (Oceano e Damas completamente distantes da sua normalidade e até Lima Pereira a cometer um erro indesculpável em qualquer jogador do seu gabarito) fica explicada a «debacle» da formação lusa que, tal como sucedeu perante a Suécia naquele mesmo palco, a certa altura perde velocidade e entrega todas as armas ao exército contrário. Que, para cúmulo, fez substituições tão certinhas que mal entravam em campo, logo os novos jogadores se tornavam perigosíssimos: ou faziam (mesmo) golos.

A classe de Futre e Carlos Manuel, a boa actuação de Inácio e João Pinto, a bela entrada de Jaime Magalhães, não chegam para atenuar o **desconjunto** em que acabou por cair um turma que, para mal dos seus pecados, até via serem constantemente assobiados Bento e Gomes, lor uma plateia enregelada mas com qualquer pedra no sapato para com o guarda-redes do Benfica e o melhor atirador europeu. Foi pena: má atitude, sempre a condenar.

Evidentemente que Stefanescu, Boloni, Lacatus, Hagi e Ungureanu são magníficos executantes. Que a Roménia queria sacudir a juba do desaire sofrido no rodopio europeu e que, cá para a gente, tudo se resumia a um exame geral antes de se embarcar para a invasão de Malta. Valha-nos isso para não sermos muito drásticos e continuarmos (incondicionalmente) aprovando a primeira escolha de José Torres e torcendo para que as duas últimas saída em público sejam imediatamente submersas por uma alegriazinha. Será pedir muito?

Neves de Sousa

Particular em Alvalade: 2-3 a favor da Roménia

Portugal repete asneiras cometidas face à Suécia

Depois de um bonito início de espectáculo, vivido quase às moscas, porque somente cinco mil pessoas (600 contos de magra bilheteira) se deslocaram ao Estádio de Alvalade, preferindo o grosso das hostes ficar em casa a espreitar o jogo pela RTP, aconteceu o inacreditável: a selecção portuguesa atingir uma vantagem de 2-0 e acabar perdendo o despique (2-3) por tremendos erros de uma defensiva onde Oceano e Damas estiveram a léguas-luz da sua real capacidade.

A Roménia «vingou» a derrota que Portugal lhe aplicou no «Europeu» de França ao ganhar este desafio de futebol de cáracter particular que significou a 2.ª derrota consecutiva para a turma portuguesa.

Futre (aos 10 minutos) e Carlos Manuel (aos 48) marcaram os dois primeiros golos, mas uma forte reacção romena culminou em três tentos, para Lacatus (57 e 77) e Hagi (81).

A selecção portuguesa, «quebrada» por quatro substituições a meio da partida, teve duas partes diferentes como o dia da noite, enquanto os romenos, sempre apostados num ataque simples, fizeram lembrar a selecção sueca que, também com simplicidade, bateu Portugal em jogo a contar para o «Mundial 86», igualmente no Estádio de Alvalade.

O jogo serviu à equipa de José Torres para acertar agulhas com vista ao compromisso de 10 de Fevereiro, em La Valetta, com Malta, já para o «Mundial-86».

O público (escasso) que se deslocou a Alvalade e os muitos milhares que assistiram ao encontro pela Televisão ficaram a desejar que a equipa que jogue em Malta seja aquela que durante a 1.ª parte e o início da 2.ª dominou as operações. Nesse período, com jogo rápido e solicitações para os flancos, com um Futre em grande forma, Carlos Manuel e Jaime Magalhães muito bem e a defesa sem grandes oscilações, Portugal mostrou que a qualificação para o México está ao seu alcance.

Depois do 1 ° golo romeno, o jogo foi uma cópia a papel químico do que sucedeu frente à Suécia, com tudo a correr mal, a defesa a falhar rotundamente, o meio-campo a não acertar, a linha da frente com produção quase nula.

O tempo de abertura foi de domínio português, mas as duas primeiras jogadas perigosas pertenceram à Roménia e foram semelhantes: cruzamentos do lado esquerdo e o enorme Camataru a saltar melhor que os portugueses, mas a atirar sobre a barra. Isto aconteceu aos seis e oito minutos mas (aos dez) Futre fez o 1-0, em jogada individual, passando pelo meio de dois adversários e atirando por baixo das pernas de Silviu Lung. Portugal continuou a dominar, porém aos 23 minutos passou por uma situação de apuro quando Rednic, após «desplante» de Eurico, se isolou na área, logrando-se todavia a jogada. Aos 27 minutos Carlos Manuel teve um remate forte sobre a barra, causando perigo, mas Portugal podia ter chegado aos 2-0 novamente no minuto seguinte, quando Frasco solicitou na esquerda Futre e este (na área) insistiu no remate quando Lung tinha saído a cortar o ângulo. Foram 45 minutos muito bons da equipa portuguesa, que em nada prenunciavam o que iria passar-se no período complementar.

Um belo arranque de Futre

Para a 2.ª parte, Portugal entrou com quatro alterações e nos primeiros minutos procurou aparentemente resolver a questão.

Chegou efectivamente aos 2-0, logo aos 48 minutos: Jordão, na esquerda, recebeu de Futre, cruzou, Lung defendeu para a entrada da área e Carlos Manuel apareceu de rompante a rematar para o fundo da baliza.

Aos 50 minutos, Jordão teve uma boa jogada e cruzou da direita, mas Quim chegou atrasado e seis minutos volvidos, Jordão teve um remate da direita (cruzado) que saiu ao lado do poste mais longe. No minuto seguinte, o jogo sofreu a decisiva viragem, quando a Roménia chegou ao 2-1: lançamento em profundidade. Oceano (no lugar de Eurico) falhou, Lacatus adiantou-se, ladeou Damas e atirou a contar. Remates intencionais mas falhados de Futre (62) e Jordão (68) não iludiram que a Roménia se tinha assenhoreado do comando do jogo, com os seus jogadores muito mais mexidos. Jordão desperdiçou (aos 75 minutos) um bom ensejo de marcar, a cruzamento de Futre, e, logo a seguir, a Roménia empatou, novamente por Lacatus, depois de mau atraso de Lima Pereira e de Oceano não ter conseguido resolver a situação: o romeno adiantou-se com Oceano à ilharga, sofreu falta deste, mas desfeiteou Damas. Hagi (aos 83 minutos) com um remate incrível, do lado direito do seu ataque, de muito longe, bateu pela 3.ª vez Damas, e Lung no minuto seguinte, evitou o 3-3 a remate de Carlos Manuel.

Sob a arbitragem de Soriano Aladren (Espanha) que não mostrou qualquer cartão, alinharam:

Portugal: Bento (Damas, 46); João Pinto, Lima Pereira, Eurico (Oceano, 46) e Inácio; Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Frasco (Quim 46) e André; Gomes (Jordão, 46) e Futre.

Roménia: Lung; Negrila (Lacatus 52), Stefanescu, Mateuts e Ungureanu; Nicolae, Boloni, Klein (Bozesan 76) e Coras (Hagi 81); Camataru e Rednic.

Torres: desabafos

O seleccionador português José Torres, considerou **injusta** a derrota. **A derrota não foi merecida, pois o adversário não produziu futebol de ataque e Portugal teve uma 1.ª parte de futebol muito agradável** – disse José Torres, no final da partida. **É evidente** (continuou) **que nada fazia prever este desfecho, já que acabámos por perder com golos esquisitos, de modo idêntico ao sucedido com a Suécia.**

José Torres disse ainda que **uma derrota em casa é sempre frustrante e este resultado ficará para a história. Mas escolher entre perder este jogo e o encontro de Malta, é preferível esta derrota em casa.** Quanto às substituições operadas, o seleccionador português conside-

Continua na pág 16

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5/85 DE 3 DE FEVEREIRO

Diário de Lisboa 112 211 1X1 12X1; Cardeal Saraiva 112 221 1X1 2221; Rádio Totobola 112 2X1 221 X212; Voz do Ave 112 21X 111 XXXX; Rádio Sports 112 211 111 1222; A Voz de Palmela 122 X21 122 21X1; A Comarca de Arganil 112 2X1 1X1 121X; Jornal de Santo Tirso 1X2 X21 121 121X; O Dia 11X 2X1 11X 1121; Notícias de Viseu 11X XX1 1X1 1X1X; Diário de Vizeu X12 X1X X12 X211; Fotogramas 112 2XX X1X X211; Grande Sábado 1X2 2X1 1X1 122X; Sintonia Desportiva 112 X1X 111 1111; Fora de Jogo 112 XX1 1X1 1XX1; Cantar de Galo 112 2XX X11 1X11; Fora de Jogo/Edição especial sábado 112 211 XX1 1111; Ponto de Mira 1XX 2X1 1XX X221; Boomerangue 112 2X1 111 122X; Dicas da Bica 1X2 21X 1X1 1121; RDP/Manhã Manhã 112 2X1 111 X21X; RDP/Tempo de Desporto 112 221 221 X212; DRP/Secção desportiva 112 211 XX1 12X1; RDP/Clube da Manhã 112 211 21X 2211; Notícias de Chaves 112 2X1 1X1 221X; Correio do Vouga 112 2X1 111 1211; Maria da Fonte 112 2X1 1X1 X212; Gazeta de Felgueiras 112 211 11X 1221; Jornal do Fundão 112 2X1 111 X2X1; Voz de Lamego 112 X21 111 1211; Jornal de Sintra 112 221 111 12X2; Notícias de Felgueiras 112 211 X11 XX21; Eu Sei Tudo 112 2X1 111 121X; Folha do Domingo 112 2X1 211 1XX1; O Distrito de Portalegre 112 211 1X1 1221; Correio de Coimbra 112 2X1 X11 1212; O Mensageiro 11X X12 1X1 221X; O Jornal da Lixa 112 211 X11 1211; Ecos de Cacia 112 211 111 121X; Jornal de Felgueiras 112 211 111 1XX1; O Diário 112 211 111 12X1; A Voz das Beiras 112 222 1X1 1211; Jornal da Beira 112 2X1 1XX 221X; Linhas de Elvas 112 21X 111 121X; O Algarve 1X2 X11 1X1 1211; Notícias do Douro 112 XX1 X11 1XXX; Jornal de Amarante 112 2X1 111 1211; Defesa de Espinho 1X2 211 111 12XX; Reconquista 112 211 111 11X1; Notícias de Gouveia 112 21X X11 XX11; Notícias de Guimarães 112 211 111 22X1; Gazeta das Caldas 112 XX1 111 12X1; Rádio Altitude 112 211 X11 1X11; O Emigrante 112 211 XX1 122X; A Arte de bem Madrugar 112 21X 21X 1X2X; Diário de Coimbra 1X2 211 1X1 1X1X; A Ordem 112 2X1 X11 1211; No Estúdio e no Estádio 122 X11 211 X212; A Voz do Domingo 112 211 X11 1XX1; Jornal do Fundão 1XX 112 22X 2X1X; Dribling 112 XX1 11X X211; Quadrante Norte 112 X11 111 X211; Resenha Desportiva 112 22X 11X 12X1; Jornal de Gaia 112 211 112 X211; A Voz dos Ridículos 112 211 X21 1211; Jornal da Graça 112 2X1 211 22XX; Vamos à Bruxa 112 221 11X 1211; Repórter do Dia 112 2X1 111 12X1, Alvo Desportivo 11X XX1 1X1 X111; Alvo 112 XX1 11X 1XX1; O Comércio de Leixões 112 X11 XX1 122X; Jornal de Notícias 112 211 X11 X221; O Primeiro de Janeiro 112 221 11X 1211; Rádio Alvo 112 21X X11 2222; Alvo Suplemento 1XX 22X XX1 XX1X; De Tudo um Pouco 112 2X1 1X1 X2X1

Assim vai o totobola

	RESUMO			BOLAS			a)
	1	X	2	1	X	2	
1. PORTO – PORTIMONENSE	75	1	0	11	1	1	
2. RIO AVE – ESTORIL	66	9	1	10	1	1	
3. ORIENTAL – ESPINHO	0	7	69	1	1	11	
4. SACAVENENSE – ACADÉMICO	1	17	58	1	3	8	
5. CHAVES – TENAFIEL	36	29	11	6	4	2	
6. V. SETUBAL – AL. NAZA	61	12	3	9	2	1	
7. MARITIMO – [illegible]	49	19	8	8	3	1	
8. ACADA – [illegible]	47	23	6	7	4	1	
9. A. MATA – PENAFIEL	60	13	3	9	2	1	
10. [illegible] – CHELSEA	47	19	10	7	3	2	
11. [illegible] – TOTTENHAM	7	16	53	1	3	8	
12. [illegible] – [illegible]	49	21	15	6	3	3	
13. [illegible] – SOUTHAMPTON	46	22	8	7	4	1	

a) — Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" lógica será:

112 211 111 1211

DESPORTO

ponta esquerda

GNR: intervenção em cinco estádios

A GNR registou incidentes em cinco campos de futebol da Zona Centro, no fim-de-semana, anunciou em comunicado o Comando Geral daquela guarda. Os incidentes **nos recintos desportivos policiados por forças da GNR** registaram-se em jogos das 1.ª e 2.ª divisões distritais de Aveiro, com agressões entre jogadores, dos jogadores ao árbitro e dos espectadores aos jogadores. As forças da GNR **tomaram conta das ocorrências** em Anadia (incidentes no final, com agressões entre jogadores), em Daires, Vale de Cambra (agressão a pontapé na cara, de um jogador ao árbitro) e no encontro Macieira Sarnes (S J da Madeira) com o Oliveirense (agressão entre jogadores). Na 1.ª divisão distrital de Aveiro, um espectador agrediu um fiscal de linha do jogo Mosteiro - Argoncilhe com um rádio portátil e durante o encontro Fiães - Valcambrense (da mesma divisão) um espectador não identificado agrediu também um dos fiscais de linha.

Futebol do Inatel: indisciplina a rodos

Cerca de três dezenas de futebolistas amadores do campeonato distrital de Lisboa foram punidos, desde um jogo a um ano de suspensão, na maioria dos casos por agressão ou tentativa de agressão aos árbitros, anunciou o INATEL. Os treinadores que sofreram a pena mais leve foram João Paulino Machado, da equipa dos Parafusos Florescentes (três jogos na bancada) e José António Santos Figueiredo, da União Desportiva Catujalense (quatro jogos suspenso), ambos por injúrias à equipa de arbitragem. Os futebolistas «apanharam» desde um jogo de suspensão (João António C. Vinhos, da Kenkel, por injúrias; António Martins Alves, da Carris, por protestar) até um ano de condenação a ser simples espectador (Carlos Alberto Silva, da Braz & Braz; Carlos José Tavares, da Câmara de Vila Franca) por ameaças e injúrias aos árbitros. Na lista de castigos aplicados no campeonato de Lisboa, a maioria dos «futebolistas» foi suspensa com seis, oito e dez jogos.

Espanha condena polícia que matou Kanervisto

O inspector da Polícia espanhola Javier Pinero Pozas foi condenado a um ano e dois meses de prisão pela morte do atleta finlandês Olli Kanervisto, em 8 de Abril de 1984. O tribunal condenou Pozas por «homicídio», obrigando ainda o polícia a pagar uma indemnização de três milhões de pesetas. Os advogados da família de Kanervisto pediam a pena de 17 anos de prisao e uma indemnização de dez milhões de pesetas, enquanto a acusação pública do Tribunal Territorial de Las Palmas solicitou cinco anos de reclusão menor e uma indemnização aos herdeiros de seis milhões de pesetas. A defesa do réu e advogado do Estado afirmou que o processo não constituia um delito, pedindo a absolvição do polícia.

Apareceu morto "Zeca Cunha"

«Zeca» Cunha, considerado o mais conceituado automobilista desportivo madeirense, foi encontrado morto no apartamento onde residia sózinho, no Funchal. João José de Ornelas Cunhas (42 anos) foi um dos dois madeirenses que ganharam o «Rali Vinho da Madeira», denominado inicialmente «Volta à ilha da Madeira» em automóvel, com um «Triumph TR4» (1965). Chegou a participar no «Rali TAP» e competiu também em ralis nas Canárias e nos Açores. A morte de Zeca Cunha está a ser investigada pela Polícia Judiciária, e uma fonte da corporação adiantou não haver em princípio suspeita de crime.

Anti-doping: novo equipamento

Um novo equipamento ultra-sofisticado, a ser adquirido em breve por perto de 24 mil contos, irá permitir um controlo «anti-doping» mais rigoroso em Portugal. A verba para a quisição do novo material para o controlo «nti-doping» foi já autorizada por uma portaria conjunta dos Ministérios das Finançasd e do Plano e da Qualidade de Vida.

O novo equipamento, considerado o mais moderno que existe a nível mundial, permitirá detectar todos os tipos de drogas ou estimulantes, incluiNdo os aNabolizantes – disse uma fonte da Secretaria do Estado dos Desportos.

Com a compra do novo equipamento haverá um controlo «anti-«doping» mais alargado, não só em relação às diversas modalidades mas também face aos vários escalões etários do desporto nacional. No entanto, a realização do controlo «anti-«doping» está sempre dependente da respectiva solicitação por parte das Federações das modalidades que pretendam o combate ao uso de dopantes.

Penafiel: que técnico escolhe?

José Moniz, António Morais e Fernando Cabrita são os nomes que reúnem maior consenso junto da Direcção do Penafiel para treinadores da equipa principal – afirma Manuel Ferreiro, responsável pelo Departamento de Futebol da equipa nortenha. O Penafiel dispensou os serviços do treinador da equipa principal de futebol, Manuel Barbosa, na 3.ª-feira, na base de que os resultados obtidos no campeonato nacional não eram satisfatórios.

«Para já, o nome que reúne maior consenso no clube é o de José Moniz. Esperamos resolver esta situação a médio prazo» – declara Manuel Ferreiro, revelando que, após o jogo entre o Penafiel e o Setúbal (em finais de Dezembro), Manuel Barbosa tinha colocado o seu lugar à disposição. Contudo, na altura, a direcção do clube entendeu não modificar a situação. Após o termo do contrato com Manuel Barbosa, a equipa do Penafiel passou a ser dirigida por Ferreira da Costa, até ser indicado o novo treinador da equipa. O Penafiel é último do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão desde domingo.

Cruz Mesquita e Jaime Lopes querem revolucionar o futebol: Leixões vai ser o pioneiro

Cruz Mesquita e Jaime Lopes: agora, juntos em Matosinhos

Preparam-se os amantes do jogo-rei para verem concretizado um dos mais arrojados projectos até hoje concebidos para um clube que se entrega (fundamentalmente) à prática do futebol de alta competição: o eng.ª Cruz Mesquita (que já esteve no topo das gerências do Boavista e do Salgueiros) contratou ontem Jaime Lopes (até há dois anos director do Departamento de Futebol do Sporting, saindo de Alvalade mal acabara de vencer o campeonato nacional e conquistar a «Taça de Portugal») e a dupla, que se tem reunido de há três meses a esta parte, **num demorado namoro** (como disseram à reportagem do «DL» e da «Gazeta dos Desportos» esta representada por José Manuel Freitas e Amílcar Teixeira) vai atirar-se ao trabalho, muito provavelmente (aqui a nota sensacional) no novo Leixões que, tendo Ricardo Peixinho como figura igualmente exponencial, quer rapidamente ombrear com as turmas mais credenciadas do nosso futebol, revalidando (e até ampliando) história antiga.

O eng.º Cruz Mesquita, que dirige várias empresas do «Crumel Group» (mais de 750 colaboradores) vai, igualmente, aproveitar Jaime Lopes nas funções de Relações Públicas dos seus negócios. Mas, basicamente, eles estão virados para um novo futebol, em moldes completamente revolucionários como todos os matosinhenses irão conhecer, dentro de poucos dias. Um projecto arrojado que Cruz Mesquita e Jaime Lopes pretendem seja pioneiro: e triunfante.

N. de S.

"Taça": Salgueiros eliminou o União de Coimbra

O Salgueiros, da 1.ª divisão, apenas por grandes penalidades conseguiu eliminar o União de Coimbra, (do 2.º escalão) da «Taça de Portugal» em futebol, em jogo repetição da 3.ª eliminatória. Com 1-1 ao fim de 90 e 120 minutos, golos de Joy (12) para o Salgueiros, e de Cavaleiro (59) para o União, foi necessário recorrer a grandes penalidades, com os salgueiristas a imporem-se por 5-4. O Salgueiros ganhou o direito de jogar domingo (fora de casa) com o Amarante

Depois do 2-2 de há uma semana (em Coimbra) o desafio no Estádio do Mar foi disputado taco a taco, com o União a não mostrar quase diferença algumas em relação aos primodivisionários. O futebol foi pobre, quer em jogo quer em oportunidades. O Salgueiros adiantou-se aos 12 minutos após toque subtil de Armando (na área) a solicitar Joy, este rematou da esquerda, com pontapé forte e cruzado, a bater Almeida No fim da 1.ª parte, o União podia ter empatado em jogada de Pedro Maria, que (isolado) se deixou antecipar por Madureira.

Aos 54, o mesmo Pedro Maria voltou a criar perigo e (aos 59) Cavaleiro acabou por empatar, em jogada muito idêntica à que deu o golo do Salgueiros, iniciada por Alexandre.

Aos 72 e 85 minutos, livres directos de Jorginho e Germano proporcionaram ao guarda-redes visitante boas defesas, mas a melhor intervenção de Almeida aconteceu em cima dos 90 minutos, a deter remate de Rui França No prolongamento, quase no final, Alexandre (115 minutos) e Armando (118), enjeitaram as derradeiras oportunidades para o União e Salgueiros, respectivamente

Nas grandes penalidades, os salgueiristas chamados a marcar fizeram-no com êxito. João, Rui, França, Jorginho, Matias e Germano converteram. No União, os primeiros quatro (Ramon, em repetição, Redondo, Henrique e Pedro Maria) também visaram bem a baliza. Mas o último (Alexandre) permitiu a defesa de Madureira.

Sob arbitragem de Francisco Gonçalo (Braga) alinharam:

Salgueiros: Madureira; Gilberto, Germano, Matias e João Gouveia; Zé Manel (João 36), Joy (Janita 57) e Jorginho; Penteado, Armando e Rui França.

União de Coimbra: Almeida; Orlando, Vítor, Álvaro, Redondo; Sardinheira (Ramon, 85), Alexandre, Henrique e Cavaleiro (Carvalho 65); Cardoso e Pedro Maria.

Cartão amarelo para Germano (50), Janita (71) e Alexandre (88).

Sporting em Paris

O Sporting recebeu a confirmação da data de 19 de Março para o jogo em Paris entre a sua equipa principal de futebol e o Paris Saint Germain. O encontro assinalara um aniversário da União Francesa de Jornalista Desportivos. A ocasião vai servir para uma homenagem póstuma ao ciclista Joaquim Agostinho que, em França, granjeou a maior parte da sua fama além-fronteiras.

Farense-Universitatea de Craiova

O Farense, aproveitando a interrupção do Nacional de Futebol da I Divisão, defronta no domingo, em Faro, a equipa romena da Universitatea de Craiova.

A equipa romena é bem conhecida dos portugueses, uma vez que, na época de 82/83, foi eliminada pelo Benfica, nas meias-finais da Taça UEFA.

O Craiova encontra-se a realizar no Algarve um estágio, treinando-se no complexo da Aldeia das Açoteias.

No conjunto que no domingo irá defrontar o Farense, os seus melhores elementos estarão incluídos, caso dos seis «internacionais» que defrontaram Portugal: Lung (guarda-redes), Negrila e Ungureanu (laterais), Stefanescu (defesa central e «capitão» da equipa) e a considerada «vedeta» da selecção e da equipa, o dianteiro Camataru.

O Craiova é orientado pelo seu antigo jogador e «internacional» pelo país latino do Leste, Florin Halagian, encontando-se classificado na 4.ª posição no campeonato do seu país.

Platini, claro!

Um golo do «internacional» francês Michel Platini (aos 70 minutos) deu a vitória (1-0) da Juventus frente ao Lazio, em encontro em atraso do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão. O jogo Juventus-Lazio foi suspenso no passado dia 13, em virtude da neve não permitir a realização normal do confronto.

Com este triunfo, a Juventus ascendeu ao 6.º lugar da geral, (com 20 pontos) estando agora a cinco pontos do «líder», o Verona. Platini comanda a lista dos melhores marcadores do campeonato com um total de 10 golos, seguido de Alessandro Altobelli (Inter de Milão), com oito e do inglês Mark Hateley (Ac Milão), com sete. O Lázio é penúltimo classificado da prova (com nove pontos) tendo no passado domingo perdido em casa por 4-1, frente à Udinese.

Taça do rei

O Barcelona venceu o Espanhol, também de Barcelona, por 2-0, no campo do adversário, em encontro da 1.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça do Rei de Espanha, em futebol. Resultados de outros encontros: Alaves -Atlético de Bilbau, 0-0; Sestão -Gijon, 1-0; Las Palmas - Cadis, 1-0; Oviedo - Bétis, 0-1.

Particular

O Uruguai venceu a RDA por concludente 3-0 em encontro particular de futebol, disputado no Estádio Centenário de Montevideu. A Imprensa local destacou a exibição do avançado uruguaio Polila, que milita no Valladolid (de Espanha) classificando-o como o melhor jogador em campo.

Taça da Inglaterra: Forest eliminado

O Nottingham Forest (duas vezes campeão europeu de futebol) foi ontem eliminado da (Taça de Inglaterra pelo Wimbledon da II Divisão) que ganhou por 1-0 o jogo repetição da 4.ª ronda.

Fishenden (aoss 12 minutos) marcou o único golo de uma partida disputada por vezes de forma demasiado dura dentro do campo e seguida com demasiado calor nas bancadas.

A prová-lo está a apresentação do cartão amarelo por várias vezes, diversos incidentes entre o público e até uma ameaça de ajuste de contas entre um espectador e o irritado técnico do Forest (Brian Clough).

O Wimbledon vai receber o West Ham ou o Norwich, enquanto o Blackburn, ao impor-se (por 1-0) no terreno do Exford, também da II Divisão, ganhou o direito de, na 5.ª eliminatória, receber o Manchester United.

Na Taça da Liga em jogo, repetição dos quartos-de-final, Shefield Wednesday e Chelsea voltaram a adiar a questão de quem vai encontrar o Sunderland nas meias-finais, com um empate a quatro bolas.

Portugal-Roménia

(continuação da pág. 15)

rou que **os encontros particulares servem para testar outros jogadores, que em caso de lesão dos titulares podem vir a ser utilizados.** No tocante às sucessivas declarações de Beckenbauer, que considera Portugal favorito no Grupo 2 de apuramento para o Campeonato Mundial de Futebol de 1986, Torres limitou-se a dizer: **se as declarações são de Bekenbauer, não as irei contrariar.**

Lucescu: declarações

O seleccionador romeno de futebol, Mircea Lucescu, disse estar satisfeito com a vitória da Roménia. **«Estou contente com o resultado e muito satisfeito com o jogo da minha equipa, mas acho que a Portugal faltou o calor do público»** disse Lucescu. **«O futebol português é tecnicamente o melhor da Europa e poderia ter ido mais longe no Europeu (de França), com um pouco mais de experiência e de agressividade»**, considerou o seleccionador romeno. Para ele, este resultado **«não será importante para Portugal, que vencerá em Malta se aprender a lição».** Interrogado quanto à possibilidade de ser o próximo treinador do Benfica, Lucescu disse não saber **«de nada»**, mas acrescentou ter sido contactado depois do campeonato da Europa e agradar-lhe a deia de vir para Portugal.

MICROSCÓPIO

Corta-mato: campeões

A equipa de atletismo do Braga participa, dia 3 de Fevereiro, em Madrid, na 4.ª edição da Taça dos Clubes Campões Europeus de corta-mato feminino.

A formação bracarense é composta por Albertina Machado, Conceição Ferreira, Rosa Oliveira, Manuela Machado, Teresa Oliveira e Maria Oliveira.

O Braga foi 6.º classificado na última edição desta prova, em Cassino (Itália), na qual competiram um total de 14 equipas.

Centro Nacional de Cultura vai fazendo o que pode

Aproveitando o aniversário do regicídio de 1 de Fevereiro de 1908, que passa sexta-feira, o Centro Nacional de Cultura evoca este acontecimento histórico, ligando-o a uma situação paralela, que foi a tentativa de assassínio contra D. José I.

O historiador Fernando Castelo Branco evocará esses factos históricos, situando-os no contexto da história portuguesa. Encontro às 10 horas na Igreja da Memória.

No domingo, dia 3, o CNC visita o Cinema Tivoli, a propósito das comemoraçoes do seu 60.º aniversário.

O edifício, concebido pelo arq. Raul Lino, tem sido ao longo de 60 anos, uma presença na cidade que merece que se lhe recorde a história.

António Lopes Ribeiro e Luís de Pina evocarão o seu papel na história do espectáculo em Portugal e José Manuel Fernandes falará do edifício e do seu significado na Avenida da Liberdade. O proprietário, José Manuel Bordalo, falará dos projectos futuros daquela casa de tantas tradições.

Sessões na sede

Na passada terça-feira, Publicações D. Quixote apresentaram o livro de Brian O'Neill – «Proprietários, Lavradores e Jornaleiras» às 18.30 com a presença do autor e do antropólogo Joaquim Pais de Brito.

Amanhã, às 21 h, a editora Relógio d'Água apresenta o livro «Contos de Grimm», uma colectânea de contos. O tema da sessão é «Contos Tradicionais e de Fadas» com a presença de Clara Pinto Correia e Emília Pedro.

Na segunda-feira, tem início no CNC o curso livre de História de Portugal Fernando Baptista Pereira, professor na Universidade Nova e actualmente director do Museu de Setúbal, falará sobre o Imaginário na Antiga Sociedade Portuguesa.

Na quarta-feira, começa mais um curso de Introdução à Grafologia. Alberto Vaz da Silva ajuda a interpretar o carácter através da escrita.

Todos os cursos se realizam na sede do CNC às 18.30 e são abertos a todos, com preços especiais para estudantes.

Amanhã propomos-lhe o

Regresso a "Metrópolis"

Depois de, na passada semana, havermos convocado os leitores para a antestreia de **Metrópolis** na versão/84 de Giorgio Moroder, propomos-lhe que, amanhã, volte ao Estúdio 444, às 18.45 h, para se defrontar com a versão muda. Espécie de jogo para decifrar se valeu a pena que Giorgio Moroder tivesse retomado a genial obra de Fritz Lang.

A iniciativa conjunta do nosso suplemento **Cartaz/DL»** e do **ABC-Cineclube de Lisboa e** de oferecer a possibilidade de confronto entre as duas versões do filme, que já alguém disse ser o apogeu do cinema germânico dos anos 20, parte do princípio que toda a opinião deve ser fundada e só o acesso aos factos a permite constituir.

É indubitável que a leitura de Moroder é, no mínimo, discutível e tem-no sido. Mas cremos que uma boa forma de estabelecer arsenal de argumentos em defesa ou em ataque a essa leitura passa inquestionavelmente pela (re)visão da obra original de Lang.

Mesmo sabendo que a cópia existente em Portugal (propriedade da Cinemateca Portuguesa que a cede para esta sessão) é, à semelhança de todas as outras em circulação no mundo, mutilada em relação ao filme de Lang (que, desde 1926, ninguém viu), parece-nos que, apesar disso, irradia dela a vertiginosa ambiguidade moral (e, portanto, política) que é o cerne de **Metrópolis** e que, praticamente, se desvaneceu na versão Moroder. Há uma irresistível atracção, uma embriaguez que continua activa, perplexidades que permanecem intrigantes: tudo muito distante da rede de efeitos de Giorgio Moroder.

O exaltante visionismo de Fritz Lang pode, assim, ser encontrado sem ganga, devolvendo o seu a seu dono e mostrando, a quem tiver olhos para ver, a estatura de gigante do cineasta alemão.

Regresse amanhã, connosco, a «Metrópolis», numa sessão única a que o leitor pode ter acesso pelos meios habituais: Recorte o cupão que hoje e amanhã publicamos aqui no corpo do «**DL**» e siga as instruções nele expressas.

É claro que lhe garantimos um filme memorável.

Fritz Lang dirigindo Brigitte Hein e Heinnich George nas filmagens de «Metrópolis»

ABC-CINECLUBE DE LISBOA
«METRÓPOLIS»
DE FRITZ LANG
(VERSÃO MUDA – 1926)

Estúdio 444
Dia 1
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC DE PROFISSIONAIS DE RÁDIO E TELEVISÃO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 15 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite o 4.º episódio da série «O Polvo»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Desporto** – um programa sobre as actividades desportivas.
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 19.º episódio.
21.10 **Som Directo** – com o Trio Odemira
22.00 **«O Polvo»**
22.50 **Último Jornal**

Exibe-se na RTP-2 o 19.º episódio da telenovela «A Sucessora»

RTP 2

20.02 **Desenhos Animados**
20.35 **Animação**
21.00 **Directo/2** – as politicas regionais de turismo, em debate, com a participação em directo de figuras do Porto da Madeira e do Algarve
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 19.º episódio

Amanhã

RTP 1

13.35 Ciclo Preparatório TV, **18.17** Notícias. **18.20** Tempo dos Mais Novos, **18.55** «As Espantosas Aventuras de Morph», **19.00**. Teleregiões; **19.20**: Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença; **20.00**: Telejornal **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Debate Sobre o Orçamento; **22.30**: «Thérèse Humbert», **23.25**: Último Jornal.

RTP 2

20.00 Desenhos Animados. **20.30** Azulejos de Arte Portugueses, **21.00** Clube de Jazz **22.00** Jornal da Noite, **22.30** «A Sucessora»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
DE 3ª A SÁBADO: 21,30
SÁBADO E DOMINGO: 16 H.
FARSA DRAMATICA DE
GOMES DE AMORIM

com encenação-Carlos Avilez
RUI DE CARVALHO • FERNANDA BORSATTI OU VARELA SILVA • FERNANDA ALVES • LUZ FRANCO • MARIA AMÉLIA MATTA • CARLOS DANIEL • MANUEL COELHO • RUY DE MATOS • ALBERTO VILAR • BARROSO LOPES • CARLOS FONSECA • ANTÓNIO BANHA • MÁRIO PEREIRA • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO • IRENE ISIDRO • LURDES NORBERTO • LURDES LIMA • ANTÓNIO ANJOS • VÍTOR RIBEIRO • JOÃO DE CARVALHO • GUILHERME FILIPE • LUÍS BANDEIRA • PAULA MORA • CARLOS DUARTE • CARLOS PIMENTA • PAULO LAGES • ANTÓNIO RAMA • MIGUEL MENESES • IVO VAZ • LÚCIA MARIA.

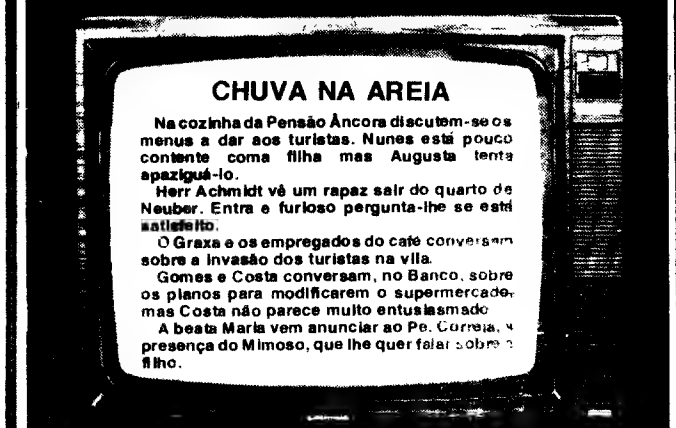
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
PARA ONDE IS ?
3º MES
DE GIL VICENTE
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
terça a sabado às 21,30 h
domingo matinee às 17 h
MUSICA P/ DANCAR
SERVIÇO BAR
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Polvo» (22.00)

RTP 2
«A Sucessora» (22.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

"O Mundo do Petróleo"

«Nos últimos dez anos muitas transformações se verificaram mas, no essencial, a dependência do petróleo, enquanto fonte primordial de energia, não desapareceu . . .» lembra Pablo Piacentini, no seu trabalho **«O Mundo do Petróleo»**, da colecção Terceiro Mundo, da Tricontinental Editora, já editado entre nós.

Apontando para a «descrição dos diferentes factores que operam no mundo do petróleo, em termos acessíveis ao leitor não especializado», sublinha o autor que: «A incerteza quando no futuro alastra no mercado e a todos preocupa; aos países da OPEP, às empresas transnacionais, aos governos e aos cidadãos conscientes de como estas incógnitas estão inseridas na crise económica, na gigantesca dívida do Terceiro Mundo e no conjunto dos problemas económicos actuais.»

Os primeiros quatro capítulos referem a história da indústria do petróleo, desde o monopólio edificado por Rockefeller, até aos acordos secretos entre as sete maiores companhias e que levaram à criação do mais poderoso cartel internacional e à moderna expansão das multinacionais. Os restantes capítulos traçam as características técnicas e económicas da «petrodependência, e acidentada vida da OPEP e as relações de poder e as tendências actuais do complexo industrial».

E um livro útil, interessante e sobretudo actual para nós, portugueses – «massacrados» pelos sucessivos aumentos de combustíveis – e que recorda significativamente, no capítulo final («Perspectivas») a frase de Ghandi: **«a terra produz o suficiente para satisfazer as necessidades de cada um, mas não para satisfazer a avidez de cada um».**

Música de Cabo Verde na "Ocarina"

«Passâ sô sabe» é a expressão crioula usada em Cabo Verde para exprimir tudo o que de agradável nos acontece. E, para um cabo-verdiano, a música e o baile estão entre as coisas melhores e mais saborosas (daí o **sabe**) que se podem fazer na vida.

SOSSABE é por isso um nome bem apropriado para este grupo de músicos que mantêm intactas as suas raízes populares e que transmitem a alegria e o grande prazer que sentem quando tocam.

SOSSABE é um grupo instrumental que se insere numa das mais ricas correntes da música tradicional cabo-verdiana e é composto por Evaristo Rodrigues – Rabeca, Armando Tito – violão e guitarra eléctrica, Ildo Ramos – violão, Manuel Eusébio – violão ritmo, Kida – cavaquinho e Micau – percussão.

SOSSABE actua na «Ocarina», esta noite.

Acabado de gravar o seu último disco de longa duração, Jorge Palma realizará, também na Ocarina, amanhã, um espectáculo em que apresentará algumas das suas novas canções.

Na noite de sábado, a «Ocarina» apresenta Fado Vadio.

Os descobrimentos (dos) portugueses – Elemento 8.º

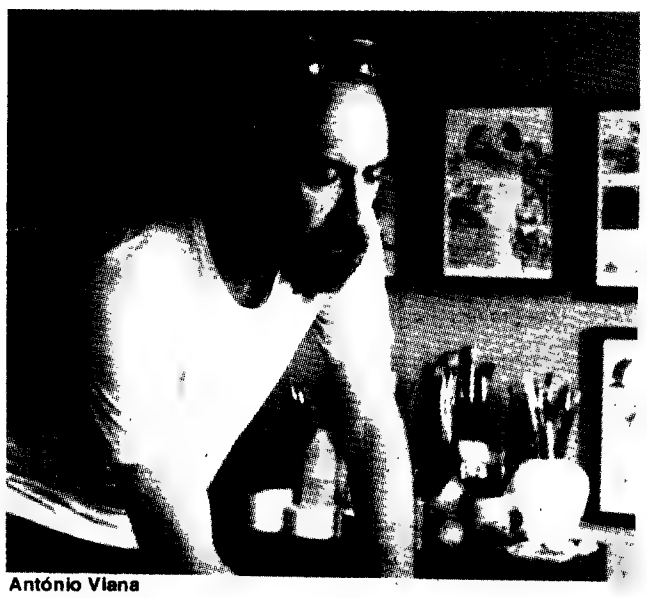
António Viana expõe no Estoril

A partir de 1 de Fevereiro e até 25 do mesmo mês, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril, António Viana expõe «Pintura(s)» (todos os dias das 9 às 19 horas).

Com cerca de sessenta exposições individuais e colectivas realizadas no País e no estrangeiro, começou a expor em 1966 e encontra-se representado em diversas colecções particulares e nas do Ministério da Cultura, do Banco de Fomento Nacional, do Centro de Arte Moderna de Prilep — Jugoslávia, etc.

Foi subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1977, 81 e 83 e pelo Fundo de Fomento Cultural em 82, para a realização de exposições de carácter experimental.

Subordinadoo ao tema «Pintura(s)», António Viana apresenta um conjunto de 19 trabalhos, executados entre 1978 e 1985.



António Viana

Sérgio Godinho em Évora

Sérgio Godinho contemplará esta noite a cidade de Évora com um recital onde se incluem algumas das suas mais recentes canções.

O recital – 21.30, no Teatro Garcia Resende –, durará cerca de duas horas e está integrado nas comemorações do 31 de Janiero.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$85	76$85
ALEMANHA FED (marco)	53$90	55$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$533	2$733
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	128$95	130$95
(notas de 5 a 1000)	129$45	131$45
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171$20	173$20
(notas de 5 a 1000)	171$70	173$70
FINLÂNDIA (marka)	25$75	26$35
FRANÇA (franco)	17$65	18$35
HOLANDA (florim)	47$65	48$65
IRLANDA (libra)	168$60	172$60
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$646	$681
NORUEGA (coroa)	18$65	19$15
REINO UNIDO (libra)	192$55	196$55
SUÉCIA (coroa)	18$85	19$45
SUÍÇA (franco)	63$90	65$00
VENEZUELA (bolivar)	10$75	11$75

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio, **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar Noticiários a todas as horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: O violinista Salvatore Accado; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: Música de todos os quadrantes; **17.55**: Esta noite no Programa 2; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla, de Anton Webern; **18.55**: Incidentes; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Acerca da voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Sinfonia n.º 77, em si bemol maior, de Haydn; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Átilla», de Verdi; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções, de Schumann; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée. **17.00**: Rápido das cinco; **19.00** Som de retorno; **20.00** Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor, **16.00**: O som da frente; **17.00** Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do Desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

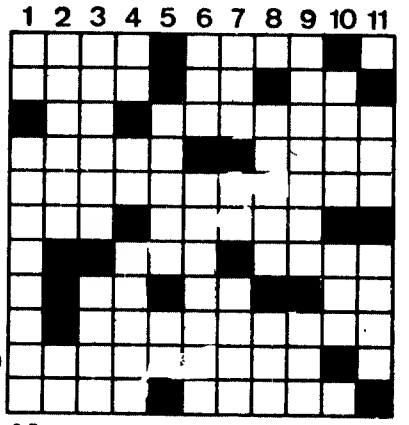
16.00. A cor do som; **18.00** Entre-Campos: **19.30** Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00** Oceano Pacífico: **24.00**: Último metro, **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14344

HORIZONTAIS:

1 Preposição Aquele que. Tempo do verbo ser.
2 Transpirar. Pátria de Abraão. Era cristã
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Colheita e exame (ao microscópio) de tecidos, como processo de diagnóstico médico.
4 Terreno inculto. Tosta.
5 Suportariam
6 Animal doméstico. Pontão de areia em frente de Setúbal.
7 Dá queda. Guamecei de asas.
8 Plutónio (s.q). Símbolo químico do sódio. Érbio (s.q).
9 Atacara.
10 Perseguirias com apupos.
11 O mesmo que urso (ant). Gorgulhos tropicais.



VERTICAIS:

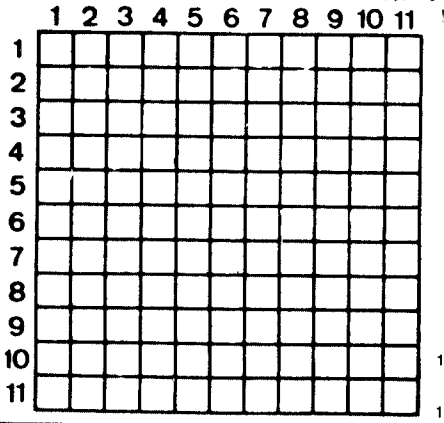
1 Post spriptum. Nome de peixe.
2 Madrugada Post Scriptum.
3 Nome de dois reis de Aragão. Naipe das cartas de jogar.
4 Clima. Cobalto (s.q). O mesmo que saliva.
5 Chega (interj). Apelido
6 Letra grega. Gorjeara.
7 Boi selvagem. Preposição e artigo. Combino
8 Hilota. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
9 Reformador social (fig.). Guarneço de asas.
11 Medida de líquidos da Alemanha e Suíça. Tempo do verbo ir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14094

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ir. Preposição. Rosto.
2 Ligarem. Estimar
3 Dividi.
4 Coisa (ant). Representem por gestos.
5 O mesmo que amoura Rio da Escócia.
6 Papá (inf). Rã (pop).
7 Bário (s.q). Duna na Suécia.
8 Pessoas impertinentes, pegadiças. Nota musical.
9 Gálio (s.q). Fecharem as asas para descer mais depressa.
10 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Mulher de baixa estatura.
11 Empregais. Cidade de França.



VERTICAIS:

1 Cidade da Nigéria Britânica Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou gelo
2 Nesse lugar. Preposição. Preposição e artigo (pl).
3 Pescadas jovens. Apelido.
4 Rénio (s.q) Seguia. Arsénio (s.q).
5 Exilarias.
6 Ave pernalta. Autores. Palavra chinesa que significa Sul e que entra da composição de muitos nomes geográficos.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha Apelodo.
8 Pessoa elegante. Pronome reflexo.
9 Acariciara. Oceano.
10 Rádio (s.q.). Lugares onde se secam e malham cereais. Sódio (s.q).
11 Lavrem. Recolhes em asilo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14343

HORIZONTAIS:

1 QUEM COME
2 Uri Naná Ce.
3 Erada. Mui
4 Dá Romanos.
5 Ira Ipo.
6 Ampararia
7 Tão Aru
8 VA Damas.
9 Grécia Am.
10 Elai Arasse.
11 Lu. Maio Mil

VERTICAIS:

1 Quediva FEL.
2 Urrar. Lu.
3 Eia! Iataga.
4 Drama. Rim
5 NÃO PODE.
6 Ca. Mia. Açaí.
7 Onda Ramiro.
8 Ma AAA
9 Moiras. SM
10 CUSPIR. Asi
11 Rei. Oau. MEL.

PROVÉRBIO: Quem come fel, não pode cuspir mel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14093

HORIZONTAIS:

1 Carona. Cara
2 Ávila. Canal
3 Limão. Em. Ni.
4 (Isar. Gramas.
5 Fa. Ar.
6 Arrás. Ari
7 Eu. Rodarão
8 Amir Toca.
9 Bo. Ivã Amo.
10 Asara Afã
11 Rastos As

VERTICAIS:

1 Califa Abas.
2 Avisaremos.
3 Rima Rui. Ar
4 Olaria. Rirá.
5 Não. Sr. Vãs
6 Ga Ota.
7 Cerrado. KO
8 Cama. Raça
9 An Moirama.
10 Rana Ofa
11 Alisamos As

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O DESTINO BATE À PORTA

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 – Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CINCO LUTADORES DE SHAOLIN

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
Às 24
UM LANCE NO ESCURO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A BALADA DE NARAYAMA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 23.30 – M. 18 a.
O GRANDE GOLPE
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DIAS DE CÁRCERE
Às 23.45 – M. 18 a.
OUTONO ESCALDANTE
SALA 4
As 14.30, 16.45 e 19
– M. 16 a.
A ÚLTIMA CEIA
Às 21.30 – M. 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 – M. 18 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – M. 12 a.
A GRANDE FARRA

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
COMANDOS

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
31.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
26.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
O MEDALHÃO DO MAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO – «A Criadinha Francesa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ZODÍACO – «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
ESTÚDIO ACS – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Hammett, Detective Privado», às 21 30 (12 anos)

OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «The Bed Sitting Room», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Mulher em Chamas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «As Beldades Selvagens Voltam a Ibiza», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Canibal Feroz», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Escola do Dever», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS » Cine-Chaby – «O Trono de Fogo», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Ciclo John Ford, às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Fogo Cruzado Mortal», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Fuga do Inferno», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «A Viagem dos Malditos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Dragão Ataca», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «O Elevador», às 21.45 (16 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21 30 (12 anos)
ÁGUIA – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21 45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Mundo Cão», às 21.30 (18 anos)
NUNO ALVARES – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21 30 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21 30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «As Asas da Pomba», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-A-Damaia, 64 C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 758872); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higlux**, R de Pedroços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI -RESTAURADORES: Gaiónica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS: Jolent**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T.990220).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. , 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T 996540), **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente, **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDRIS: Guerrão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616)I Até às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R.D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente, **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOIREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R de Monsanto, 148

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 714821); **SANTA ISABEL**, Av Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261)

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21 00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «O Tigre», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21): Portefo: 321154 – Redacção 320271/2/9
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 16363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.56	3,1 m	4.13	2,0 m
23.36	3,2 m	16.45	1,9 m
Dia 1			
		5.28	1,8 m
12.12	3,2 m	17.49	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	–
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	3°
PORTO	7°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	8°
ÉVORA	9°
BEJA	8°
FARO	11°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

Disse o ministro Amândio de Azevedo

Modificações legislativas "mobilizaram" portugueses para a adopção de bebés

A idade mais conveniente para a adopção é antes da fase em que a presença material começa a ser reconhecida pelo bebé como diferente – afirmou o psicólogo Seabra Dinis nas Jornadas Nacionais sobre Adopção que decorrem em Lisboa até sábado.

Seabra Dinis falava da relação familiar com o adoptado, durante o tema «Adopção » ao romance familiar e revelação». Há dez anos em contacto directo com o problema, na Santa Casa da Misericórdia, Seabra Dinis debruçou-se sobre a inserção num ambiente familiar de forma definitiva (adopção plena e com aquisição de vínculo jurídico próprio da filiação). Na opinião do psicólogo esse é «o melhor recurso para menores privados do meio familiar normal».

Supõe contudo um corte total e definitivo com a família natural, o que «não é possível realizar na maior parte dos casos de crianças originárias de famílias incompletas, desagregadas, economicamente carenciadas ou mesmo não idóneas», acrescentou.

O psicólogo considera que o limite de 14 anos permitido pela Lei portuguesa para poder ser adoptado «é excessivo», porque «se entende que o estabelecimento de uma relação afectiva semelhante à da filiação natural não é possível se não houve convivência desde idade bastante precoce».

Amândio de Azevedo, que presidiu à abertura das Jornadas Nacionais sobre Adopção, afirmou por seu turno que, face às modificações legislativas operadas em 1978, era de «eserar um acréscimo muito significativo de número de adopções».

A Lei portuguesa é claramente favorável ao instituto da adopção. Mas, acrescentou «o legislador colocou na mão do juiz, em cada caso, decidir da viabilidade ou não de tal acto. O legislador pode abrir caminho mas nem por isso ele tem o poder de remover todas as pedras que impedem que a viagem se faça sem sobressaltos» – afirmou o ministro.

As jornadas, que pela primeira vez se realizam em Portugal, numa acção conjunta dos Ministérios da Justiça e Trabalho e Segurança Social, visam, essencialmente, sensibilizar magistrados, juízes e técnicos para o problema.

Em 1983 foram adoptados no País 143 rapazeses e 177 raparigas do grupo etário entre os 3 e os 5 anos e mais de 9 anos.

Vaz Portugal-Soares da Costa

Ex-ministros da Agricultura processam-se mutuamente

Vaz Portugal, director da estação Zootécnica Nacional e presidente do Conselho Nacional do Plano, anunciou que vai processar judicialmente o ex-ministro da Agricultura, Soares Costa.

O anúncio de Vaz Portugal surge na sequência da entrega, por parte de Soares Costa, de uma queixa na Alta Autoridade anti-Corrupção sobre a actuação na Estação Zootécnica do agora presidente do CNP.

O processo judicial contra Soares Costa será accionado na próxima semana pelo seu advogado Proença de Carvalho, informou ainda Vaz Portugal.

Vaz Portugal já tinha sido alvo de um inquérito e de duas sindicâncias ordenadas por Soares Costa enquanto ministro, mas o actual titular da pasta Álvaro Barreto mandou-os arquivar por falta de provas.

Tanto Vaz Portugal como Soares Costa e Álvaro Barreto foram ou são titulares do ministério da Agricultura e todos os três são militantes do PSD.

Vaz Portugal disse ainda à NP que não têm qualquer fundamento as especulações que «malevolamente e com propósitos inconfessáveis» foram produzidas contra si, acrescentando que de futuro se vai manter silencioso, só se pronunciando em sede própria.

As acusações de Soares Costa a Vaz Portugal tinham a ver com concursos públicos de importação de gado.

Numa videoconferência com Mitterrand

Soares em nove minutos promete adesão para Março

A provável assinatura, em Março, dos acordos finais da adesão de Portugl à CEE foi esta manhã anunciada por Mário Soares durante uma video-conferência que realizou com François Mitterrand.

O Primeiro-Ministro português aproveitou os nove minutos de conversa — estavam previstos 45 — para, perante o presidente da França, salientar a importância dos passos que o seu Governo tem dado no domínio das negociações, designdamente, a assinatura do «constat d'accord». Este aspecto seria, também sublinhado por Miterrand que reafirmou a solidariedade da França «para que a Comunidade Europeia defina a entrada de Portugal na CEE, em 1986».

Soares chamaria ainda a atenção para a visita que Bettino Craxi, primeiro-ministro italiano e actual presidente da CEE, fará a Portugal no próximo dia 9 e realçaria a importância das palavras de Jacques Delors, presidente da Comissão da CEE, numa entrevista ontem publicada pelo jornal «Le Soir».

Recorde-se que Delors afirmava, na citada entrevista, que «o alargamento está politicamente aprovado, basta de demagogia e de efeitos oratórios perante a opinião pública, estamos à beira do acordo».

Soares e Mitterrand durante a video-conferência

O antigo «enquanto negociarmos a ampliação devemos manter relações privilegiadas por os países do Mediterrâneo, que também são uma região da Europa».

No final da video-conferência, Soares disse aos jornalistas ser intenção do Governo promover junto da opinião pública, um amplo debate sobre a adesão à CEE, questão que irá ser também levada à Assembleia da República e ao Conselho da Concertação Social. Apontou também a importância da nossa entrada no seio das Comunidades no domínio das nossas relações com o Brasil, com a África de expressão portuguesa e, até, com a América Latina.

Os avanços da moderna tecnologia permitiram a realização de uma conversa entre duas personalidades separadas por cerca de dois mil quilómetros e que se vêem mutuamente durante o debate. De salientar que o estúdio de video-conferência dos CTT já está instalado há mais de um ano e apto a funcionar desde então.

Tancredo regressou ao Brasil com passagem por Espanha e EUA

Homenageado, durante a manhã, na Universidade de Coimbra com as insígnias de doutor «honoris causa» e agraciado à tarde, no palácio de Belém, pelo Presidente Eanes com a grã-cruz da Ordem de Torre e Espada (a mais alta condecoração portuguesa), Tancredo Neves seguir já, via Madrid (com rápidos encontros com Juan Carlos e Felipe Gonzales) para os Estados Unidos.

Sobre a homenagem da velha Universidade, Tancredo disse, emocionado ter valido «realmente a pena ter vivido tantos anos só por esta homenagem, este preito, que me honra muito mais do que mereço». Em Belém, o presidente eleito do Brasil afirmou tratar-se de «mais um vínculo» entre as duas nações, porque a homenagem «é ao povo brasileiro» e «um instante da eternidade da amizade que liga as duas nações».

Eanes sublinhou que a condecoração pretende manifestar «o desejo sincero do Povo português de que o Brasil venha plenamente a assumir os rumos adequados ao exercício da sua liberdade e às potencialidades do seu desenvolvimento».

"31 de Janeiro": sessão solene na Biblioteca Nacional

O movimento republicano do 31 de Janeiro é hoje comemorado em Lisboa com uma sessão solene a realizar à noite na Biblioteca Nacional, promovida pelo Centro Republicano Alferes Malheiro.

Segundo os organizadores, dentre os quais se destaca o antigo presidente da Câmara de Lisboa, eng.º Aquilino Ribeiro Machado, é a primeira vez desde a década de 40 que o 31 de Janeiro é publicamente comemorado na capital.

Na sessão da Biblioteca, presidida pelo prof. Henrique de Barros, serão oradores o próprio Aquilino Ribeiro Machado, o dr. Jacinto Baptista, o prof. Oliveira Marques e o prof. Fernando de Sousa, este da Universidade do Porto.

O Centro Alferes Malheiro tomou a iniciativa de promover a comemoração do 31 de Janeiro por o seu patrono ter sido um dos maiores activistas daquele movimento republicano do século passado.

No Porto, as comemorações do 31 de Janeiro incluem a tradicional romagem ao cemitério do Prado do Repouso.

Governo vai combater estabelecimentos ilegais

O ministro do Comércio e Turismo afirmou ontem no Alvor que o Governo tem em preparação uma nova lei para combater os estabelecimentos turísticos ilegais e desse modo defender um sector que em 1984 teve um saldo da ordem dos 767 milhões de dólares.

O ministro referiu ainda um acréscimo de 21 por cento na promoção turística para este ano em relação ao ano passado.

DIA 14: Lotaria do Zodíaco
é a sua hora de sorte! Adquira os
54 000 contos na Casa Viola
CASA VIOLA - A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 58 916 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 49 024 – 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 30 144 – 6 000 CONTOS
O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 189 • 31 de Janeiro de 1985

Isósceles

Ana Paula Portugal

A receber no corpo o ar tépido da noite, Ana distraía a insónia... «Que lua!»

«Será que estou apaixonada?» – perguntou-se ao perceber o desejo de o ter consigo no momento em que uma estrela cadente cruzou a abóbada salpicada de pontos luminosos.

Os seus olhos procuravam nas águas do mar a estrela que nele mergulhara («Para se desfazer na barriga de um qualquer peixe guloso...») quando um ruído suspeito lhe fez aguçar a atenção.

«Raios! Querem-me assaltar o carro!» – exclamou ao vislumbrar um vulto que, mangueira debaixo do braço e bidão na mão, se acercava dum Datsum 1200. Quedou-se na contemplação do homem que, já afastado do carro, estudava o relógio de pulso, enquanto aguardava que a mangueira, eficientemente introduzida no depósito, vertesse para o bidon o líquido alvejado.

«Olha! Deu-lhe vontade de mijar» – disse ao vê-lo desapertar a braguilha.

Com a visível intenção de não deixar escapar nenhuma das acções que ele executava, Ana apoiou-se no beiral da varanda. Afinal, presenciar o roubo do seu automóvel era uma excitante maneira de passar o tempo... Um tempo que, lento, lhe percorria os poros na sequência da insónia pressentida durante os minutos em que o coração se lhe desprendera ao escutá-lo a ler um dos capítulos do romance autobiográfico que escrevia.

– Ah! Mas isto anima-se... – comentou ao notar um Volkswagen que estacionava, faróis acesos, em frente de um Ford.

A claridade que invadira a avenida dirigiu-lhe o olhar para dois corpos que, dentro do Ford, se entrelaçavam num espaço tornado deslumbrante pela luz que lhe era apontada.

«Parece um casal a usufruir o prazer que é o entretenimento amoroso» – pensou ao escutar a voz que de Michael Jackson se soltava do gravador oportunamente ligado.

«There'll be no darkness tonight/Lady our love will shine/Just put uour trust in my heart/And meet me in paradise» – eram as palavras que, a envolvê-los, cortavam a noite num desafio que obrigou (pelo menos, Ana assim o entendeu) a Lua a perder a sua pose de matrona grávida.

«Dulce!...» – murmurou Ana, sem se deixar apanhar na armadilha que era a subtil teia de sentimentos nela acordados pela letra interiorizada.

Divertida, descortinou o larápio a mexer-se com passos de bêbado.

«Como é graciosa a sua silhueta – afirmou ao topá-lo, forma delineada pelos reflexos com que lua o tocava num enamoramento óbvio. Habitavam-no insinuantes pirilampos que, nos seus caracóis ruivos, se entregavam a buliçosa orgia.

«O malandro é um excelente actor» – constatou, em júbilo, quando o seguiu a encaminhar-se para o Ford onde a rapariga, agora entregue à maquilhagem do rosto, desabafava ao companheiro:

– Este gajo é completamente pirado.

Agarrado a um poste fundido, o jovem, por todos espiado, operetizava, numa educada voz de tenor, o «So bad» de Paul Mc-Cartney.

– É um artista! – exclamou Ana ao reter na alma a beleza que ele, sem o saber, lhe incutia.

– Paulo! Vem para dentro! – gritou-lhe o companheiro que, fora do Ford, o amparava com uma contrariedade que conferia autenticidade à atmosfera que os três haviam encenado desde que o carro da polícia Judiciária deles se aproximara.

Ana, ao vê-los arrancar salvos, sentiu que uma música nova germinava dentro de si e, por isso, foi com o sabor das artimanhas observadas que se recolheu no abrigo confortável – o seu colchão de penas. Dormiria um sono em que comediógrafos geniais atravessariam o mundo, circundante linha, para lhe libertarem a imaginação, ponto estrangulado no tédio.

Mama direita exposta ao ar, entretinha Ana o tempo. A seu lado, ele repousava.

Passeava as mãos pelo farto púbis quando o telefone a arrebatou daquele entorpecimento a que sempre, depois de atribulada noite, apreciava entregar-se.

– Já vou – disse ao afastar o lençol que, amante da estética, parcialmente lhe encobrira a nudez.

Pés descalços nos ladrilhos encerados, tacteou os móveis.

Procurava os óculos que algures largara.

Sem notar o compasso que os seios soltos marcavam, numa fiel obediência ao ritmo do corpo, alcançou o escritório.

– Quero-te a almoçar comigo. Não me esqueço que hoje fazes anos... – disse-lhe Pedro do outro lado da linha. E, acto contínuo, começou a desafinar-lhe a ladainha do «Parabéns a você».

– Ouve lá, grande cretino! Achas que são horas de me levantar? – perguntou com uma entoação afável que não lhe disfarçava a manifesta irritação.

– Não, não são. Mas eu tinha de ser a primeira pessoa a falar-te. Sabes bem que...

– Me amas – interrompeu-o ela com ironia.

– Sim. Por que não dizê-lo? – retorquiu ele, cristal quebrado pela indiferença dela.

– Está bem. Mais tarde, apanho-te – respondeu ela, a calar a verdade do sentimento que, nele pretendia estiolado. E pousou o telefone, tirando-o da ficha.

Continua na pág. 3

Ao sair do cinema

Roland Barthes

O sujeito que aqui fala tem de reconhecer uma coisa: gosta de sair de uma sala de cinema. Ao encontrar-se numa rua iluminada e um pouco vazia (é sempre à noite e em dias de semana que vai ao cinema), dirigindo-se calmamente a algum bar, caminha silencioso, pois não gosta muito de falar do filme que acaba de ver, um pouco entorpecido, encolhido, friorento, numa palavra, sonolento. Está com sono, pensa. O seu corpo tornou-se qualquer coisa de quebrado, doce, tranquilo. Mole como um gato adormecido, sente-se um pouco desarticulado, ou antes, já que em moral, só aí pode estar o repouso, irresponsável. Enfim, é evidente que acaba de sair de uma hipnose. E da hipnose (velha glória psicanalítica que a psicanálise trata agora com condescendência) o que percebe é o mais antigo dos poderes: a cura. Pensa então na música: não existirão músicas hipnóticas? Farinelli, cuja **messa di voce** era incrível «tanto pela duração como pela emissão», adormecia a melancolia mórbida de Filipe V de Espanha cantando-lhe a mesma **romanza** todas as noites ao logno de catorze anos.

Muitas vezes saímos do cinema neste estado de espírito. Mas como é que entramos nele? Excepto no caso – na verdade cada vez mais frequente – de uma procura cultural precisa (filme escolhido, desejado, procurado, objecto de um verdadeiro alerta prévio) vai-se ao cinema quando se tem tempo livre, disponibilidade, desocupação. Tudo se passa como se, mesmo antes de entrar na sala, as condições clássicas de hipnose estivessem reunidas: vazio, ociosidade, disponibilidade. Não é em frente do filme e através dele que sonhamos: é, sem o sabermos, antes mesmo de nos tornarmos espectadores. Existe uma «situação cinema e esta situação é pré-hipnótica. Seguindo uma metonímia verdadeira, o escuro da sala é prefigurado pelo **devaneio crepuscular** (condição prévia de hipnose no dizer de Breuer-Freud) que precede essa escuridão e conduz o sujeito de rua em rua, de cartaz em cartaz a precipitar-se finalmente num cubo obscuro, anónimo, indiferente, onde deve produzir-se esse festival de afectos a que chamamos filme.

O que é que quer dizer o «escuro» do cinema (não consigo, ao falar de cinema, deixar de pensar mais em «sala» do que em «filme»)? O «escuro» não é apenas a própria substância do devaneio (no sentido pré-hipnóide do termo). É também a cor de um erotismo difuso; pela sua condensação humana, pela ausência de um mundanismo (contrária à aparência cultural de toda a sala de teatro) pelo relaxamento das posturas (quantos espectadores no cinema não se deixam escorregar na poltrona como na cama, o casaco ou os pés colocados sobre o assento da frente?). a sala de cinema do tipo comum é um local de disponibilicade. E é a disposibilidade, a ociosidade dos corpos, que melhor define o erotismo moderno – não o da publicidade ou dos **strip-teases**, mas o da grande cidade. É neste «escuro» urbano que se opera a liberdade do corpo; este trabalho invisível dos afectos possíveis emana de um verdadeiro casulo cinematográfico. O espectador de cinema poderia retomar a divisa do bicho-da-seda: **inclusum labor illustrat,** é porque estou fechado que trabalho e brilho com rodo o meu desejo.

É no «escuro» do cinema, escuro anónimo, povoado, numeroso (como são aborrecidas e frustrantes as projecções ditas privadas) que repousa o fascínio do filme (seja ele qual for). Invoquem a experiência contrária. Na TV, onde também se exibem filmes, não existe fascínio. O escuro é suprimido, o anonimato é afastado; o espaço é familiar, articulado pelos móveis, pelos objectos comuns, domesticado. O erotismo – ou para melhor compreendermos, a sua leveza, o seu inacamento – a erotização do lugar está excluída. Pela TV somos condenados a essa família, de que ela se tornou um instrumento doméstico, como outrora o foi a lareira, com a sua marmita comum.

Neste cubo opaco, uma luz. O filme, o **ecrã?** Sim, certamente. Mas também (sobretudo?) visível e desaparecido há um cone que dança, que atravessa o escuro à maneira de um raio **laser.** Este vazio converte-se, segundo a rotação das partículas, em figuras móveis. Voltam-nos para uma vibração brilhante cujo jacto imperioso passa para junto ao nosso crânio e roça de costas, de viés, por uma cabeleira ou um rosto. Como nas velhas experiências de hipnotismo, ficamos fascinados – sem olharmos de frente – por esse lugar brilhante e imóvel que parece dançar.

Tudo se passa como se um longo halo de luz desenhasse uma fechadura e todos olhássemos, siderados, por esse orifício. O quê? Nada neste êxtase tem origem no som, na música, nas palavras? Em geral – na produção corrente, – o registo sonoro não produz nenhuma escuta fascinante; concebido para reforçar a verosimilhança dos acontecimentos, o som é apenas um instrumento suplementar da representação. Procura-se a sua dócil integração no objecto imitado, que não se destaque desse objecto. No entanto bastaria muito pouco para que isso acontecesse. Um som deslocado ou exagerado, uma voz que se eleva muito próximo dos nossos ouvidos, e o fascínio recomeça, pois vem só do artifício, ou melhor ainda: do artefacto – como o raio de projector – que vem por cima ou ao lado para perturbar a cena imitada pelo **ecrã** sem por isso lhe desfigurar a imagem – o **gestalt,** o sentido.

É estreita a praia – ao menos para a pessoa que aqui fala – onde se verifica a sideração fílmica, a hipnose cinematográfica. Preciso de estar na história, (o verosímil atrai-me) mas preciso também de estar noutro lado. É um imaginário ligeiramente deslocado, que tal como um fetichista escrupuloso, consciente, organizado, numa palavra difícil, exijo do filme e da situação onde o procura.

O que é afinal a imagem fílmica (incluindo o som)? Um logro. É, no entanto, preciso entender a palavra no sentido analítico. Estou encerrado com a imagem como se estivesse envolto na famosa relação dual que funda o Imaginário. A imagem está em mim, à minha frente, para mim, coalescente (o seu significante e o significado estão bem fundidos), analógica, global, impregnada. É um logro perfeito. Precipito-me para ela como um animal sobre um farrapo verosímil que lhe estendemos. E, é claro, ela recria no sujeito que eu penso ser, o desconhecimento inerente ao Ego e ao imaginário. Na sala do cinema, por mais longe que esteja sentado, encosto o meu nariz até o esmagar no espelho do écran e é com esse outro imaginário que me identifico fisicamente (dizem que os espectadores que preferem sentar-se o mais próximo possível do écran são as crianças e os cinéfilos). A imagem cativa-me, captura-me, «colo-me» à representação e é esta atitude que dá fundamento à naturalidade (a pseudo natureza) da cena filmada (colagem esta preparada com todos os ingredientes da «técnica»). O real só conhece as distâncias, o símbolo apenas conhece as máscaras. Só a imagem, (o imaginário) está próxima, só a imagem é «verdadeira» (pode repercutir a verdade). Não tem afinal a imagem (como estatuto) todas as características do ideológico? O sujeito histórico tal como o espectador do cinema que estou a imaginar, cola-se também ele ao discurso ideológico. Experimenta-lhe a coalescência, a segurança analógica, a impregnação, a naturalidade, a «verdade». É um logro, o nosso logro, (quem é que escapa dele?). O ideológico seria no fundo o imaginário de um tempo, o cinema de uma tal sociedade. Como o filme que sabe cativar, também ele tem os seus fotogramas, os estereótipos com que articula o seu discurso. O estereótipo não será afinal uma imagem fixa, uma situação à qual a nossa linguagem se prende? Não temos no lugar comum uma relação dual: narcisista e maternal?

Como é possível «descolarmo-nos» do espelho? Arriscamos uma resposta que será um jogo de palavras: «descolando» no sentido aeronáutico e drogado do termo). Claro que é sempre possível conceber uma arte que rompa com o cerco dual,

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Voz consentida

Carlos Eurico da Costa

Acerta pensa acerta uma pontaria subtil
em fluentes alvos encontrados – o futuro
a intendência de outros actos (vigiar serpentes)
ou talvez a poliforme natureza dos gestos

Vamos cursar mares a vida que contêm
vamos com adejantes poetas da pesca absurda
em barcos que bolinam velejam entre delfins
feridos no dorso – a marca de existirem

Não se negue a matéria assim percebida
o grito ágil de agudas aves verticais
próximo dos teus ombros do ventre suave
para te amar num bosque tranquilo a incendiar

Pressentes nos meus lábios o murmúrio do gesto
sei que o ouves é o marulhar dos meus remos
musculares adejando o acto reflectido
as ausências o confronto assumido

Quero voltar aos contos de tempo linear
de imersões reflexos desejos encontrados
na atitude assemelham-se à arqueologia do ser
processo do dia metafórico a verdade

Onde se narram estas memórias inventemos
quando onde crescem falésias brancas de dor
em sibilina recordação acordes incontidos
pulsam no vento a raiva recuperada.

É inesperada a ardência a terra do teu corpo
o vulcão faraónico todo um mistério
o pão sobre a mesa tranquilo
figurando todos os sóis que o derramam

Na volátil distância de estar no mundo
há crepitar de gestos infante alegria
uma pastorícia de actos a voz consentida
– seremos nobres – leais a fala uma espada.

Ao sair do cinema

Continuação da pág. 1

com o fascínio fílmico e que desfaça a viscosidade, a hipnose do verosímil (o analógico) pelo recurso ao olhar, (à escuta) crítico do espectador. Não é isso afinal o efeito brechtiano da distanciação? Muitas coisas podem ajudar no despertar da hipnose (imaginária e/ou ideológica): os próprios processos da arte épica, a cultura do espectador ou a sua vigilância ideológica. Contrariamente à histeria, o imaginário desapareceria logo que o observássemos. Mas existe uma outra maneira de ir ao cinema (sem ser armado pelo discurso da contra-ideologia). Deixando-se fascinar duas vezes: pela imagem e pelos seus subúrbios. Como se tivéssemos dois corpos ao mesmo tempo. Um corpo narcisista que olha perdido num espelho próximo e um corpo perverso pronto a fetichizar, não a imagem, mas precisamente o que a precede: o grão de som, a sala, o escuro a massa obscura dos outros corpos, o raio de luz, a entrada, a saída. Assim crio uma distância, descolo, tenho com a película uma «relação» através de uma «situação». Aquilo de que me sirvo para tomar as minhas distâncias em relação à imagem é afinal o que me fascina. Estou hipnotizado por uma distância e esta distância não é crítica (intelectual). É, se podemos empregar a expressão, uma distância amorosa. Haveria no próprio cinema (e tomando a palavra no seu sentido etimológico), um gozo possível de discrição?

(«Psicanálise e Cinema»-/Relógio d'Água)

Teus pés

Pedro Alvim

Teus
pés
marginam
meu gesto.

Do teu
corpo
descaem
docemente.

Brancos,
descalços
pelo chão

– apanho-os eu
e piso
meu coração.

Vergílio e Óscar: as palav

I

O Prémio da Crítica e o Prémio Jacinto Prado Coelho foram entregues a Vergílio Ferreira e Óscar Lopes, respectivamente, em cerimónia realizada na Associação Portuguesa de Escritores.

Estes prémios, lembrou a ensaísta e poetisa Maria Alzira Seixo, da direcção do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, que os instituiu, são os únicos em Portugal que consagram obras completas, embora com o pretexto da publicação de um novo título na biografia dos premiados (no caso, o romance «Para Sempre», de Vergílio Ferreira, e «Álbum de Família», ensaios, de Óscar Lopes).

Criado há seis anos, o Prémio da Crítica destina-se a ficcionistas, poetas e dramaturgos, enquanto o Prémio Jacinto Prado Coelho, agora instituído, galardoará autores da área do ensaio, crítica e história literária.

Fernando Martinho, membro do júri do Prémio da Crítica, pôs em relevo na obra de Vergílio Ferreira a procura da «palavra essencial», da «palavra original», uma procura feita, frisou, «não em nome de uma luta pela expressão mas em nome de uma mais alta razão que o leva a não desistir de interrogar o enigma (...)».

Nessa procura, adiantou, o autor permanece «atento à vozes que, de fora, na assunção simples das contradições simples que não conseguiu resolver, lhe falam da possibilidade, todavia adiada, de um reconciliação».

II

«A obra de Vergílio Ferreira nunca deixou de me abalar, como só as grandes obras sabem fazer, pela radical inquirição a que submete o destino humano e pela altiva e serena dignidade com que lhe tem assumido a face de espanto e perplexidade, que é a nossa» constatou ainda o ensaísta e poeta.

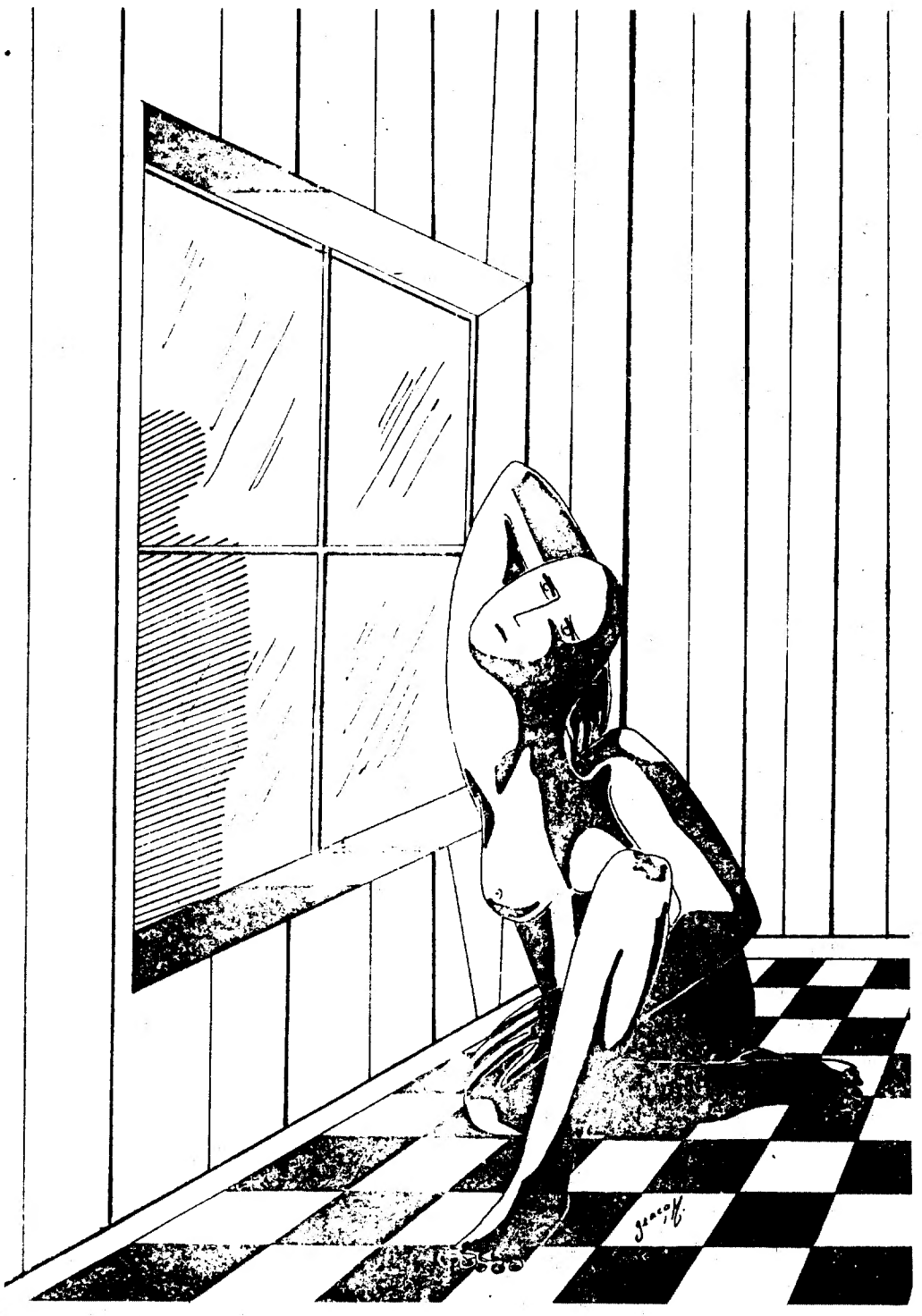
Por seu turno, na qualidade de membro do júri do Prémio Jacinto Prado Coelho, o poeta e contista David Mourão-Ferreira assinalou que «dos três ou quatro nomes que imediatamente se afiguraram ao júri dignos de receber o prémio» o de Óscar Lopes se sobrelevara a todos pela «qualidade e persistência do seu labor».

Além das razões apontadas, o júri tomou também em consideração, para a escolha de Óscar Lopes, o facto de nele estarem reunidas «as três vertentes – ensaísta, crítico e historiador literário – que, por igual assinalaram a obra de Jacinto do Prado Coelho».

David Mourão-Ferreira traçou o itinerário do galardoado como crítico, ensaísta e historiador de literatura, observando, sobre esta última faceta, que só não diria ser Óscar Lopes «o maior historiador de literatura portuguesa, porquanto, é o único».

Usaram a seguir da palavra os dois escritores premiados, «dois grandes nomes da cultura portuguesa deste século», na definição de Maria Alzira Seixo.

Isósceles



Continuação da pág. 1

O rádio no máximo, curvou-se [illegible] o dorso encostado às flectidas pernas

– António? É necessário que [illegible] muito que a minha mãe aí esteja pa

– Só se me massajares os om[illegible] rado. E sentou-se na cama enquan cigarros.

– Tira-me essa luz! – pediu a[illegible] laranja que o sol lhe atirava pela jan

– Tiro, mas é uma... Tens de[illegible]sa

Frente ao espelho, contemplou-s um líquido adquirido num ervanário.

– Não precisas disso – disse-lhe que cuidadosamente colocara sobre para a casa de banho.

– Com que então é mandando-m ces a esplendorosa noite de amor que fou ele, já debaixo do chuveiro.

Escorregava-lhe o champô do c um estrondo o imobilizou.

–Não fosse o haxe com que de ver a tusa que me tinhas pos – pontapés na porta que os separ

– Como vais? – cumprime[illegible] beijos nas faces barbeadas.

– Entra... Eu vou lá dentro acaba recebeu-a Pedro com um entusiasm

– Fica à vontade. Eu aguardo – mente agradecia ao divino Ser a paz q era capaz de lhe imprimir.

Nigligentemente, agarrou um jor mesa. Lia o que nele era dito sobre o Don Friedman ia dar no Parque Pame distraiu a atenção alguém que entrea sala de recepção para a submeter a

Um sorriso zombeteiro nasceu-lh pressentir na visitante a curiosidade

«Gosto dele. Gosto muito» – per limitou-se a exibir-lhe a insinuante b lábios a espraiarem-se num moviner

A indignação espelhou-se n[illegible] sua muda e significante observadora. gargalhada que de dentro de si irom abandonara.

Elegante multidão distribuía-s[illegible] cobrindo no seu caminhar para [illegible] indiferentes tanto à beleza despreocupada dos com sumptuosas jóias, das sa[illegible] vam, como aos quadros expostos e M tavam o filme que tinha acabado de v

– Extremamente poético o desen – dizia-lhe Ana. Súbito um espanto to

«É ele, o roubador de gasolina – ansiedade que aquela visão lhe [illegible]

Elegantemente vestido, ele toca mens que, de mala a tiracolo, circulava

Possuída por vertiginosa exaltaçã

– Desculpe? – interpelou-a ele, p

– Pareceu-me que o conhecia – pelo encanto que experimentava [illegible] culpido.

– Às vezes também me acon[illegible] traquilizou-a ele concedendo-lhe [illegible]

Lucidez perdida, Ana subtra[illegible] azuis com um desajeitado «descul[illegible]

«É ele» – disse com a impressão mento se poderia estatelar no chão, tr da alcatifa que pisava.

– Está pródiga – afirmou-lhe Pedr moedas do «jackpot» adquirido, à sua

«É quase imperceptível o tilin[illegible] lembrar o estardalhaço que as ou[illegible] que conquistava o prémio máximo. É delas todas as moedas que pos[illegible]

– Perdi tudo – comunicou a Pa[illegible]

...vas dos Prémios

... Vergílio Ferreira, o primeiro a ...tervir, começou por lembrar um ...s «slogans» correntes em ...aio de 1968: «A arte está ...orta, não consumam o seu ca-...ver.»

...«Não podemos acreditar que a ...rte esteja morta, observou o ...mancista, porque, morta a ...te, teria de morrer o Homem. ...etece-me pensar que a arte ...) está morta, mas atravessa, ...n, um momento difícil.»

III

Noutro passo, ao assinalar a ...cunstância de receber o pré-...o em simultâneo com Óscar ...pes, reconheceu separem-no ...iferenças fortes» do ensaísta ...ortuense, mas terem ambos em ...mum «o gosto, a paixão pela ...ura».

«A arte, comentou, a propósito, é a grande Internacional da arte.»

«Nunca me senti a fazer crítica», disse Óscar Lopes num dos impulsos sempre complicados e em conflito, no sentido de continuar, de algum modo, os movimentos também conflituais de que um texto é feito ou de que mais evidentemente o texto participa.»

Prosseguindo nesta linha de raciocínio, considerou que também não faz linguística e meramente reflecte «sobre certos gestos do (. . .) mais espontâneo modo de falar, gestos que têm que ver com relações especiais de tempo, de atitude e de referência da comunicação social possível.

«Também não sou político por vocação, afirmou mais adiante. Apenas nasci num povo em que a luta de classes só não será evidente para uma certa cegueira de espirito e comungo de uma nação periodicamente renegada pelas classes dirigentes».

Classes dirigentes, explicou, «que há precisamente seis séculos ardiam em fidelidade dinástica castelhana, há quatro séculos se queriam integrar no grande império pluricontinental dos Habsburgo e hoje se estendem entusiasmados por uma Europa estranha, uma Europa muito diferente daquela que, no canto terceiro de «Os Lusíadas», avança em 15 estrofes desde os Urales até onde a terra acaba e o mar começa, ao passo que a nova Europa, a que afinal ainda não pertencemos, vem só para cá do poder e tem talvez a capital na Califórnia».

...u-se ...sobre António. Sacudiu-lhe o ...pern...as.

...que ...e vás embora... Não tarda ...a pa... ne cumprimentar – avisou. ...s on... os – impôs ele bem humo-... enquanto do chão apanhava os

...iu a... sentir nos olhos a claridade ...ela janela.

...s de sair – afirmou.

...mplou-se a friccionar a pele com ...nário.

...isse-lhe ele ao alcançar a roupa ... sobre uma cadeira. E dirigiu-se

...ando-me embora que me agrade-...mor que te proporcionei? – galho-...o.

...ô dos cabelos molhados quando

...ue ... presenteámos e tu havias ...os ... – ameaçava-o ela, fúria de ...ar...

...me ...u-o. E pespegou-lhe dois

... acabar o que estava a fazer e... – ...usiasmo que lhe agradou.

...uardo – disse enquanto interior-... a paz que apenas aquele homem

... um jornal abandonado sobre a ...sobre o concerto que nessa noite ... Palmela em Cascais quando lhe ... entreabriu a porta da modesta ...nelei a um olhar perscrutador. ...sceu-lhe nos olhos castanhos ao ...sidade mal dizente.

...» – pensou comunicar-lhe. Mas ...uante beleza que eram os seus ...ovimento revelador dos dentes. ... nas feições empedernidas da ...ado a. E Ana não pôde reprimir a ...si ir...ompeu ao ver que a outra a

...la-s pelas galerias que iam des-...ara ... sala de jogos. Mas eles, ...prendida dos pescoços, enfeita-...s se...nhoras com quem se cruza-...os de Manuel Cargaleiro, comen-...do de ver.

... desencontro deles no nevoeiro ...anto tomou-lhe o tronco.

...olin... – reflectiu submersa pela ...e provocava.

...e trocava moedas num dos ho-...ci...vam pelas «slot machines». ...x...ção, precipitou-se para ele. ...aee, polidez trabalhada.

...hera – disse-lhe ela, engolida ...vi... perscrutar-lhe o rosto es-

...c...ece confundir as pessoas – ...lhe... sorriso galante.

...tr...e-lhe aos enormes olhos ...s...e o incómodo».

...pressão de que a qualquer mo-...cio, transformado em gelatina,

...lhPedro, entusiasmado com as ...o... sua aproximação.

...tih... destas» – pensou Ana ao ...o... s máquinas faziam sempre ...inc... E alheada depositou numa ...s...a.

...Pe...

– Também eu – confessou ele, cabisbaixo.

– Nunca mais jogamos esta porcaria – propunha Ana no momento em que uma palmada nos ombros a fez contrair-se de raiva.

– Só tu!... – ouviu-se afirmar ao identificá-la. Um movimento de agrado reflectiu-se-lhe nos olhos cintilantes.

– Dá cá um abraço! – ordenou com uma jovialidade que a ambas trazia a cumplicidade traquinas das muitas boémias compartilhadas.

– Estás mais apetecível do que nunca – segredou-lhe a amiga quando se beijaram.

– Vá lá. Deixa-te disso!... – pediu Ana. Mas reteve nas suas as mãos dela.

– Vamos beber um copo? – convidou a amiga.

– Eu não vou! – afirmou Pedro, peremptório.

– Ah!... Desculpem-me a distracção. Este é o Pedro e esta é a Dulce – disse Ana, algo contrariada. A verdade é que a incomodava confrontar-se perante a simultaneidade bissexual que nela, por causa da presença deles, se manifestava.

– Bebemos nós por ti – informou-o Dulce ao estender-lhe a mão. E, com o braço esquerdo a tornear os ombros de Ana, atingiu o bar.

Sóbrio no seu fato preto, ele estacou em frente de uma serigrafia que não lhe absorvia o aborrecimento experimentado pelo momentâneo afastamento delas.

No meio dos dois, Ana saboreava uma resplandecente comunhão com os cedrosque ladeavam a rua que atravessavam.

– Que flores são estas? – perguntou exuberante.

– São hortências – informou-a Pedro.

– Hortências – repetiu Ana.

– Ao tropeçar na tua falta de sabedoria acerca destas coisas, chego a pensar que tu viveste muito tempo numa redoma – confidenciou Pedro.

– De certo modo, tens razão – retorquiu Ana a meditar que fora ele quem lhe ensinara a distinguir um pardal duma rola.

– Recordas-te daquela tarde em que interrompemos a nossa conversa para contemplarmos um pardal preto que saltitava pela erva no jardim do museu?... – interrogou.

– Sim – afirmou ele a agradecer-lhe a memória que ela tinha dessas pequenas coisas. E pôs-se a estudar-lhe o perfil desenhado por um escultor amante do traço.

«Como desejava apertá-la nos braços» – reflectiu ao admirar-lhe a delicada fragilidade. E depositou-lhe um beijo nos cabelos curtos.

– Não te esqueças de que não estamos sós – advertiu-o Ana com o rosto voltado para Dulce.

«Sempre preocupada com ela» – considerou Pedro desagradado.

– Que comentário tão estúpido, Ana! – exclamou Dulce indignada. A verdade era que a enfadava aquela utópica mania que Ana mostrava ao persistir em misturá-la com as suas ligações heterossexuais. «Eu até compreendo a sua assexualidade, mas... Que carago! Por que não se contenta com um de cada vez?» – lamentou-se.

– Pronto, Dulce. Perdoas-me o deslize? – perguntou Ana afável. E, depois de lhe ter afagado a cabeleira loira, colocou-se diante dela.

«Se ela a beija não sei como reajo» – constatou Pedro apertando as mãos até as fazer doer.

– Sai daí – ordenou Dulce.

«Só me faltava assistir a uma cena de ciúmes» – desabafou Pedro a quem a cara ardia com a provocação que para ele continuava a ser aquele convívio.

– Só se me beijares na boca – exigiu Ana.

«O quê?» – perguntou-se Pedro. Gotas de suor afloravam-lhe a testa.

– Para quê, Ana? – questionou Dulce.

– Para nada – respondeu Ana.

«Uf! Cheguei a temer que...» – disse Pedro ao vê-la distanciar-se com uma agilidade que ainda a tornava mais encantadora. E depois:

– Parece um potro! – exclamou.

– Parece uma gazela – corrigiu-o Dulce.

– Como, Dulce? – indagou Pedro a fingir que não lhe tinha entendido o desafio.

– A Ana parece uma gazela – sublinhou Dulce.

«Também a ama» – pensou Pedro. E disse-lhe:

– Talvez tenhas razão...

Poema de Manuel Alegre

Não deixes os mortos sair dos retratos
Dezembro é traiçoeiro e tens de procurar
Há cadeiras vazias com mortos demorados
Não deixes que voltem e se sentem à mesa
Tens de cavar dentro de ti
Há um planeta gelado no teu medo
Tens de descer ao fundo e procurar a música
Deve haver um violino para lá da morte
Seguirás com Virgílio até ao sétimo círculo
Verás um plaino de espessa bruta areia
Tens de descer mais fundo até ao outro inferno
Onde nem sombras vejas nem blasfemos
Só o dragão de sete cabeças e dez cornos
Quem for capaz de ver que venha vê-lo
Um terço das estrelas cairá sobre a terra
Não deixes que quebrem o sétimo selo
Verás os raios os relâmpagos os cometas

Coisas terríveis vão acontecer
Quando os anjos tocarem as trombetas

9(De «Chegar Aqui»
Ed. João Sá da Costa)

Nota por escrito

Estamos assistindo, nestes tempos difíceis, ao mais terrível genocídio das nossas tradicionais relações de cultura.

Durante muito tempo foi moda culpar a França de todas as nossas maleitas. Era uma influência maligna que se tornava urgente combater. Até o cançonetismo entrou na dança, estão lembrados?

Lisboa, não sejas francesa
tu és portuguesa,
tu és só para nós...

Os puristas, os gramáticos, os defensores da nossa língua (nunca as mãos lhes doam!) isso que, como o lince da Malcata, se foi tornando numa raça em vias de extinção, assestavam suas baterias sobre a influência francesa, responsável por todos os danos à pureza da nossa dama.

Vai para mais de 30 anos, Cândido de Figueiredo manteve trincheira de defesa do português no *Diário de Notícias*, no mesmo jornal onde hoje Joaquim dos Santos prossegue o combate – e cabe aqui perguntar para quando a publicação em livro de tantas saborosas crónicas, a exemplo do que fez Cândido de Figueiredo.

E dizia ele, atormentado pela francesia linguística: «Os nossos reformadores do ensino público ainda, infelizmente, se não lembraram de incluir nas sua reformas este parágrafo:

– Fica proibido, durante vinte anos, o ensino do francês nas escolas de Portugal.

Seria um dos meios mais seguros de voltarmos todos a falar português às direitas.»

O radicalismo do desabafo mal saberíamos nós que, na prática, viria a encontrar eco nesta Pátria sujeita a tantas e inúteis agressões...

De facto, na televisão portuguesa o francês, o italiano, o espanhol praticamente desapareceram. Estamos totalmente submersos pelo inglês americano, em termos que configuram uma colonização levada ao absurdo do domínio. Um país que não possui civilização que preste para si próprio, exporta-a para os outros nas formas mais coloridas do atrasadismo mental.

Vivemos submersos em «americano» uma data de horas por dia, todos os dias, nas horas de maior audiência. Ele não é a segunda língua dos nossos ouvidos: ele é a primeira!!!

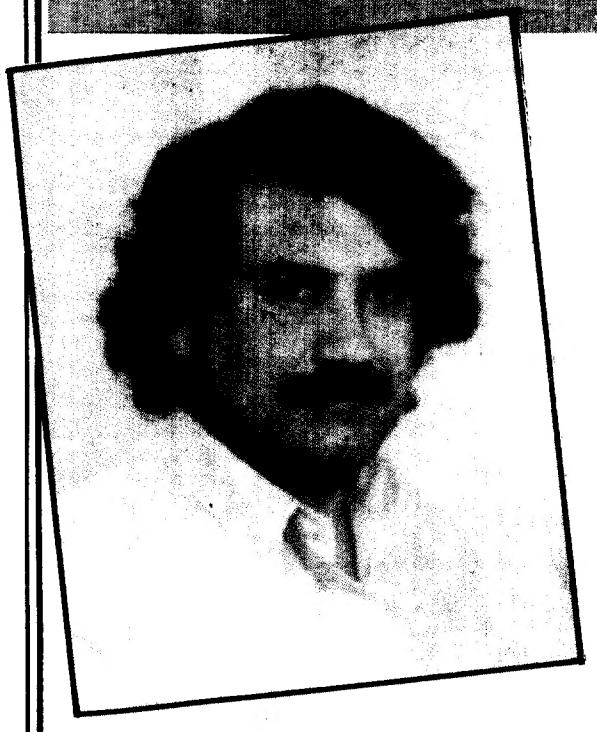
O francês e o italiano, esses, foram-se tornando línguas estranhas, alheias à nossa sensibilidade. Para já não falar do português que, dia a dia, sofre tratos de polé.

Os malefícios de agora são muito mais graves do que os apontados por Cândido de Figueiredo. A troca foi muito pior, como se, para escaparmos à pulga, caíssemos na boca do lobo.

M.C.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

PEQUENA VIAGEM COM...



Luís Maçarico

1 – Escrever é a sua profissão?

– Não é. A minha profissão está relacionada com a higiene e o bem-estar da população de Lisboa: sou fiscal sanitário da câmara.

2 – Gostaria de ser escritor profissional?

– Sendo um amante da escrita, creio que a obrigação de escrever poderia adulterar ou matar esse amor.

3 – Como emprega os seus tempos livres?

– Convivendo com os amigos, indo ao teatro, ao cinema, escrevendo, ouvindo música, passeando e estudando, uma vez que após 13 anos de interregno, resolvi voltar a estudar.

4 – Foi difícil publicar o seu 1.º livro?

– Para os menos conhecidos como eu, é quase um milagre a publicação dum livro... No entanto, tive hipótese de despender umas economias e a sorte de me poder associar com outros escritores como o Ary, o José Vultos Sequeira, o Eduardo Olímpio e o José Jorge Letria. Nasceu então um livro intitulado «Cadernos Despertar-1», que foi uma edição de autor.

5 – Encontra-se regularmente com outros escritotes?

– Sim. Nomeadamente, com o José Vultos Sequeira, a Cristina Pombinho e a Paula Rodrigues – novos valores, que muito têm para dar, e que vêem ser injustamente proporcionadas condições fabulosas a cantoras pirosas, porque é moda, isto é, não valem nada mas dão dinheiro.

Também contacto com o Mário Castrim que bastante estímulo me tem dado para enfrentar esta «selva».

6 – Viaja muito? Porquê?

– O desconhecido fascina-me. Daí o ter aproveitado, nos últimos três anos, uma iniciativa admirável, que um grupo de amigas dinamizou, no sentido de se passarem umas férias baratas e de convívio, a acampar e a cozinhar por essa Europa fora. Foi assim que me apaixonei loucamente por Dubrovnik, Veneza, Florença, Paris, Edimburgo, York, Budapeste, Viena, Salzburgo, Munique...

Por outro lado, rever os lugares que no nosso País me encantam mais como o Porto, a Torreira, Alpedrinha e a nossa Lisboa, é um prazer que sempre que posso, concretizo.

7 – Onde nasceu?

– Em Évora.

8 – Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

– Apesar de habitar na capital – no Bairro de Alcântara – desde os dois meses de idade, o Alentejo também está presente nos meus textos.

9 – Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?

– Neste momento em Portugal, escrever e trabalhar com honestidade não dá para viver!

10 – Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos: cite um.

– Acho escandaloso o que fizeram e fazem às palavras da Irene Lisboa! Como pode ser tão esquecida uma escritora tão importante? É um absurdo ver proliferar o esterco em vez das pérolas, porque embora estejamos numa sociedade desigual, há quem possa e deva fazer qualquer coisa...

11 – Quando espera publicar o seu próximo livro?

– Sinceramente, não sei. Tenho cinco livros acabados. Veremos as perspectivas...

As letras em dia • As letras em dia • As letras

as margens mínimas, a vida...

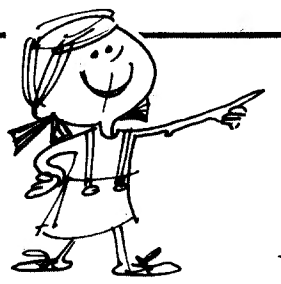
José Carlos González

SAL DA TERRA

POESIA — 1

ATÉ QUANDO / meu amor esperamos / pela paz / dos corpos em / movimento? / Até quando / meu amor estes ramos /'alam / de esquecimento? – A voz é de José Carlos Gonzalez. Chama-se o livro (um opúsculo com vida) «As margens mínimas, a vida...» – Edição Sal da Terra. Outro poema: «O homem / abre a mulher / e / reciprocamente / avança.» Desenhos de António Costa.

O homem
abre a mulher
e
reciprocamente
avança.



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — Histórias em ponto de contar
AUTORES — António Torrado e Maria Alberta Meneres sobre desenhos de Amadeo de Souza-Cardoso.
EDITOR — Editorial Comunicação.

Afirmo e promulgo para valer como lei o seguinte: Artigo Unico — todas as crianças têm direito a livros bonitos...

Livros bonitos, vejam só que piroso! Bonito é uma daquelas palavras que se dizem muito e que, de tão gastas, se devem escrever pouco. É uma palavra de âmbito familiar nesse território onde todos os lugares comuns se transfiguram e ganham novas cores.

Que me desculpem os leitores, mas esta é a palavra que exactamente me serve. Uma palavra que traga a beleza para as nossas mãos de todos os dias que as iluminem e as purifiquem.

E também uma palavra que se dirija mais ao objecto que é o livro do que ao livro como organização literária. Quanta vez me tem dado vontade de comprar um livro para crianças só porque ele é um objecto bonito...

Desde que comecei a escrever esta referência crítica tenho sempre estado a pensar neste livro: **Histórias em ponto de contar.**

O livro atrai-nos, pela sua beleza física, como um animal de raça. Na capa, sóbria, o título, a identificação da editora e em primeiro plano, à cabeça, apenas uma indicação: Sobre desenhos de Amadeo de Souza-Cardoso. Quem escreve «sobre os desenhos não se sabe».

Nas páginas de dentro temos uma explicação. Dizem os autores que os textos partiram, de pistas abertas por vinte desenhos de Amadeo de Souza-Cardoso e que, nesse caso, são eles que funcionam como ilustradores.

Aceitemos. Ou façamos de conta que aceitamos. O que de facto isto representa é uma atitude de humildade de dois grandes escritores de literatura para crianças, António Torrado e Maria Alberta Meneres, numa posição de homenagem ao excepcional artista. Como se pretendessem abrir alas para que as crianças chegassem até às gravuras...

Digamos, para já, que a qualidade dos textos é bem digna da companhia que escolheram. A riqueza expressiva alia-se à engenhosa organização que tem a ver com as histórias tradicionais, com romanceiro popular sentimental e épico, com as mil e uma noites. Os olhos vão das imagens para o texto do texto para as imagens numa viagem que se completa e que se renova nos sinais incessantemente redescobertos. De tal forma que, como nas mil e uma noites, o livro não acaba: uma vez atingida a última linha a aventura recomeça na primeira página, pois ficou a sensação de que ficaram muitas estrelas pelo caminho.

Então descobre-se que o objecto que era o livro atinge a sua unidade a sua verdade inteira: o **espírito** e a **matéria** não entram em confronto mutuamente se **animam.** Não se ama este livro porque ele parece uma obra de arte, mas porque ele realmente o é.

Histórias em ponto de contar. Ou em ponto de gostar. Ou de pensar. De amar, se preferirem. Algo onde as crianças e os adultos encontram, uma poderosa plataforma comum.

M. C.